ANNO LXIX — SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1893 — NUMERO 275

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAÕ NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇOES NA FRANÇA E INGRATERRA

Os Srs Amedée, Prince & C., residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados . . 16$500
Por um anno adiantado . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia . . $100

Telegrammas

Official

RIO DE JANEIRO 1.º de Dezembro de 1893.

Ao Governador.
Recife.

Por decreto n. 1602 de 29 de Novembro, foi prorogado até 25 de Dezembro o estado de sitio decretado para o Districto Federal e Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Ministro do Interior.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

POR

HERBERT SPENCER

CAPITULO II

A Educação Intellectual

3. Dizer que as nossas lições devem começar pelo concreto e terminar no abstracto, deve ser talvez considerado como repetição do primeiro principio que deixamos apontado. Todavia é uma maxima que deve ficar bem estabelecida: se não com qualquer outro intuito, pelo menos o intuito de se mostrar em certos casos o que são em verdade o simples e o composto.

Desgraçadamente ainda ha muitas confusões sobre este ponto. Assim como as formulas geraes foram divididas para representarem grupos especiaes, simplificando as concepções, synthetisando nelles muitos factos, assim se julgou necessario simplificar as concepções das crianças por essas mesmas formulas.

Esqueceram-se os homens de que uma generalisação é simples, sómente em comparação de toda a massa de verdades que ella comprehende—que essa generalisação é muito mais complexa do que qualquer dessas verdades, considerada singularmente—que sómente depois de serem sabidas essas verdades simples é que a generalisação facilita a memoria e auxilia a razão, e que para os espiritos que não possuem essas verdades simples a generalisação fica sendo necessariamente um mysterio. Confundindo assim os dous generos de simplificação, os mestres teem continuamente errado, começando pelos «primeiros principios»: maneira de proceder essencialmente, embora não apparentemente, em divergencia á regra principal,—fazer entrar o espirito na esphera dos principios por intermedio dos exemplos, levando-o do particular para o geral do concreto para o abstracto.

4. A educação das crianças deve harmonisar-se, quer no modo quer na ordem, com a educação do genero humano considerado historicamente. Por outras palavras, a genesis da intelligencia no individuo, deve seguir o mesmo curso do genesis da intelligencia da raça. Logicamente, este principio póde ser considerado como já expresso por implicação, porque estes dois processos de evolução devem conformar-se ás mesmas leis geraes da evolução acima descriptas, e, por tanto concordar uma com a outra. Não obstante, este parallelismo particular é de valor pela sua importancia como guia na especie. A. M. Comte, cremos nós, é que a sociedade deve a sua enunciação, devendo-nós aceitar esse artigo da sua philosophia sem nos compromettermos de modo algum com o resto. Esta doutrina póde ser sustentada por duas razões absolutamente independentes de qualquer theoria abstracta e bastantes para o seu estabelecimento.

(Continúa).

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE DEZEMBRO DE 1893

Imprensa

Posto que o «Jornal do Recife» pareça ter obliterada a faculdade da memoria, pois que passa por alto até factos recentes, como os occorridos nesta cidade em 1889, quando administrava a então provincia de Pernambuco o conselheiro Manoel Alves de Araujo, e por esse, talvez proposital, esquecimento nos irroga uma severissima critica—para não chamal-a por outro nome—; acudimos todavia ao seu appello de hontem, e declaramo-nos solidarios com os desejos da imprensa em relação ao orgão de publicidade cuja suspensão foi exigida pela autoridade.

Ha com effeito incompatibilidade pessoal entre os directores d'aquelle orgão e os deste; mas essa incompatibilidade nunca nos fez, nem jamais nos fará esquecer do que á nós mesmos devemos e menos nos obrigará a sahir do papel que *ab initio* assumimos de elemento conservador, no bom sentido do termo, isto é, cooperador da ordem, da tranquillidade, da paz, e instigador das evoluções compativeis com o regimen existente, dentro da esphera da lei.

Importa isto dizer que, na época á que fizemos allusão, em 1889, como em temporadas anteriores, em que nos manifestámos em opposição ao governo, nunca sabimos dos limites de opposição constitucional, e jamais penetrámos os invios caminhos da rebeldia, nem reqner para açular as massas contra aquelles que sempre, em todos os tempos e situações, não trepidaram jamais em dirigir-nos os mais grosseiros insultos.

Quando assim invariavelmente procedimos, mantendo-nos sempre, e a despeito de todas as provocações, em attitude calma e sem fazer uso de retaliações, systematicamente banidas dos nossos escriptos, o «Jornal do Recife» pode dar o seu testemunho pessoal sobre o modo como fomos aggredidos, especialmente em 1889, quando a cidade foi alarmada e esteve ameaçada a nossa propriedade.

Onde, em que recanto se occultou então a solidariedade da imprensa? Ao invés disso, redobraram os ataques contra nós; e, se não fôra o feliz advento da Republica, sabe Deus o que teria acontecido! Releia o «Jornal do Recife» o que então se escreveu nas suas e nas columnas d'«A Provincia», e se convencerá de que sobejam-nos razões para o retrahimento em que nos temos mantido, mas que não traduz de modo nenhum ruins sentimentos, e antes dolorosas lamentações pela ausencia dessa, agora sómente tão apregoada solidariedade.

Deploramos, e deploraremos sempre, todo e qualquer acto que importe restricção á liberdade de emittir o pensamento, maximè pela imprensa, a grande e poderosa alavanca do progresso dos povos; mas quizeramos tambem que a imprensa, entre nós, voltasse ás praticas dos primeiros tempos, isto é, désse o exemplo do respeito mutuo, base em que deve assentar a sua solidariedade, e soerguesse a sua linguagem, escoimando-a de virulencias inuteis e de invectivas pessoaes, sempre mal soantes.

Foi esse em todos os tempos o nosso modo de agir, pois sempre sustentámos a these de que todas as questões, até mesmo as mais incandescentes, podem ser discutidas sem acrimonia, dentro das raias do absoluto respeito mutuo dos contendores.

E é erguendo bem alto esse lemma que juntamos os nossos votos aos do «Jornal do Recife» e dos demais collegas do jornalismo no sentido de cessarem quanto antes os effeitos asphyxiantes da medida vexatoria usada contra «A Provincia».

Volte esta ao seu posto e o occupe com bizarria, certa de que, se ha incompatibilidade pessoal entre os que a dirigem e os que teem a responsabilidade do «Diario», este soube sempre ser calmo, não collimando em tempo algum ver prejudicados os interesses que «A Provincia» representa, e ainda hoje nutre esses intuitos.

Temos dito, e não voltaremos ao assumpto.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Foram adiados, até ulterior deliberação, os exames dos diversos cursos das Escolas de Medicina e Polytechnica.

Ministerio da Industria e Viação

Foram nomeados:

O engenheiro José Antonio de Almeida Pernambuco para o lugar de 1º engenheiro da Estrada de Ferro Central de Pernambuco.

O engenheiro Aristo de Carvalho Palhano para o lugar de engenheiro do porto de 1ª classe do 1º districto dos portos maritimos.

Ministerio das Relações Exteriores

Foram publicadas as seguintes instrucções para o exame dos candidatos aos logares de 2os secretarios de legação, expedidas em virtude do decreto n. 997 A, de 4 de Novembro de 1890:

Art. 1º. Só será isento de exame o candidato que exibir o diploma de bacharel formado nos antigos cursos juridicos do Brazil ou os de ambos os cursos de sciencias juridicas e sciencias das actuaes faculdades.

Art. 2º. O governo nomeará no principio de cada anno uma commissão, composta de tres membros, para proceder ao exame dos candidatos aos lugares de 2os secretarios de legação, a qual será presidida pelo ministro de estado das relações exteriores.

A primeira commissão poderá ser nomeada desde já para servir no resto do corrente anno e no proximo futuro.

Art. 3º. O exame versará sobre as seguintes materias:

§ 1º. Conhecimento das linguas modernas, especialmente da ingleza e franceza, devendo o candidato traduzir, escrever e fallar esta ultima.

§ 2º. Historia geral e geographia politica, historia nacional e noticia dos tratados feitos entre o Brazil e as potencias estrangeiras.

§ 3º. Principios geraes de direito das gentes e do direito publico nacional e das principaes nações estrangeiras.

§ 4º. Principios geraes de economia politica e do systema commercial dos principaes estados e da producção, industria, importações e exportações do Brazil.

§ 5º. A parte do direito civil relativa ás pessoas e principios fundamentaes em materias de successão.

§ 6º. Estylo diplomatico, redacção de despachos, notas, relatorios, etc.

Art. 4º. O candidato deverá, além disso, apresentar á commissão de exame quaesquer diplomas ou certificados de estudos que haja obtido.

Art. 5º. O exame terá lugar publicamente em uma das salas da Secretaria das Relações Exteriores e durará duas horas, sendo 20 minutos para cada uma das materias do art. 2º.

Art. 6º. A commissão deliberará depois do exame ácerca do merito do candidato, declarando-o habilitado ou não. No primeiro caso, se lhe dará cópia authentica do termo de exame, no segundo, não poderá apresentar-se a novo exame sem que haja decorrido pelo menos um anno. O ministro, que preside o acto, não vota.

Art. 7º. As duvidas que occorrerem ácerca das demais formalidades necessarias para o exame serão resolvidas pela commissão e sujeitas á approvação do ministro das relações exteriores.

Capital Federal, 17 de Novembro de 1893.—Cassiano do Nascimento.

Governo do Estado de Pernambuco

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1893

Acto:

O governador do Estado, resolve conceder um mez de licença com os vencimentos a que tiver direito na forma da lei ao bacharel Pedro Estellita Carneiro Lins, promotor publico do municipio de Salgueiro, para vir a esta capital, afim de ser inspeccionado pela junta medica do Estado.

Officios:

Ao general commandante do 2º districto militar.—Transmitto-vos, para vosso conhecimento e fins convenientes a inclusa copia do officio do director do presidio de Fernando de Noronha de 29 de Outubro findo sob n. 184, relativo ao sentenciado Victorio dos Santos.

Ao Dr. questor policial.—Transmittindo-vos, por copia, o officio do cidadão coronel commandante superior interino da guarda nacional do municipio desta capital de 4 do corrente mez sob n. 37, recommendo-vos as necessarias providencias no sentido de ser obstada a irregularidade apontada em o referido officio.—Communicou-se ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio da capital.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—Communico-vos, de ordem do Exm. Sr. governador do Estado que o bacharel Pedro Marques Cavalcante de Albuquerque, em 6 do corrente assumio o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Correntes, para o qual foi removido por portaria de 31 do mez findo.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar-vos que, no 4º de Outubro findo, o cidadão Antonio Augusto de Souza e Sá assumio o exercicio interino do cargo de promotor publico do municipio de Cabrobó, para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar-vos que, em 6 do corrente, o bacharel João Chacon assumio o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Garanhuns, para o qual foi nomeado por portaria de 31 de Outubro ultimo.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado manda remetter-vos, em additamento ao officio de 19 de Agosto ultimo, os documentos juntos, relativos ao pagamento solicitado por Manoel Ramos de Maria Gomes.

— Ao mesmo.—Communicou-se de ordem do Exm Sr. Dr. governador do Estado, que, em 6 do corrente, assumio interinamente, o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Bom Conselho, o bacharel Joaquim Antonio da Silveira Junior, visto ter sido nomeado pelo respectivo juiz de direito.

— Ao mesmo.—Communico-vos de ordem do Exm Sr. Dr. governador do Estado que em 8 do corrente, o bacharel João Antonio da Silveira Junior deixou o exercicio interino do cargo de promotor publico do municipio de Bom Conselho por ter o assumido o bacharel José da Costa Dourado, nomeado por portaria de 21 de Outubro findo.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, manda communicar-vos que, em 28 de Outubro findo, o bacharel Pedro Marques Cavalcante de Albuquerque assumio o exercicio interino do cargo de promotor publico do municipio de Correntes, para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito.

— Ao director da Praticagem do Porto d'esta Capital.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, manda communicar vos que fica sciente do assumpto de vosso officio de hoje datado, sob n. 60, e agradecer a participação que vos dignastes fazer-lhe.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1893

Acto:

O governador do Estado, resolve exonerar José Francisco de Almeida Doria do cargo de amanuense da Repartição da Instrucção Publica.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

Ao Dr. João Chrockatt de Sá Pereira de Castro, inspector geral das estradas de ferro.—Accuso o recebimento de um exemplar da Carta da Republica dos Estados-Unidos do Brazil que enviastes á esta Secretaria e agradeço-vos a gentileza da offerta.

— Ao director do presidio de Fernando da Noronha.—Providenciae para que na primeira opportunidade venha para esta capital o sentenciado Joaquim José dos Santos, condemnado pelo jury d'esta capital, visto haver concluido a pena que lhe foi imposta, segundo informa e requisita o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal em officio de 9 do corrente.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

Ao Dr. Inspector do Thesouro.—De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, communico-vos, para os fins convenientes, que no dia 1.º do corrente, o juiz de direito do municipio de Triumpho, bacharel Belarmino Cesar Gondim interrompeu o exercicio de seu cargo, por motivo de molestia assumindo o seu substituto legal cidadão Manoel de Souza Martins.

— Ao director geral das Obras Publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, remetto-vos um exemplar da Carta da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, que devolvereis devidamente encadernada e guarnecida para o serviço desta repartição.

— Ao presidente do Concelho Municipal de Correntes.—S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, recommenda em resposta ao vosso officio de 4 do corrente mez, que envieis a esta Secretaria copia do ultimo alistamento eleitoral procedido nesse municipio.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado manda communicar-vos, para vosso conhecimento, que concedeu permissão a Martinha Francisca de Jesus para ir a esse presidio.

— *Mutatis mutandis* a Companhia Pernambucana.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 1893

Officios:

— Ao director do Presidio de Fernando de Noronha—Accuso recebido o officio n. 153, de 28 de Agosto ultimo, no qual expendestes os motivos porque encaminhastes a este governo os pedidos de generos alimenticios annexos ao de n. 143, do 1º daquelle mez.

Em resposta, declaro, para vosso governo e ulterior procedimento, que, de conformidade com a disposição do artigo 73 do regulamento de 10 de Janeiro de 1885, podeis consentir que os presos de 1ª classe mandem buscar fora d'esse presidio cousas que não tenham intenção de vender e em quantidade indispensavel para seu uso, cumprindo-vos, portanto, restringil-, quando necessario, as relações submettidas ao «visto,» ao que não é reservado á secretaria do governo, como pensastes, baseado em haver sempre essa repartição reduzido taes relações, por se acharem contrarias á disposição citada.

Quanto á competencia, que julgaes não ter, para fazer restricções nos pedidos assignados pelos funccionarios do mesmo presidio, declaro, ainda, que ella vos assiste, uma vez que esses pedidos não podem ser satisfeitos sem o vosso «visto,» que devereis recusar quando vos parecer conveniente.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao director geral das Obras Publicas—S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, manda recommendar-vos que providencieis no sentido de serem illuminados os edificios em que funccionam as repartições do Estado inclusive o quartel da Companhia de Bombeiros nas noites de hoje e amanhã, por ser este ultimo dia consagrado a commemoração da Patria Brasileira.

DESPACHOS DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1893

Alexandre Hypolito e outros.—Não tem logar o que requerem.

Tenente Joaquim Cordeiro Falcão.—Volte ao Dr. juiz de direito do municipio do Cabo para informar, com urgencia.

João Silvino Cavalcante.—Volte ao Dr. juiz de direito do municipio do Cabo para informar, com urgencia.

José da Hora do Nascimento.—Informe o Dr. questor policial.

Bacharel Luis Barbalho Uchôa Cavalcante.—Como requer.

Maria Candida Tavares de Mello.—Informe o inspector do Thesouro.

Vicente José Tobias.—Informe o Dr. procurador geral do Estado.

— Dia 30 —

Antonio Rodrigues da Costa.—Requeira ao poder competente.

Bacharel Benedicto Teixeira Palha.—Informe o Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça.

Claudino José Falcão de Mattos.—Indeferido.

Companhia Pernambucana de Navegação.—Informe o inspector do Thesouro.

Companhia Great Western of Brasil Railway Limited.—Escripture-se.

Companhia Florestal Agricola.—Recolha ao Thesouro do Estado a quantia de 20.553$050, importancia dos juros devidos pelo concessionario da usina Lustosa e volte, querendo.

Francisco Correia de Mello.—N'esta data remetto copia do parecer prestado em 29 do corrente mez, pelo Dr. procurador geral do Estado sobre o assumpto do presente requerimento ao Dr. prefeito do municipio do Rio Formoso, de quem chamo a attenção para o disposto no art 12 da Constituição.

Francisco Pinto de Carvalho.—Sim, mediante recibo.

Henrique Augusto von Wred.—A' vista da informação do director da Colonia Santa Isabel de 28 do corrente mez, não tem logar o que requer.

José Augusto de Mello.—Junte attestado medico.

José Francisco dos Santos, 3.º—Ao Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça, para mandar juntar os documentos a que se referem os artigos 2.º e 3.º do decreto n. 2566 de 28 de Março de 1860.

Joaquim José de Lyra Leal.—Indeferido.

Jovino Rodolpho de Oliveira.—Escripture se para ser pago opportunamente.

Maria Monteiro de Mattos.—Como requer.

Manoel Felix do Nascimento.—Informe o inspector do Thesouro.

Tito Livio Soares.—Como requer.

Virginio Horacio de Freitas.—Dê-se.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 1 de Dezembro de 1893.

O porteiro,
Hemeterio M. da Silva.

Questura Policial

2ª Secção.—N. 270—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 1 de Dezembro de 1893.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Ircano Pedrosa; para averiguações.

A' ordem do subdelegado do Recife, Balduino José de Moraes, por crime de defloramento; José Antonio Pereira, por crime de furto; João José de Souza, por embriaguez; Antonio do Monte Fragoso, por disturbios; Silveria Almeida d'Oliveira, por offensas á moral publica; e Antonio José da Silva, conhecido por Francisco Anhão, acompanhado de mandado, por crime de ferimento.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, Clara Maria da Conceição, por disturbios.

A' requisição do subdelegado do 1.º districto da Bôa Vista, a quem encarreguei de proceder ás necessarias deligencias para descobrimento dos autores do roubo feito na noite de 16 para 17 do mez findo, na residencia do negociante Antonio da Silva Couto, no 1.º andar do predio n. 5 da rua do Vigario, foram ante hontem apprehendidos pelo subdelegado da freguezia do Recife, parte dos objectos roubados áquelle negociante e outros pertencentes a diversos, os quaes se achavam em uma casa no logar denominado Forte do Matto, onde reside Francisco Cypriano de Oliveira, que foi recolhido á Casa de Detenção.

Como autor principal desse roubo já se acha preso o celebre gatuno Antonio Pedro de Oliveira, contra quem procede-se nos termos da lei.

Tendo a «Gazeta da Tarde,» em sua edição de hontem publicado uma carta que lhe fôra dirigida do 3.º districto da Graça, carta na qual se affirma ter ficado impune uma praça de cavallaria que no logar Rosarinho violentára uma menor, cabe-me, em contestação, dizer-vos que a referida praça está detida no respectivo quartel por minha ordem desde o dia seguinte ao em que se deu o facto, em virtude de queixa que me veio dar a offendida, que é maior de 30 annos, sendo que estou a concluir as deligencias legaes sobre tal crime, afim de remettel-as ao Dr. 3.º promotor publico para os devidos fins.

— Pelo subdelegado da freguezia do Recife foram remettidas a esta repartição: 1 lima, 1 verruma, 2 punhaes, 2 navalhas, 2 compassos, 5 facas e 1 canivete, apprehendidos em poder de diversos desordeiros.

O tenente Abilio de Sá Novaes, commandante do destacamento do municipio de Tacaratú assumio o exercicio do cargo de delegado daquelle municipio no dia 29 do mez findo e não em data de hontem, conforme por engano dei em minha parte de igual data.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mui digno Governador do Estado.

O Questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 1893

Joaquim José Alves, Martinho José de Jesus, Maria C C. Pessoa Cesar.—Informe o Sr. Dr. contador.

Santos Lima e C., Maria da Conceição, João Baptista do Rosario, João Domingos da Silva, Bibiana Martiniana da Conceição e Antonio Luiz de Araujo.—A' Recebedoria do Estado para fazer as devidas notas e devolver.

Joanna Paes Varello.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

Genoveva Rosa da Silva Correia Gomes.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Sociedade União Commercial Beneficente dos Merceiros, João Antonio Correia Lobo e João Bezerra Chaves.—Informe o Sr. Dr. contador.

Felippa Peregrina Cavalcante Barreto.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador fiscal.

Manoel dos Santos Pimentel.—Certifique se.

Bento José da Silva Magalhães, Barão do Limoeiro e Augusto Cesar da Cunha.—A' secção do Contencioso para os devidos fins.

G. Vasconcellos e C.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1893

Antonio da Silva Ferreira—A 1ª secção para os devidos fins.

Santos Lima e C., João Baptista do Rosario, Maria da Conceição, João Domingos da Silva, Antonio Luiz de Araujo, Bibiana Martiniana da Conceição.—A 1ª secção para os devidos fins.

Genoveva Rosa da Silva Correia Gomes, G. Vasconcellos e C.—Informe a 1ª secção.

Manoel Luis e C.—Informe a 1ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

INTERIOR

A revolta

(O Tempo de 22 de Novembro)

Correu tão tormentoso o dia de hontem como o de ante-hontem, e mais sangue innocente foi derramado pela gente ao mando do feroz caudilho do mar.

Cerca de 8 horas da manhã, o «Javary», secundado pelo «Aquidaban», bombardeou, como de costume, a cidade de Nitheroy, cada vez mais heroica e patrioticamente defendida, preferindo nas suas pontarias a bateria do forte de Gragoatá, contra a qual ambos os navios despejaram a sua grossa artilheria, mas sem resultado.

O «Javary» fez uso dos seus enormes canhões de torre.

Tanto a bateria de Gragoatá que parece incommodar sobremodo os piratas, como as da rua da Praia responderam valentemente ao ataque fazendo afinal calar a artilheria de bordo.

A' tarde repetio-se esse feroz bombardeio á visinha cidade, respondendo sempre com galhardia e enthusiasmo os canhões sobre a direcção da patriotica guarnição de Nitheroy.

— Quando se deu o primeiro dos bombardeios acima citados, a fortaleza de S. João fez fogo certeiro contra Villegaignon, que não respondeu.

A' tarde, as briosas e valentes fortalezas da barra romperam simultaneo canhoneio contra a praça dos revoltosos, que respondeu muito espaçadamente, não tendo tempo a reduzida guarnição de carregar as peças, tantas eram as balas que cahiam junto das baterias.

Apenas alguns disparos deram os marinheiros rebeldes com as peças de grosso calibre sem duvida carregadas de antemão. Foram os pequenos canhões da bateria dos coqueiros que mais trabalharam.

O «Javary» alvejou tambem algumas vezes, á tarde, com as suas peças de torre, as fortalezas legaes, mas sem resultado. Estas lhe deram as convenientes respostas.

Quando á tarde mais cerrado se tornou o canhoneio das fortalezas da barra, os marinheiros de Villegaignon refugiaram-se na galeria abobadada, abandonando as baterias.

— No correr do dia, e com pequenas intermittencias, as guarnições de Villegaignon e do «Javary» fizeram fogo de fuzilaria, metralhadoras e canhões de tiro rapido contra a cidade, sob pretexto de atacar as forças do Arsenal de Guerra e do Castello.

Os seus projectis assassinos vieram em diversas ruas frequentadas d'esta capital victimar pessoas inermes e causar estragos materiaes.

— Cerca de 2 horas da tarde, os marinheiros de Villegaignon tentaram descarregar o canhão 450 voltado para Nitheroy.

As forças do Arsenal de Guerra, presentindo o movimento, fizeram fogo de fuzilaria contra os artilheiros rebeldes, que fugiram diante d'essas balas e das granadas das fortalezas legaes, que atiravam n'aquella direcção.

— Pela manhã atracou á Armação uma lancha, que fugio pouco depois ás balas de terra, sarpando pelo canal do Mocanguê.

— Durante o dia tentaram algumas lanchas atracar a Villegaignon, mas foram sempre repellidas pelas forças do Arsenal de Guerra e do Castello; uma dellas querendo se desviar dos tiros de fuzil e e buscando illudir o alvo, avançou até á enseada, mas afinal teve de retroceder, sem alcançar o almejado fim. Em seguida andou bordejando o «Javary» e o «Aquidaban», zarpando afinal para o interior da bahia.

— Durante a noite de ante-hontem houve com pequenos intervallos cerrados tiroteios entre os piratas e as forças legaes.

Mais um pai de familia victimado pelas balas assassinas dos sequazes do Sr Custodio de Mello.

A's 4/2 da tarde, mais ou menos, esperava no largo da Carioca um bond que o levasse á casa o Sr. George Seaton, subdito inglez, quando de repente as pessoas que se achavam proximas viram-no cahir de braços, fulminado e banhado em sangue.

Correndo a soccorrel-o, viram todos então que o desventurado havia sido mortalmente attingido por uma bala, que lhe produzio ferimento mortal. O projectil, de carabina, penetrando-lhe pela base do pescoço, rompera-lhe a carotida, determinando logo forte hemorrhagia, e sahira pelo lado opposto, no peito.

Alguns populares e dois inferiores do 7º batalhão de infantaria conduziram-n'o immediatamente para a pharmacia Lino & Macedo, á rua Gonçalves Dias, onde o infeliz exhalou o ultimo alento, a despeito dos soccorros medicos que lhe prestaram o Sr. Dr. Carneiro Cunha e outros facultativos.

Seaton residia á rua de Santo Amaro n. 39 casa de commodos de que era proprietario. Trajava paletot preto, calça de casimira listrada, e chapéo de copa redonda. Tinha no bolso a quantia de 551$120.

Era casado em segundas nupcias e não sabemos se deixa filhos. Sua primeira mulher foi, como elle, victima ha cerca de tres annos de uma bala, mas esta de revolver e disparada casualmente por essa mesma senhora.

Seaton era então estabelecido com outra casa de pensão, no morro da Gloria.

O cadaver foi removido para casa dos Srs. Crashley & C., á rua do Ouvidor n. 63, de onde deve sahir o enterro hoje para o cemiterio da Gamboa:

Em resumo: mais um honrado e laborioso pai de familia sacrificado pela ambição criminosa do deshumano caudilho do mar.

— Sem que as forças de terra os provocassem ou ameaçassem de algum tiroteio, os marinheiros da fortaleza de Willegaignon, feras sanguinarias, enjauladas naquella praça de guerra, atacaram a praia de Santa Luzia em continuas e cerradas descargas de fuzilaria.

Eram 2 1/2 da tarde, hora em que uma multidão de mulheres pobres sacrificadas pelos intuitos «libertadores» da revolta, enchia o saguão do hospital de Misericordia, onde iam buscar soccorros, que o governo tem feito distribuir. Aquella agglomeração de gente n'um lugar descoberto, bello alvo aproveitavel para as balas da marinhagem indisciplinada e assassina, despertou-lhes o appetite de vidas e de sangue. E então, com um valor digno delles, puzeram-se a descarregar naquella direcção as Krapatschek roubadas á nação.

O panico que se estabeleceu, acto continuo a esse ataque insensato e cruel, é facil imaginar. O sobresalto e o medo apoderaram-se das indefesas e infelizes mulheres, levando as umas sobre outras, atropellando se.

Uma das balas alcançou uma janella vizinha á pharmacia, quebrando vidros e indo cravar-se na porta da mesma.

Foi uma senhora acommettida de uma syncope nessa occasião. Os medicos do hospital correram solicitos a soccorrel-a.

Esse tiroteio indigno e selvagem vem dar mais força á lembrança que hontem publicamos—da mudança de local para distribuição de soccorros ás victimas das ambições e do desvario dos piratas, arvorados em revolucionarios em nossa Guanabara.

— Mas tarde, ainda a praia de Santa Luzia, na falta de lugar mais inoffensivo, servio de alvo á fuzilaria de Willegaignon.

E tal era a profusão de balas que alli cahiam que o transito dos bonds foi suspenso.

— A's 8 horas da manhã a fortaleza de Santa Cruz deu alguns tiros para fóra da barra fazendo assim a intimação regulamentar a um navio mercante, que fundeou para receber as visitas de saude e de policia.

— Até ao anoitecer a esquadra revoltada manteve a posição de ante-hontem.

— O inoffensivo holophote da Gloria continuou durante toda a noite de ante-hontem a ser atacado por uma lancha e por Villegaignon.

Aos disparos do mar responderam com denodo as forças do littoral.

Um dos projectis dos piratas attingio as casas ns. 70 e 72 da rua do Cattete, causando bastantes estragos.

— Um documento do mais alto valor, e que mostra á evidencia uma das muitas perfidias de que usou o Sr. Custodio de Mello para armar esta criminosa revolta, combatida por todos os bons brazileiros e todos os bons republicanos, nos foi hontem confiado, com autorisação de dal-o á publicidade.

Elle deve, porém, ser precedido do texto de um cartão de seu autor, tirando do referido documento o caracter reservado e confidencial que elle tinha.

Eis o texto do cartão:

«Exm. Sr. marechal Enéas Galvão.—Na presente conjunctura, autoriso a V. Exc. a apresentar ao Exm. Sr. vice presidente da Republica a carta que lhe dirigi a 7 de Setembro, dia seguinte ao que rebentou a revolta. Se for mister fazer uso d'ella para outro fim em beneficio da Patria, V. Ex. terá o direito de publical-a.—O amigo, *E. Wandenkolk*—Praia Vermelha, 18-11-93.»

Agora a carta, para a qual invocamos toda a attenção dos leitores:

«Fortaleza de Santa Cruz, 7 de Setembro de 1893.—Exm. amigo marechal Enéas Galvão.—Primeiro que tudo felicito a V. Ex. pela sua promoção ao mais alto posto do exercito, que já se fazia esperar. Hontem fomos todos aqui surprehendidos com a revolta da marinha de guerra, tendo á sua frente o contra-almirante Custodio de Mello e eu, além disto, mais do que todos, com a ordem de V. Exc., mandando ficar sem effeito a liberdade de passeiar no recinto da fortaleza que não havia sido por mim solicitada. Se S. Exc. tivesse reflectido um momento havia de concluir que eu devo ser completamente alheio ao pronunciamento que temos diante dos olhos—e dirigindo o quem o dirige»—sendo impossivel uma conciliação ou accordo entre nós, por outro lado devia estar convencido de que eu não posso pensar em sahir d'aqui senão pelos meios atraes. O procedimento contrario seria improprio de quem, com o oceano a sua mercê, com os movimentos livres e senhor da sua vontade, deixou de seguir com o «Jupiter», para Montevidéo, quando se retirou do Rio Grande do Sul. O que a marinha faz hoje, devia tel-o feito quando a chamei para libertarmo o Rio Grande do Sul: agora, para mim é tarde, veio depois de um juramento sagrado. Não teria ella o direito de contar commigo, nem com a minha approvação, havendo escolhido para dirigil-a—o homem que concorreu para a minha reforma violenta e inconstitucionalmente e para o meu degredo em Tabatinga. Inimigo pessoal e politico, como devo ser do vice presidente da republica, o sou tanto mas de modo a não concordar em juntar-me com o Sr. contra-almirante Custodio de Mello para combatel-o com as armas na mão. Deve suppor que o meu nome terá servido para conquistar a adhesão dos bravos marinheiros: elles, coitados, querem ver o seu velho almirante e bemfeitor em liberdade e com este aceno ou com esta bandeira tomam parte na revolta: elles, porém, ignoram que esta liberdade é um pretexto e que ella occulta, no fundo, a celebridade, a ambição, e a conquista do poder. O que ganhará a patria com semelhante troca?!!

Dou lhe esta explicação como descargo de consciencia e para que não consinta os meus sentimentos, sem pretender que de modo algum revogue a ordem transmittida pelo telegrapho ao commandante da fortaleza. Ella está dada e deve mantel-a. Esta carta tem o cunho de confidencial e ouso esperar da sua nobreza e caracter e dos seus elevados sentimentos que ella não irá além de nós: quer isto dizer que V. Exc. não deve servir-se della para nenhum fim, mais o menos em meu proveito e beneficio.—Continúo a subscrever-me—De V. Exc., amigo em extremo criado—*Eduardo Wandenkolk*.»

Escreve-nos o nosso estimado e incansavel correspondente de Nictheroy:

A noite de 16 foi de tiroteio continuo na Armação, desde ás 7 horas ás 3 da madrugada. Os navios muito tempo atiraram para terra.

Vai ser collocado no forte de Gragoatá novo canhão.

Deste ponto fazem os academicos signaes para o morro do Castello e trincheiras de Nictheroy.

O encarregado deste serviço é o denodado academico Peçanha, irmão do illustre deputado estadoal Alcibiades Peçanha.

Uma granada do «Aquidaban» quebrou o portão desta fortaleza.

Os projectis que tem attingido os seus paredões não feriram ainda senão uma praça ligeiramente.

—

As baterias de que dispomos acham-se assim organisadas:

Commandante geral, capitão Castro Menezes; da 1ª bateria, capitão José M. Moreira Guimarães, da 2ª capitão A. Goulart.

1ª bateria—*Bocca de fogo* «Bange,» rua de S. Francisco—Guarnição: alumnos Antonio Carlos Miranda Correia, Joaquim Fonseca Rodrigues e M. C. B. Castro e Silva.

Lobito, ponto das barcas—Commandante, tenente Rocas Soares.

Guarnição: Alumnos, Araujo Filho, Helvecio Besouchet, João Ribas, Cyro Daltro e Argesilao Lyra.

Cresot (ex-Krupp), rua de S. Pedro—Commandante, tenente *Dr. Tasso Fragoso.*

Guarnição: Alumnos, Hugo Araripe, Penna Teixeira, João do Amaral e Agenor Silva.

2ª bateria—Morro da Armação, Krupp—Commandante, tenente Dr. Raphael de Menezes.

Guarnição: Alumnos academicos, Fernandes Araripe, Pedro Baptista e João Salles.

Ponta da Areia, Krupp—Commandante tenente Pinheiro.

Guarnição: Praças do 2º regimento.

Ponta da Areia, Withworth—Commandante capitão Castro Menezes.

Guarnição: Alumno *Benevides*, o patriota Belga Colens e cinco soldados do 5.º regimento.

Sant'Anna, Krupp—Commandante, tenente Salomão.

Guarnição: soldados do 2º regimento e o bravo Dr. Muniz Varella.

Existem ainda dois canhões, um na rua da Gloria, outro em Gragoatá (Krupp 8—Withworth 32), sob o commando dos capitães Godofredo e Cavalcanti, sendo guarnecidos por alumnos academicos.

A' noite todas as baterias são reforçadas por tropas de policia ou da guarda nacional.

Hontem (18) á noite o infatigavel major J. França, acompanhado por alumnos da escola militar, uma patrulha de policia e força de pontoneiros e de linha, trouxe da Armação uma bocca de fogo 32, Withworth.

Quiz assistir a trabalhosa execução desta arriscadissima empreza, e com estes denodados defensores da ordem para lá marchei ás 9 1/2 horas da noite.

Um luar resplandescente marchetava de luz as aguas movediças da bahia, e enchia de som-

bras fantasticas e confusa a margem da estrada por onde os alumnos militares puxavam a zorra que havia de trazer o canhão.

Eramos uns oitenta ao todo, marchando silenciosos e cheios desta inquietação pelo desconhecido que nos attrahia entretanto. Fora prohibido fumar.

Uma ronda de policia tinha avançado á frente para reconhecer os pontos descobertos. A' proporção que se avançava, ia-se postando sentinellas agachadas pela margem do caes.

Succedia ás vezes a chamma polar do holophote da Gloria relampejar por sobre nós ou focalisar-se longo tempo em cima de nossos vultos.

Paravamos de subito; anciosos, com receio de sermos enxergados pelos inimigos.

A's 10 horas, porém, entravamos no pateo da velha fortaleza da Armação, hoje arruinada, cahida, silenciosa e triste como as ruinas d'um velho castello feudal.

Que pavorosos estragos, feitos alli pelo incendio, pelas bombas e pelas explosões!?... Paredes de uma espessura descommunal com rombos formidaveis, atravancamento de madeira, traves, vigas, cumeeiras ennegrecidas com as pontas arguidas para o céo, entulhos bababylonicos de telhas de-abada n'um molho, grades partidas, oitões formidaveis abatidos, outros a se susterem por um phenomeno inexplicavel de equilibrio, portas queimadas até ao portal, eis o que resta do velho forte, onde outr'ora foram detidos os prisioneiros paraguayos.

Aproveitando a illuminação livida e tristonha do luar, entrei na pequena capella, cujo telhado, borrifado de furos e frestas, coava a chamma pallida da lua, e todo o recinto enchia-se daquelles pontos brancos á guiza de fogo fatuo.

Nem uma imagem!

Os altares, desmoronados, cahiram por cima dos caixões de munição e espingardas velhas.

A sachristia é deposito de refles, bayonetas, machados, espadas e velhos e oxidados armamentos.

Mas que desmantelo, que entontecedora desordem em tudo aquillo cheio de poeira e tijolos!

O recinto do forte é arruado por montanhas pesadas de bombordas de todos os tamanhos e espessuras sobrepostas umas ás outras pyramidalmente.

Que immenso arsenal de destruição! Lá vi uma bala enorme, de um metro e tanto de altura, massiça, rodeada de uma dezena de outras pouco menores, de 450.

E' tanta a quantidade de projectis diversos existentes nos pateos da Armação, que tentando calcular, conclui creio que allucinado pela impressão phantastica que tudo aquillo, ruinas, destroços, me causaram, que nunca mais se havia de acabar.

Neste tempo, o infatigavel e impavido major França procurava abaixar o canhão, um collosso de ferro, a fixar apressadamente n'uma estiva solida, onde dormiam o somno do inanimado uma centena de outros monstros de maior calibre.

Calados, anciosos e offegantes, e todos debruçados sobre o vulto medonho da volumosa bocca de fogo, trabalhavam.

Tinham-se estendido uma linha de sentinellas que, resupinas ao solo pesquizavam a bahia para o lado do Mocanguê, onde a «Guanabara» fluctuava.

Houve uma hora em que o collosso de ferro cedeu pesadamente, esmagando a trave que o sustinha pela culatra, que derreou.

Sentio-se a lamina do desanimo talhar momentaneamente a força de vontade daquelles intrepidos.

Mas, com esforço herculeo, a pesada peça foi levantada a pulso e collocada sobre outra viga mais forte.

Todos respiravam, oppressando, sentindo uma angustia vaga, quasi agonia, com pena de serem forçados pelas metralhas e bombas a não realizarem aquella temerosa e fascinante empresa.

Nisto, uma das sentinelles deu aviso da approximação de uma lancha.

Passaram se cinco minutos da palpitação que sempre antecede os grandes perigos imminentes.

Rentes ao chão, por traz das montanhas de balas e peças, nos escuros dos destroços, esperou-se que a desconfiada embarcação chegasse ao ponto de atracar.

Espipocou uma descarga, outra em seguida e mais outra.

Os infelizes tripolantes não tiveram tempo de responder. embora estivessem prevenidos.

— Agora, rapazes, toca a trabalhar depressa, que vamos ter metralha do «Guanabara» disse o major França.

Avidos da execução da empreza, silenciosos e juntos, metteram hombros á tarefa.

Um pouco cançado e commovido bastante com a imaginação fecunda em germinações de perigos, ouvindo o baque estrondeador das telhas e tijolos desequilibrados pelo vento frio da noite, o chio frouxo do incendio que ainda queimava restos de ruinas renceiramente, sahi a analysar os formidaveis volumes de ferro por alli deitados em linhas parallelas.

Approximei-me de um daquelles monstros, cuja culatra tinha sido desparafusada, e lancei a vista pelo seu bojo vazio.

La diante, no fim do tunel. o olho branco da noite clara me apavorava.

E instinctivamente, bem sabendo que aquillo, aquelle ferro sem movimento não fazia mal, recuei com terror e fugi, com vergonha o confesso olhando para traz receioso que de dentro daquella descommunal peça de guerra sahisse alguma cousa mais terrificante que os dragões chinezes.

Na hora em que o canhão trinta e dois entrava na zorra, uma lancha nos atacava por um lado e o «Guanabara» iniciava o bombardeio.

Não atirem, disse o major França.

As bombas passavam sibilando, e estouravam dentro das ruinas, que repercutiam sinistramente longo tempo o reboar dos desmoronamentos e explosões.

A' 1 1/2 hora, atrellaram se seis mulas á zorra e sahimos por baixo das granadas.

A's 3 horas da madrugada estavam em frente ao laboratorio detidos.

A carreta tinha-se enterrado na areia, os animaes lassos e suarentos.

Todavia, estavamos fóra das surprezas inimigas e podia-se deixar para o dia a execução final da empreza, o que se fez.

Tambem, o magnifico luar que nos illuminou toda a noite sumio-se rosado por traz da igreja da Penha.

Pesa 208 arrobas o canhão.

Restam do mesmo fabricante ainda outros lá, dos quaes os revoltosos levaram as culatras.

Os alumnos militares vieram puxando os carrinhos de bala que lá encontraram, dentro dos quaes trouxeram varios petrechos de guerra.

Foi artilhado hoje (19) o morro do hospital.

S. Exc. o Dr. presidente do Estado pressurosamente, em seu carro particular, andou correndo os arrabaldes á procura de edificios capazes de, interinamente, servir de casas de doentes.

Todos os seus esforços, toda a sua actividade viram coroados de exito favoravel esta humana e generosa surpreza de collocar fóra do alcance das balas fratricidas os infelizes doentes, alguns pelas mesmas balas.

S. Exc. cheio de pressa, de cuidado, fez transportar neste mesmo dia para um repartimento da penitenciaria os loucos, para o collegio dos Salezianos a maioria dos enfermos e outros em casas particulares com os moradores das quaes havia se entendido. Acompanhando todo este movimento encheu de esmolas aos que tinham familias em necessidade e indigencia.

Semelhante empreza melindrosa que parecia impraticavel foi rapidamente, pessoalmente posta em pratica por este homem abençoado hoje por toda a população fluminense e cuja figura sympathica resplandece cheia de gloria e misericordia no fundo negro da historia da revolta.

—

(O «Tempo» de 23 de Novembro)

O dia de hontem foi assignalado por uma victoria inestimavel para a nobre causa da dignidade da republica, que a amaldiçoada revolta se propõe em vão conspurcar.

O «Javary», a temivel machina de guerra em poder dos revoltosos, e que com os seus medonhos canhões tanto sangue havia derramado e tanta devastação havia feito desde o malfadado dia 6 de Setembro, foi posto a pique pela artilharia das fortalezas da barra.

A noticia correu com rapidez assombrosa pela cidade como os toques alegres de clarins annunciando uma victoria, e todos os peitos patriotas dilataram se, n'uma effusão larga de alegria e enthusiasmo.

Os proprios indifferentes pela sorte do Brasil respiraram, em uma profunda expressão de allivio.

A poderosa machina de guerra não podia mais levar a ruina, a devastação e a morte á flagellada cidade de Nitheroy e a esta capital, onde dezenas de victimas haviam tombado, mutiladas e varadas pelos seus projectis assassinos.

Em todos os pontos guarnecidos pelas patrioticas forças legaes levantaram-se acclamações unisonas á republica e ao marechal Floriano Peixoto, festejando assim o assignalado passo que se acabava de dar no caminho da proxima victoria.

Eram 3 horas e 35 minutos da tarde, quando desappareceu completamente no fundo do mar aquelle molosso de ferro, armado dos mais grossos canhões que possuia a nossa esquadra.

Ha tres dias já, como temos noticiado, os canhões das fortalezas da barra alvejavam o «Javary», tendo quasi conseguido antehontem attingil-o alguns dos projectis arremessados sobre elle.

Cerca das 10 horas da manhã de hontem, a fortaleza de S. João secundada pela Lage e Santa Cruz, começaram a bombardear a praça revoltada de Willegaignon, alvejando um dos canhões da Lage e outro de S. João especialmente a poderosa bateria fluctuante ao serviço da triste empreza do Sr. Custodio de Mello e seus dignos companheiros.

As balas cahiam primeiramente a poucos metros de distancia. Corrigidas as pontarias, approximavam-se mais, até que uma dellas, cremos que partida da Lage, attingio o «Javary» na pôpa.

Sentindo-se já ferido e ainda ameaçado por todos os lados, o couraçado revoltado fez signal ao «Aquidaban», que mandou-lhe o rebocador «Vulcano», o qual atracou ao costado do navio partindo pouco depois para a ilha das Cobras, levando, ao que parece, feridos por estilhaços de granada e balas de fuzil, porque na occasião as forças do arsenal de guerra e do Castello respondiam com renhidas descargas de fuzilaria aos constantes disparos do mesmo couraçado para terra.

Erão então pouco mais do meio-dia.

Vieram depois mais tres lanchas para junto do couraçado, tomando alguns objectos de bordo e marinheiros e levando-se para o «Aquidaban».

Duas dellas voltaram então e deram cabo de reboque ao «Javary», afim de afastal o do perigo imminente de que o cercavam as balas das fortalezas legaes.

Apoz duas ou tres tentativas, porém, os cabos rebentaram, e as duas pequenas embarcações faziam novo esforço para cumprir a sua missão, quando uma bala, cremos que mandada pelo canhão Krupp, calibre, 15, assestado no morro de S. João, attingio em cheio o convez do «Javary».

Este içou signal de soccorro e as lanchas tentaram de novo rebocar a medonha bateria fluctuante dos revoltosos, mas foi tudo inutil.

Poucos minutos depois de ferido pelo tiro de misericordia, desfechado pelo excellente artilheiro de S. João, o «Javary» começou a desapparecer, tombando completamente, e depois, abrindo um enorme vacuo entre as aguas, submergio se de todo, não deixando apparecer nem o menor vestigio na superficie do mar, que em boa hora lhe servio de tumulo.

Quando a terrivel fortaleza de aço, julgada invulneravel, começou a submergir-se, os tripolantes que estavam no convez tomaram apressadamente as lanchas e assim se salvaram.

Outros foram vistos aggarrados aos fardos de algodão que serviam de trincheiras naquelle vaso de guerra, e que fluctuaram quando o navio desappareceu tragado pelo mar.

Agarravam-se a elles desesperados, e com elles rolavam nas aguas, n'uma angustia facil de imaginar.

Outros ainda foram vistos nadando em direcção a Nitheroy, porque o «Javary» estava fundeado no mesmo ponto de ante-hontem, entre Gragoatá, arsenal de guerra e ilha Fiscal, porém um pouco mais proximo de Nitheroy que desta capital.

O espectaculo foi pungente, apezar da alegria que a todos causaram os seus resultados fataes, e as forças de terra, podendo alcançar com suas carabinas os naufragos, tiveram a generosidade de respeital-os n'aquelle transe.

Segundo nos informam, o Krupp 15 que deu o tiro de misericordia no convez do «Javary», é commandado pelo 2.º tenente Monte, sendo a feliz pontaria feita pelo alumno da escola militar, Landau.

— O «Javary» não quiz, porém, desapparecer da scena maldita da negregada revolta sem cumprir até ao fim a sua missão de morte e devastação.

Começava já a afundar-se, e os seus enormes canhões de torre deram dois formidaveis disparos mesmo para esta capital, indo os medonhos projectis causar a destruição, os ferimentos e o panico a que adiante nos referimos.

O Sr. Custodio deve chamar a isso morrer com gloria, porque a gloria dos piratas até hoje não tem sido senão o assassinato de innocentes e fracos e a ruina.

E não foram só esses os projectis lançados pelo navio-negro nos seus ultimos momentos. Os canhões de tiro rapido, a fuzilaria e as metralhadoras trabalharam com furia e com ancia, assegurando muito dignamente a agonia do monstro com o metralhamento da cidade.

O morro do Castello foi varrido por balas pondo em debandada os pobres que alli habitam; a Santa Casa de Misericordia, o azylo sagrado dos enfermos, foi tambem crivada de projectis, e em varios pontos do centro do commercio choveram igualmente o ferro e o chumbo da esquadra negra.

— Durante o dia, com raras intermittencias a fortaleza de Willegaignon e o mallogrado «Javary» fizeram fogo para esta capital, emquanto o «Aquidaban» e outros navios metralhavam Nictheroy.

As forças legaes responderam com o costumado denodo.

— O bombardeio das fortalezas da barra para Willegaignon durou tambem quasi todo o dia, cahindo certeiras quasi todas as balas mandadas contra ella, sem que pela manhã respondessem os marinheiros insubordinados que compõem a sua dizimada guarnição.

Vingavam-se, porém, escondidos, mandando para a cidade os seus projectis mortiferos.

A' tarde, o bombardeio recrudesceu, respondendo então, muito espaçadamente, a praça revoltada.

O canhão vovó, 550, de S. João, fez, como de costume, tiros soberbos.

Um d'elles acertou na bateria dos coqueiros, causando enormes estragos.

— O «Guanabara», que pela manhã auxiliava o bombardeio selvagem de Nictheroy, foi depois ancorar longe da valente artilharia de Nictheroy, naturalmente por ella attingido.

— Willegaignon, como de costume, mandou para Nictheroy, ao cessar o bombardeio, á noite, uma das suas medonhas balas de 400, que levantou em São Domingos enorme columna de pó.

Uma das lanchas que deixou o mallogrado «Javary», dirigindo-se para a ilha das Cobras, fez fogo renhido, de passagem, para o cáes Pharoux.

As forças alli destacadas deram a conveniente resposta.

— A proposito do desastre infligido ao «Javary», communica-nos pessoa competente:

« A's 3 horas da tarde, cessava um ligeiro tiroteio iniciado pela fortaleza da Lage, para continuar ás 3 1/2. N'esse segundo bombardeio, deu-se a grande coincidencia de, dous canhões, commandados pelos alferes Candido Marianno e Solon, atirassem ao mesmo tempo para o «Javary», que logo principiou a levantar a prôa, subbergindo-se incontinente.

Como medida de justiça, deve-se confessar que o Krupp 15, de S. João, executou diversos tiros com excellente pontaria para o «Javary», contribuindo efficazmente para a catastrophe final.

A artilharia da fortaleza da Lage é commandada pelo distincto artilheiro capitão José de Sá Earp.

A's 11 1/2 horas da noite ouvimos renhido tiroteio de fuzilaria entre a força do cáes Pharoux e uma lancha revoltada.

O fogo, vivo, durou vinte minutos.

Cessou com a fuga da lancha.

— O ultimo espirro do formidavel «Javary», a ultima granada dos medonhos canhões de torre da terrivel fortaleza fluctuante, o mais poderoso elemento de morte do mortifero Sr. Custodio, foi desrejado para esta cidade e causou incalculaveis damnos.

Na sua passagem destruidora, e collossal projectil destelhou grande parte do predio n. 35 da rua de Santa Luzia e cahiu sobre o de n. 37, onde funccionam o escriptorio e officinas da companhia City Improvements.

Varando duas grossas paredes, inutilisou grande quantidade de obra feita na officina de illustrador, ahi ferindo dois officiaes, sendo um de nome Cardoso, gravemente. Foi recolhido á Misericordia.

No escriptorio de contabilidade e sala de amostras abateu o tecto.

Num pequeno escriptorio, ao lado desta sala, trabalhavam os Srs. Dr. Assis Araujo, secretario do gerente, e Manoel Alves da Silva, ajudante do chefe de contabilidade, o primeiro surgiu ileso dos escombros; o segundo com quatro ferimentos, felizmente sem gravidade.

Os prejuizos soffridos pela companhia são calculados em 6:000$000.

Os estilhaços da mesma granada, perfurando grosses paredes, damnificaram na estalagem da rua Desembargador Viriato os quartos de ns. 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 e 61, ferindo gravemente uma senhora e levemente outras pessoas.

Um dos alludidos quartos foi completamente destruido.

O damno causado nos outros é impossivel descrever-se; um quadro horroroso!

Estilhaços da mesma granada attingiram ainda o predio n. 3 da rua D. Constança, e á companhia Distillação Central, na rua do Passeio n. 41.

Ahi, damnificou parte do telhado e quasi ferio uma creança que se achava em uma cadeira de balanço e que ficou bastante atordida.

Tambem foram attingidos um predio da rua Dr. Joaquim Silva e edificio do Cassino Fluminense.

No predio da rua Dr. Joaquim Silva foram feridos no peito, levemente, uma senhora de nome Maria Joanna do Espirito Santo, que por enfermidade guardava o leito, e Virginia de tal, que ali se achava de visita, escapando illesa terceira senhora.

E' morador nessa casa uma praça da brigada policial de nome Patricio José da Silva, ausente nessa occasião.

Um dos feridos na estalagem da rua Desembargador Viriato é um menor de quatro annos de idade, hespanhol, de nome Thomaz, filho de Bueno Ascurce.

Os ferimentos, na cabeça e costas, foram produzidos pelos escombros das paredes destruidas.

O estado da infeliz creança é grave.

Prestou-lhe os primeiros soccorros o Dr. Eugenio Lima.

Ao rebentar a granada que occasionou tantas desgraças e tantos prejuizos, immenso foi o panico em toda aquella zona, maximé na estalagem, cujos moradores fugiram espavoridos para a rua.

Prestaram relevantes serviços ao se dar o lamentavel acontecimento praças do batalião 23 de Novembro, de serviços naquellas proximidades.

— Outros pontos attingidos por balas:

A casa da rua da Assembléa n. 68, que ficou com o telhado damnificado.

A casa n. 34 da rua de Santo Antonio.

O edificio em que funcciona a companhia Centros Pastoris do Brazil, cuja platibanda ficou estragada.

O telhado da casa n. 93 da rua de S. José.

O escriptorio do Dr. Viveiros de Castro, na rua do Carmo n. 65.

As casas Bordido e Preço Fixo, da rua do Ouvidor.

— Uma bala que cahio, ás 4 horas da tarde, na rua do Theatro, ferio levemente no braço o Sr. Marianno Amaral.

Cahiram ainda balas nos seguintes logares:

Na rua da Quitanda, canto da rua Sete de Setembro; rua da Uruguayanna n. 45 (bilhar) rua Sete de Setembro, esquina dos Ourives; rua da Assembléa, typographia dos Srs. Cayeisson & C; na mesma rua esquina da travessa de S. Francisco de Paula; na rua da Guarda Velha; na rua dos Invalidos n. 13, café Guarany, propriedade de Joaquim Maria de Rezende.

Esta bala, de canhão-revolver, teve a gentileza de trazel-a ao nosso escriptorio o Sr. major Manoel Borges Monteiro, assistente da 3ª brigada da guarda nacional, que se achava no café nessa occasião.

Os predios ns. 51, 53 e 55 da rua da Misericordia soffreram tambem consideraveis estragos, causados pelos estilhaços de uma granada das muitas atiradas para terra pela gente do Sr. Custodio de Mello.

— Entre as muitas demonstrações de jubilo pela submersão do «Javary» cumpre nos mencionar a guarnição do morro da Viuva, tanto da parte superior como da inferior, composta de alumnos da escola militar.

Os valentes moços, erguendo enthusiasticos vivas ao marechal Floriano e á Republica, fizeram subir ao ar innumeras girandolas de foguetes.

O distincto 2º tenente Pereira Rego, commandante da guarnição da parte superior, de accordo com o não menos distincto 2º tenente Pereira Junior; commandante da guarnição da parte inferior, e com os seus bravos commandados, telephonou para Itamaraty cumprimentando em nome de toda a guarnição, o Sr. vice-presidente da Republica por tão assignalado passo no caminho da proxima victoria.

A's 6 horas da tarde o Sr. Dr. Vieira Souto, morador na praia de Botafogo, indo ao morro da Viuva, congratulou-se com os denodados defensores daquelle ponto, a quem offereceu algumas duzias de garrafas de Champagne, que para ali fizera conduzir por um de seus fâmulos.

Ao servir-se o champagne, brindaram os bravos alumnos da Escola Militar o Sr. vice-presidente da Republica.

Retirando se o Sr. Dr. Vieira Souto, foram pouco depois á residencia de S. agradecer-lhe a gentileza o 2º tenente Pereira Rego e os alumnos Augusto C. da Silva e Sotero de Menezes, commissionados por toda a guarnição.

Foi novamente servido champagne e erguidos novos e enthusiasticos brindes, entre outros á Republica e ao Sr. marechal Floriano Peixoto.

Pela manhã, atracou á Armação um rebocador, conduzindo quatro catraias, e em seguida, depois de ligeira demora, zarpou em direcção á Mocanguê.

— Logo que se deu a submersão do «Javary», uma commissão de alumnos da escola militar, dos bravos que guarnecem actualmente o arsenal de guerra, teve a gentileza de nos communicar essa victoria para a santa causa da honra nacional.

— Escreve-nos o nosso prestimoso correspondente de Nictheroy:

« O bombardeio de hoje (19) tomou proporções assombrosas, e todo elle foi pontuado de descargas de armas de todos os calibres pequenos, desde o fuzil Mannlicher e Kropatcheck até aos canhões de tiro rapido.

Ouvio se o primeiro tiro ás 10 horas da manhã do « Trajano » contra a força que guarnecia a Armação.

Duas lanchas tentavam atracar naquelle deposito e metralhava tambem para terra.

As forças legaes do alto do morro fuzilavam para o ponto de atracação, auxiliadas pelo canhão de Gragoatá.

« Javary » Trajano », e Guanabara » voltaram as boccas de fogo para a velha fortaleza de S. Domingos e iniciaram bombardeio.

As baterias de terra procuraram distrahir a attenção da esquadra, abrindo fogo sobre ella.

Ficando então o « Javary » a bombardear Gragoatá, os outros dous navios da esquadra deram começo ao millesimo bombardeamento de Nictheroy.

E' singular, phenomenalmente singular, esta perversidade da gente insurrecta em destruir predios e propriedades inofensivos!

Qual a attitude que lhe pode advir desa boçal maneira de fazer guerra?

Que plano é o desses malucos de bordo, atacados da mania de destruir propriedades, cujos donos (alguns) talvez fossem até sympathicos á exploração traiçoeira de que é victima o paiz?

Até ás 8 horas, em que escrevo, o bombardeio continúa.

Duas lanchas atracaram na Armação e conseguiram carregar munições. Pode-se, sem grande perigo, conservar naquelle ponto um effectivo de soldados que impeçam o desembarque dos marinheiros.

No fim de tantas semanas, já se podia tomar esta medida, que, posta em pratica, antes, seria melhor.

Foram feridos alguns paisanos levemente e gravemente o de nome Joaquim Nadador.

Era um moço estimado aqui e celebre por suas aventuras natatorias, de onde lhe veio o appellido de « Nadador.»

Por mais de uma vez a travessia a nado, daqui a esta capital, valendo-lhe esta arrojada empreza o ganho de um valioso premio, que lhe offereceram diversos admiradores de seu folego felino.

Conversava com alguns amigos, em uma padaria da rua de S. João, quando o descommunal projectil, passando rente aos hombros dos outros, arrancou-lhe um braço.

Seu estado é mortal.

Na casa em que morava, no Beldeador, achavam-se abrigadas uma dezena de familias pobres, a quem soccorria na altura de seus esforços, infelizmente inferiores á grandeza de sua alma generosa e compassiva.

Em um dia destes, o Dr. Porciuncula, acompanhado de alguns amigos e deputados, ao todo oito pessoas, foi á Armação.

Desconfiada e cautelosamente visitaram as ruinas do forte incendiado.

O silencio, se bem que os enchesse de impressões sinistras, incitava-os a internar se mais pela abandonada construcção a dentro.

Subito, porém, ouvio-se um grito de alarma, um reboliço singular e acto continuo choveu sobre elles uma descarga de metralha e bombas.

A volta deste passeio temerario e, francamente, sem utilidade, foi, como era de esperar, igual á do Veloso amigo, descendo o outeiro de que falla Camões nos « Luziadas.»

— Seis horas da tarde do dia 19.—O bombardeio recomeça cruel e fratricida, depois de uma tregua de duas horas

Vejo passar uma padiola nos hombros de guardas nacionaes.

Vai dentro uma pobre senhora mutilada por estilhaços. Agonisa, com grandes lagrimas nos olhos fitos no céo.

Mas os soldados avisam-me de que ainda têm outras.

Passa uma criança muito ferida.

Vejo um pobre homem com as duas pernas esbandalhadas, o sangue a escorrer pela rua, a morrer dentro de outra padiola.

As balas continuaram a chover, partindo as alvenarias, que são lançadas como outros tantos estilhaços.

Retiro-me impressionado: em frente á policia mais dous feridos gravemente, um italiano e o cadete Trindade, do 24º batalhão.

São 7 horas. O bombardeio cessou.»

ESTADOS DA UNIÃO

S. Paulo

Datas até 22 de Novembro:

Communicaram ao «Diario Popular»:

« O conhecido industrial e mechanico Sr. Vicente Linguanotti, residente em S. Bernardo, Estado de S. Paulo, acaba de descobrir a construcção de um motor que não consome combustivel de nenhuma qualidade e garante seu resultado. Já fez as primeiras experiencias, e no fim do proximo mez de Dezembro estará construido um com a força de 8 cavallos effectivos, para movimento de uma pequena serraria.

O autor garante mais que, em uma área de 10 metros em quadro póde-se construir um motor com a força de seis mil cavallos effectivos, força bastante para tracção de um couraçado de guerra de primeira ordem. Tudo isto por meio de uma combinação de apparelhos.

Se realmente isto se verificar, como é de crer, pela habilidade de seu autor e pelos resultados já obtidos, as economias das fabricas serão fabulosas e, nesse caso, o povo será mais alliviado nos preços dos productos que consome».

— Diz a «Estrella Polar,» jornal que se publica em Pedreiras:

« A florescente povoação de Pedreiras conta hoje 185 predios, na sua maioria bonitos e novos.

Entre esses ha 14 sobrados de architectura moderna, bellos e espaçosos.

Em Dezembro do anno passado foram collectados 103 predios, tendo se construido em um anno mais 81. E' muito progresso.

Os italianos, verdadeiros elementos do progresso por toda a parte, têm contribuido muito para augmento de Pedreiras, edificando sobrados bonitos, e casas terreas de aspecto lindo.»

— No bairro do Campo Triste, municipio de S. João da Boa-Vista, uma enorme cascavel assaltou a uma pobre mulher, por nome Anna Germana que andar a passeio com sua filha Maria Germana, de 14 annos, e outras crianças de menos idade

Anna Germana correu com suas filhas, perseguidas pelo terrivel animal, que alcançou a menina Maria Germana, e, enlaçando-a, deu-lhe repetidas dentadas, deixando-a em lastimoso estado.

A infeliz moça veio a fallecer horas depois.

— Em Piracicaba, o Sr. João Paulo de Almeida fez experiencia de um descascador de café de seu invento.

A machina offerece a vantagem de ser muito simples; occupar pequeno espaço; exigir pouca força motora; produzir um resultado com que o das machinas até aqui conhecidas não logra emparelhar, pois se calcula que possa ella descascar 500 arrobas de café por dia.

— A directoria da Companhia Mogyana pretende inaugurar no dia 1 de Janeiro a nova estação do Serralho, no kilometro 245, entre as estações do Corrego Fundo e S. Simão, que já está concluida.

— A Camara Municipal de Caçapava, diz um collega da capital do Estado, representou ao governo contra a paralysação das obras de reparos da ponte sobre o rio Parahyba e o aterrado adjacente.

— Achando-se João Bento de Sousa, João Amaro e outras pessoas caçando nas margens do rio Tieté, comarca de Bariry, por descuido, a arma de João Amaro disparou, indo a carga empregar-se as costas de Manoel Dias, que falleceu quasi instantaneamente.

Minas Geraes

Lê se no «Pharol de Juiz de Fóra» de 21 de Novembro:

« Deu-se ante-hontem em Chapéo de Uvas um grave conflicto, que nos foi narrado da seguinte maneira:

A's 10 horas da noite, mais ou menos, o capitão Francisco Joaquim Henriques, ex-vereador da camara municipal por aquelle districto, sahia da casa de negocio dos Srs. Azevedo, Martins & C., quando recebeu ordem de prisão pelo subdelegado de policia Frederico Hanck Junior, que alli se apresentou acompanhado de diversos individuos, armados de foices e cacetes.

O capitão Francisco Henriques, desconhecendo o motivo de semelhante ordem, declarou não attendel-a por não haver flagrante de delicto algum, nem exhibir o subdelegado mandado de autoridade competente. Ponderou ainda que não havia alli official de patente igual ou superior á sua para effectuar a prisão.

Com estas palavras enfureceu-se o subdelegado e descarregou sobre o capitão Francisco Henriques uma cacetada, que foi seguida de outras e de foiçadas pelos individuos que acompanhavam aquella autoridade na diligencia.

O capitão Francisco Henriques cahio ao chão, onde continuou a ser espancado, sendo o seu estado bastante grave

O Sr. delegado de policia, a quem foi communicado o facto, seguio hontem no expresso, afim de tomar conhecimento do occorrido.»

TRANSCRIPÇÕES

A infancia do jornalismo

(Do *Commercio de Portugal*)

II

Como se passou dos jornaes manuscriptos para os jornaes impressos, das «gazetilhas» as gazetas? Houve verdadeiramente tres generos de transição.

Primeiro o Almanach. A industria de Gutenberg, alternadamente protegida ou entravada e perseguida pelos principes, desde o seu começo que poude apoderar-se do almanach sem grandes difficuldades. A' arte de contar o tempo (traducção litteral das duas palavras arabes «almanach»), aos calculos astronomicos, á indicação das festas ecclesiasticas, juntaram se então as predicções astrologicas, as noticias do anno, as historias de feiticeiras e de judeos, as apparições maravilhosas, etc... Bem depressa se lhe reuniram tambem commentarios, digressões exhortações, de que as seitas religiosas e os partidos se serviram para espalhar suas idéias entre as massas populares. Era uma especie de jornal annual.

Segunda transição: houve tambem compilações historicas, relatando os factos do anno, redigidas de dia a dia. Era a applicação da imprensa ás antigas chronicas manuscriptas. Estas compilações appareceram por toda a parte quasi ao mesmo tempo. Na Allemanha, o «Relationum historicarum pentaphus», publicado em Colonia a partir de 1585, e cuja chronologia vai de 1576 a 1609; o «Mercurius gallo belgicus», redigio em Francfort, e que, publicado annualmente a partir de 1404, nos dá dia a dia o intervallo comprehendido entre 1588 e 1609; em Francfort igualmente as «Relationes semestrales» redigidas em latim e em allemão, e que appareciam duas vezes por anno na epoca das grandes feiras (1587 a 1650).

Na Italia, as «Memorie recondite» de Vittorio Siri (1601—1640), mina de informações preciosas; o «Mercurio», que vai de 1635 a 1655. Em França a «Chronologie septennaire» de Cayet, dando as ephemerides do reinado de Henrique IV, de 1598 a 1605: este livro continuava a «Chronologie novenaire» do mesmo autor, contendo « as cousas mais memoraveis succedidas pelo mundo desde 1589 até 1598 »; houve em seguida o «Mercure françois», publicado anno por anno a partir de 1611, para servir de seguimento, diz o titulo, á Palma Cayet. De facto, houve um indice chronologico, concertando o anno 1605 com o anno 1611. O «Mercure françois», ao qual Richelieu e Luiz XIV communicaram documentos de alta valia, continuou até 1638. Foi redigido primeiramente pelo fundador, o impressor Jean Richer; depois por Olivier de Vergennes; depois, a partir de 1635, por Theophraste Renaudot, que acabava de fundar a «Gazette». Ficou de memoria o titulo, que, retomado por Visé em 1672, veio a dar o famoso «Mercure galant».

Houve tambem uma publicação na mesma ordem de ideias, em que varios «correios» narravam em verso os successos do anno precedente.

Terceira ordem de transição: os « papeis de noticias »; é de crer que apparecessem ao mesmo tempo que os almanachs. Era o meio mais natural para impressionar as imaginações, para extorquir dinheiro á curiosidade popular, a publicação de pormenores sobre qualquer acontecimento de guerra, crime, roubo, etc. E' o que ainda hoje se faz sob a fórma de narrações, versos, dialogos, lamentações, fados, etc.; este uso vem desde os fins do seculo XV.

Em França encontram-se publicações populares desde 1492, narrando a « entrada do rei nosso senhor em Roma, a batalha que se deu em Napoles », etc.; na Allemanha, o descobrimento da America, guerras entre francezes e allemães; na Italia, terremotos, tempestades, inundações, milagres, assassinatos crueis de creanças attribuidos aos judeus, historias de feiticeira, e sobre tudo successos das guerras com os turcos.

O titulo sob que estas relações se apresentam mais vezes é o de *Neue Zeitung* (novos acontecimentos), esta ultima palavra em allemão do norte, Tneiding, em flamengo Tydinge, em inglez Tiding, serve ainda de titulo a muitos jornaes d'aquelles paizes.

Um dos numerosos escriptos de Lutero tem um titulo semelhante: *Neuve Zeitung vom Rein*. 1542.

Entre nós este genero de papeis, avulsos ou em ordem seguida, dedicados ás massas populares tomaram o titulo de —relações, noticia, nova historia, verdadeira historia, etc.

São bastante notaveis as *relações* que no seculo XVII viram a luz em Portugal e na Catalunha escriptas na lingua destes dous paizes, quando ambos luctavam para sacudir o jugo hespanhol; a igualdade de circumstancias tornava sympathicas entre si as duas nações e era necessario fazer conhecidos da população os acontecimentos congeneres que a sorte da guerra ia desenrolando.

Não era, de certo, esta uma arma para ser desprezada pelos partidos politicos que necessitavam estabelecer propaganda.

Os cavalleiros huguenotes eram muitas vezes intrepidos portadores desta mercadoria. Occultas entre a sella e o cavallo, cozidas no forro das capas, estas folhas circulavam na Allemanha, em França e na Italia, de envolta com os pamphletos, os libellos, os sermões, os psalmos de Clement Marot, e serviam de correspondencia entre os Reformados dos differentes paizes.

Por vezes a gravura lhes presta auxilio Assim, por exemplo, as estampas publicadas em Genebra por dous lyonenses Tortorel e Parrissin, exemplares hoje perdidos, porém reeditados luxuosamente em tempos modernos, e que outr'ora levaram aos quatro cantos da Europa, com sua legenda explicativa—« o supplicio de Anna du Bourg, a carnificina de Vassy, a batalha de Dreux », etc.

Na Flandres os catholicos contrapunham-lhes por meios analogos o « Theatro das principaes crueldades hereticas ».

Para dar aos papeis avulsos o caracter do verdadeiro jornal faltava lhe apenas a idéa de sequencia, o titulo uniforme e a numeração seguida. Foi em Anvers que esta invenção se realisou.

O impressor Abraham Verhoeven foi autorisado pelos archiduques Alberto e Izabel, a datar de 1605, com o privilegio de imprimir ou gravar para vender todas as noticias (*Alle de niewe Tydingen*), comprehendendo as victorias, cercos e conquistas de cidades que os ditos principes fizessem ou ganhassem. Como se vê, são exceptuados os revezes. Eis o verdadeiro jornal, cuja patria foi a Belgica.

No dominio hespanhol, cada communa teve a sua gazeta.

Em 1615, um livreiro de Francfort, Egenolph Emmel, publicou semanalmente folhas numeradas. A' imitação deste, Jacques de Birghden, então administrador das postas imperiaes, fundou no anno seguinte o *Francforter Oberposta miszeitung*, ou gazeta dos correios de Francfort; este titulo durou até 1652, epoca em que passou a ser *Francforter Post Zeitung*.

Lançada a idéa, em poucos annos se estendeu por toda a Europa. Em 1617, 1619 e 1622 as primeiras gazetas de Hollanda appareceram em Amsterdam, Leyde e na Haya.

Em 1622 appareceram em Inglaterra, as *Weekley News*, traducção das gazetas hollandezas.

Em 1626 a *Gazeta d'Hespanha*. Em França, a *Gazette*, de Renaudot, em 1631.

D'onde vinha esta palavra desusada até então? Ainda de Veneza, de Veneza onde designava uma pequena moeda, a *gazetta*, cunhada em 1536, e que era, dizem os lexicographos, « o preço ordinario de um caderno de noticias correntes.» Este nome, segundo Menage, passou depois a designar o proprio caderno (1). Os velhos diccionarios accrescentam: « Chama ordinariamente *gazetta* uma mulher que sabe todas as novidades do bairro, e que vai publical-as a todas as pessoas do seu conhecimento.»

Por muito tempo houve distincção bem sensivel entre *o jornal* e a *Gazetta*. O jornal, segundo o Diccionario da Academia Franceza (ed. de 1672) imprimia-se *todos os mezes*, para dar conta dos livros novos e noticias publicas, a gazeta, no dizer do mesmo diccionario e de outros, sahia a publico em certos dias da semana. Em 1789, a designação *jornal* era sómente applicada ás revistas e Mercurios; a de *gazeta*, ás folhas de noticias, mesmo diarias. Hoje a palavra *gazeta* cahio em desuso entre nós, sendo substituida pela designação: *jornal*

A Russia teve o seu primeiro jornal em 1701.

A titulo de curiosidade, rematamos com um retrospecto das folhas periodicas mais antigas, que ainda existam na Europa:

A *Francfurter Postzeitung*, de que já tratámos.
A *Gazeta de France* 1631, de que ha collecções completas;
A gazeta official da Suecia, *Postockinrikes Tidning*, fundada em 1644;
O *Haarlemsch Courant* 1656;
A *Gazeta de Leipsik*, 1660;
A *Gazeta de Londres* 1665.

•

Em Portugal, segundo as investigações de Innocencio, a *Gazeta em que se relatam as novas todas que houve nesta côrte e que vieram de varios pontos, etc*, começou em Novembro de 1641, chegando até 1647. Em 1663 começou o *Mercurio Portuguez*, sahindo até 1667. Em 1715 começaram as gazetas de José Freire de Montarroyo Mascarenhas, tendo por titulo ao principio: *Historia annual, chronologica e politica do mundo*. Em 1718 começaram a ter privilegio real, durante até 1860, anno em que as *Gazetas* de Montarroyo acabaram com a morte do proprietario. Houve ao o privilegio da *Gazeta* concedido aos officiaes do ministerio dos estrangeiros e da guerra, sendo redigida pelo poeta Pedro Antonio Correia Garção. E teve suspensa a publicação desde Junho de 1762 até Agosto de 1778, em que, redigida por Felix Antonio Castrioto, começou a sahir regularmente com o titulo de *Gazeta de Lisboa*. Em Agosto de 1820 mudou de formato e de titulo, passando a ser *Diario da Regencia*, e, depois da chegada de D. João VI, *Diario do Governo*.

Durante o tempo da occupação franceza depois de 1808, a *Gazeta* foi redigida em francez pelo intendente de policia P. Lagarde, sendo os artigos traduzidos para portuguez pelo official-maior da mesma intendencia Jeronymo Esteves.

———

(1) Tivemos entre nós o exemplo no « *Dez réis, jornal de utilidade publica*.

REVISTA DIARIA

Submersão do «Javary».—Eis o que acerca do «Javary» escreveu *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro á 23 de Novembro:

« No meio do dia o «Javary», a «Trajano» e a «Guanabara» travaram canhoneio com as baterias de Nictheroy e com o forte de Gragoatá, respondendo estes seguidamente aos disparos da esquadra.

« Deveria ser 1 hora da tarde, viu-se de terra repentinamente que o «Javary» fazia signaes pedindo soccorro, e effectivamente, dentro de pouco, de junto da esquadra partiram tres rebocadores ou lanchas, que debaixo do fogo de fuzilaria do littoral se approximaram d'aquelle vaso de guerra e atracaram a elle.

« Havia de certo qualquer accidente grave, porquanto os rebocadores, depois de passarem as espias ao «Javary» forcejaram por tiral-o da posição em que se achava e conduzil-o talvez a logar em que podesse encalhar.

« Mas a maré de vasante era fortissima e opponha embaraço insuperavel á operação, e o «Javary» mergulhava a olhos vistos, como se estivesse a fazer muita agua.

« As lanchas procederam então á baldeação de metralhadoras, munições e gente, parecendo perdida toda a esperança de salvar o navio em grande perigo.

« Effectivamente a catastrophe estava imminente.

« A prôa do navio mergulhava mais accentuadamente, e a agua, passando pelo convéz, dava já pelas pernas dos poucos marinheiros que ainda alli se achavam. Estes no ultimo momento ainda quizeram dar o derradeiro signal de resistencia, e dispararam os dous grossos canhões que se achavam carregados.

« A hora tremenda soara.

« Eram 4 da tarde.

« A prôa mergulhou ainda mais, a pôpa do encouraçado soergueu-se, elle em seguida adornou um pouco e sumiu-se nas aguas da bahia, deixando a fluctuar no sitio do desastre os fardos de algodão que tinha no convez como garantia contra a metralha dos adversarios.

« Os rebocadores e lanchas que o haviam soccorrido, e que segundo parece, salvaram toda a guarnição do navio, assim como alguns petrechos bellicos mais leves, arribaram em seguida a todo o vapor para junto do «Aquidaban», despejando para terra as suas metralhadoras e canhões-revolver e travando com as forças do littoral um tiroteio renhidissimo e medonho.

« Seria difficil precisar a causa deste desastre, e as versões variam muitissimo a semelhante respeito.

« Os observadores do Castello asseguram que o «Javary» acabava de receber na prôa uma bala atirada pela fortaleza de S. João, quando fez o primeiro signal de que soffrera avarias graves.

« Outros são de parecer, á vista da posição do navio, que elle não podera ter recebido n'esse lugar uma bala de S. João, e que foi o canhão Bange das baterias de Nictheroy o causador do rombo que lhe abrio agua.

« Ha ainda quem lhe acredite que, attenta a fortaleza da couraça desse vaso de guerra, e considerada a distancia em que elle se achava, quer de S. João, quer de Nicteroy, não poderia um projectil causar-lhe tamanho damno, e explicam o facto, ou por desaranjo grave das valvulas de submersão, ou por desconjunctamento das chapas do navio, já velho e estragado,—desconjunctamento aggravado pelo abalo dos grossos tiros que disparou nestes ultimos dias.

« Já se vê que nada podemos affirmar sobre a verdadeira causa do sinistro.

Faculdade de Direito — Começaram hontem as provas oraes da 2ª série juridica e do 5º anno, continuando as da 3ª série juridica, da 2ª social e do 4º anno.

Eis o resultado dos actos hontem realisados:

3ª série juridica—Augusto Silvio Barreto e João Duarte de Barros, plenamente em todas as cadeiras; Alberto da Silva Miranda, plenamente em direito civil e simplesmente nas outras cadeiras; Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante Junior e Manoel Alves Pires Togal, simplesmente em todas as cadeiras.

2ª serie social—Pedro Alexandrino de Gusmão, distincção em direito internacional e plenamente nas outras cadeiras; Pedro Ignacio Themudo Lessa, plenamente em todas as cadeiras; Genuino Amazonas, idem; José Luiz da Silva Tavares, simplesmente em todas as cadeiras; Libanio Siqueira Santos, idem.

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe—A começar do dia 3 do corrente, o trem do ramal de Beberibe, parará entre as estações da Estrada Nova e Encruzilhada no ponto indicado na taboleta—Parada, sempre que houver para saltar ou subir passageiro.

Curso annexo—Neste curso haverá hoje exame oral de geographia e de arithmetica ás 9 horas da manhã.

A's 11 horas será chamada a segunda turma dos estudantes inscriptos para prova escripta de geographia.

A banca de geometria começará a funccionar á 1 hora da tarde.

Eis o resultado dos exames feitos hontem neste curso:

Inglez

Sebastião d'Apparicio David Madeira, plenamente.
Francisco de Araujo Lima Sobrinho, idem.
Oscar Duarte de Barros, idem.
Julio Cesario de Mello, idem.
Miguel Angelo Peregrino, idem.
Manoel Hygino de Oliveira, idem.
Pedro Baptista de Oliveira, idem.
Alcides José de Barros Falcão, idem
Alipio Telles de Menezes, simplesmente.
Luiz Villares Fragoso, idem.
Manoel de Mello Cordeiro, idem
José Porto, idem.

Renda da Alfandega do Rio de Janeiro—A Renda dessa repartição foi:

de 1 á 16 de Novembro de 92	3:628:976$954
em igual periodo de 1891	3:549:803$416
Mais em 1892	79:173$538

Guarda Nacional—No *Diario Official* de 18 de Outubro ultimo, hontem chegado, lê se que por decreto de 16 foram nomeados para a Guarda Nacional do Estado de Pernambuco:

Comarca da capital. 2º batalhão de infantaria—Tenente-coronel commandante, bacharel Bento Borges da Fonseca Filho.

6º batalhão de infantaria—Tenente-coronel commandante, Austreclliano Paes Barreto.

2º corpo de cavallaria—Tenente coronel commandante, José Ottoni Ribeiro Franco.

Estado maior—Major-fiscal, Abilio Gomes de Sá Novaes.

Brigada de artilharia—Coronel commandante, Dr. Alexandre Souza Pereira do Carmo.

— Foi reformado no mesmo posto de coronel-commandante da brigada de artilharia da guarda nacional da capital do Estado de Pernambuco o Antonio da Cunha Ferreira Balthar.

— Foi declarado sem effeito o decreto de 10 de Fevereiro do corrente anno, na parte em que nomeou o cidadão Sebastião Manoel do Rego Barros para o posto de tenente-coronel commandante do 2º corpo de cavallaria da guarda nacional da capital do estado de Pernambuco.

A Equitativa — As apolices dotaes desta sociedade de seguros de vida, de New York, renderam no anno de 1892 de 6 e 3/4 a 7 %, de juros, além da devolução dos premios pagos.

Pedro-o-Grande na Sorbonne—Os russos no seu passeio através de Pariz pararam na Sorbonne em plena febre dos trabalhos de transformação e engrandecimento.

Encontraram por toda a parte vestigios da antiga Sorbonne que Pedro-o Grande visitou por occasião da sua viagem a Pariz em 1717. O imperador da Moscovia, como então se chamava ao czar, tinha ficado maravilhado nas suas visitas á «Academia real de pintura», aos Gobelins, aos Invalidos, ao Jardim das plantas medicinaes, ao Palacio das moedas, etc. Mas a Sorbonne reservava-lhe uma surpreza.

Os doutores diligenciaram nada menos do que abalar a sua religião e fazer-lhe acceitar um compromisso tendo como resultado reunir em uma só a igreja latina e a igreja grega.

Foi entregue uma memoria ao czar. Fallava se alli das liberdades da igreja gauleza, da submissão devida aos concilios e da medida de obediencia que podem exigir os julgamentos dos papas, que não são artigos de fé.

Os autores não conseguiram senão desagradar a Roma sem ao menos interessar o czar.

« Havia n'este plano, diz Voltaire, assumptos de politica que elles não entendiam, e pontos de controversia que diziam entender e que cada partido explica como lhe apraz. Tratava-se do espirito Santo que procede do Pai e do Filho, segundo os latinos e que procede hoje do Pai pelo Filho segundo os gregos, depois de não ter procedido por muito tempo senão do Pai; citavam Santo Epiphanio que diz «que o Espirito Santo não é pai do Filho, nem neto do Pai »

Pedro o Grande, que só tinha um fim: fazer do seu povo ainda no estado barbaro, uma grande nação civilisada, não se deteve a discutir Santo Epiphanio Agradeceu com bondade aos doutores e disse-lhes que fallaria no assumpto aos seus bispos, resolvido afinal a não dizer uma palavra a tal respeito e a não perturbar a paz religiosa do seu paiz.

Mas os autores da proposta não esperaram se quer a volta do czar aos seus estados para dirigirem a sua proposta ao clero russo, que lh'a devolveu delicadamente.

Voltando á Russia, Pedro o-Grande para socegar o seu clero, instituio a festa comica do conclave.

Um tal Sotof, calligrapho, de cerebro desiquilibrado, que tinha ensinado a escrever ao czar e que julgava por este facto haver merecido as mais altas honras, foi escolhido por Pedro para desempenhar o papel principal da comedia.

Sotof foi feito *laness papa*, com dous mil rublos de pensão; uma casa em Petersburgo, no bairro dos Tartaros, lhe foi dada como residencia.

Os bobos installaram-n'o com grande ceremonial e quatro gagos dicussaram. Os cardeaes nomeados por Sotof partiram em procissão, levando o seu papa á frente do cortejo.

O alcool tinha-lhes sido dado á larga e a procissão embriagada, provocava hilaridade da multidão que se agglomerava sobre a sua passagem.

Sotof teve dous successores; depois este costume, não tendo razão de ser, cahio no esquecimento.

Sociedade União Commercial—Essa sociedade promove para amanhã uma festa em sua sede social que se comporá de uma kermesse e um recreio duplo.

Auguramos uma noite esplendida para socios e convidados.

Somos gratos ao delicado convite que nos foi enviado.

O Lidador— Recebemos o n. 44 desse periodico da cidade da Victoria.

Lanterna Magica — Distribuio-se o n. 412 desse periodico livre e humoristico.

Salutar remorso—Lê-se no « Jornal do Commercio » de Lisboa:

« O salutar e... restitutivo remorso:

« Ha coisa de treze annos, pouco mais ou menos, foram roubados varios e artisticos objectos de ouro ao sr. D. Manoel Pero de Foys de Valladares e Maia, com solar proximo do Rio Côvo; foi calculado o valor do roubo em 3:250$000.

« Dada queixa ás autoridades entraram estas nas competentes investigações, mas, como não se passasses do campo das suspeitas, foi de opinião o illustre e preclaro fidalgo que a justiça houvesse por bem sustar seus trabalhos afim das suspeitas não irem molestar pessoas que com ellas nada tivessem e que, comtudo, por esta necessidade de estender a rede, podessem muito bem ser apanhadas. Proceder nobilissimo, e se elle se tem ligar á lidima estirpe de sua Exc. é ella que se liga a elle e não elle a ella.

« Um dia entra, porém ao regressar de uma caçada o nobre fidalgo, é procurado pelo presbytero sr. Jeronymo José Martinho, que lhe entrega os objectos roubados, accrescentando o que lhe tinham sido enviados por um seu collega, parocho de uma das freguezias de Villa do Conde, o qual os recebera de um seu parochiano que lhe confessara o roubo e a quem aconselhara a restituição. O mais: o divino e irreductivel sigilo de confissão, para quem comprehende estes casos de consciencia, que afinal, são tambem de honra.

« E' claro que a bizarria do fidalgo não podia faltar a sua logica: D. Manoel mandou entregar metade dos objectos ao arrependido, mandando fazer com a outra, a um ourives de Braga, uma coroa para Nossa Senhora do Resgate, de Villa do Conde.

« Ah! bellos traços estes da boa, da piedosa e da antiga alma portugueza!

Fallecimento—Após longos soffrimentos falleceu hontem Carlos Augusto Carneiro Monteiro, que por 26 annos exerceu o logar de guarda da Alfandega.

O finado gozou sempre de bom conceito, quer dos chefes com quem servio quer dos amigos com quem conviveu.

O enterramento terá logar hoje ás 3 1/2 horas da tarde, sahindo o feretro de sua residencia á rua Barão da Victoria n. 21

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Macahyba, para Francisco Tinoco, por não ser conhecido; de Natal, para Mario Baretto, por ser desconhecido no logar indicado; e um aviso para Adolpho Taques.

Escola Propagadora—Eis o resultado dos exames do Curso Preparatorio dessa escola:

Portuguez

Anna Margarida de Souza Costa, Amelia Clementina Pereira de Carvalho, Zulmira Gomes da Fonseca, Josephina da Silva Campos e Maria Cherubina de Accioly Cavalcanti, approvadas com distincção.

Argemira Clementina de Cassia Soares, Josepha Aurelia Carneiro da Cunha, Maria Agueda Pereira de Britto, Sebastiana Nogueira da Silva, Maria Paulina Correia de Mello, Julia Augusta Fernandes Dantas, Maria Eulina Pires Ferreira, Adalgisa Soares da Costa e Silva e Laurentina Esmeralda de Albuquerque, approvadas plenamente.

Lydia da Motta Silveira Ramos, Antonia Leopoldina de Mello, Josepha Feitosa de Almeida Barros, Alice Ignes Poggi de Lemos, Cecilia Erothildes Soares, Hercilia Antonia de Souza, Carolina Martha de Mello Ribeiro, Rita Alves de Assumpção, Leopoldina Severina de Oliveira, Flavia Alvim de Medeiros, Maria Luiza Porto, Maria Petronilla Porto, Albertina da Motta Ribeiro, Camilla Carmella de Mello Leite, Maria Henriqueta de Alcantara Barros, Josina Maria do Nascimento e Maria Soter Colombies, approvadas.

Inhabilitadas 7
Reprovada 1
Não respondeu á chamada 1

Arithmetica

Anna Margarida de Souza Costa, Argemira Clementina de Cassia Soares, Lydia da Motta Silveira Ramos, Alice Poggi de Lemos, Hercilia Antonina de Souza, Josepha Aurelia Carneiro da Cunha, Amelia Clementina Pereira de Carvalho, Maria Agueda Pereira de Britto e Zulmira Gomes da Fonseca, e Julia Augusta Fernandes Dantas, approvadas com distincção.

Philomena Maria Monteiro Lins, Maria Eulina Pires Ferreira, Adalgisa Soares da Costa e Silva, Sebastiana Nogueira da Silva, Laurentina Esmeralda de Albuquerque, Albertina Maria da Motta Ribeiro, Maria Cherubina Accioly Cavalcante e Joanna Carolina da Silva, approvadas plenamente.

Maria Paulina Correia de Mello, Maria dos Santos Oliveira Santa Rosa, Francisca de Souza Ferreira, Josephina da Silva Campos, Rita Alves de Assumpção. Leopoldina Severina de Oliveira, Flavia Alvim de Medeiros, Francisca das Chagas Ribeiro Maria Rosalina dos Prazeres Alcantara, Maria Henriqueta de Alcantara Barros, Camilla C. de Mello Leite e Isalina de Araujo Lobo, approvadas.

Inhabilitados 3
Faltaram 9

Calligraphia

Anna Margarida de Souza Costa, Argemira Clementina de Cassia Soares, Lydia da Motta Silveira Ramos, Josepha Aurelia Carneiro da Cunha, Amelia Clementina Pereira de Carvalho, Maria Agueda Pereira de Britto, Maria Paulina Correia de Mello, Zulmira Gomes da Fonseca Josephina da Silva Campos, Philomena Maria Monteiro Lins, Maria Luiza Porto, Laurentina Esmeralda de Albuquerque, Albertina Maria da Matta Ribeiro e Maria Cherubina Accioly Cavalcanti, approvadas com distincção.

Alice Ignez Poggi de Lemos, Hercilia A. de Souza, Sebastiana N da Silva, Rita A. d'Assumpção, Maria E. P. Ferreira, Flavia A. de Medeiros, Maria Petronilla Porto, approvadas plenamente

Carolina Martha de Mello Ribeiro, Maria do Carmo de Barros Barreto, Camilla Carmella de Mello Leite e Josina Maria do Nascimento, approvadas.

Faltaram 5

Dezenho

Anna Margarida de S. Costa, Argemira C. de Cassia Soares, Lydia M. S. Ramos, Alice I. P. de Lemos, Amelia C. Pereira de Carvalho, Zulmira Gomes da Fonseca e Laurentina E. de Albuquerque, approvadas com distincção.

Hercilia A. de Souza, Josepha Aurelia Carneiro da Cunha, Sebastiana N. da Silva, Maria Paulina Correia de Mello, Josephina da S. Campos, Maria Luiza Porto, Maria Cherubina Accioly Cavalcanti, approvados plenamente.

Maria A. P. de Britto, Anna dos Anjos Correia de Mello, Maria Eulina Pires Ferreira, Leopoldina Angelica de Azevedo, Rita Alves d'Assumpção, Flavia A. de Medeiros, Adalgisa Soares da Costa e Silva, Marfa P. Porto, Albertina M. da Matta Ribeiro, Maria da Piedade Tavares de Oliveira, Camilla Carmella de Mello Leite, Josina Maria do Nascimento e Maria Soter Colombiez, approvadas.

Inhabilitadas 3
Faltaram 3

Musica

Philomena M. Monteiro Lins, Hercilia A. de Souza, Argemira Clementina de Cassia Soares, Amelia C. Pereira de Carvalho, Zulmira G. da Fonseca. Anna M. de Souza Costa Lydia da Motta Silveira Ramos, Alice Ignez Poggi de Lemos, Maria Rosalina dos Prazeres Alcantara e Maria Cherubina A. Cavalcanti, approvadas com distincção.

Josepha F. de A. Barros, Josepha A. C. da Cunha, Sebastiana Nogeira da Silva, Maria E. Pires Ferreira, Adalgisa Soares da Costa e Silva, Josina Maria do Nascimento e Maria Soter Colombiez, approvadas plenamente.

Maria Agueda Pereira de Britto, Maria Paulina Correia de Mello, Josephina da Silva Campos, Maria do Carmo de Barros Barreto, Leopoldina Angelica de Azevedo Flavia Alvim de Medeiros, Albertina Maria da Motta Ribeiro, Maria Henriqueta de Alcantara Barros e Camilla Carmella de Mello Leite, approvadas.

Inhabilitada 1
Faltaram 3

— **Paga se sem consulta**—As apolices de seguro da «Equitativa» são pagas sem consulta prévia á casa matriz, e immediatamente após o recolhimento das provas do obito do segurado.

Atheneu Musical Pernambucano—E' hoje que tem lugar o sarão musical e dançante d'essa sociedade.

A parte musical constará do programma que em seguida enserimos:

1.º *Hermann.* - Chevalier Breton, ouvertura pela orchestra sob a direcção do Sr. Santino Pinto.
2.º *C. Gomes* —Il Guarany, canção del aventureiro, pelo Sr. Sant Athos
3.º *Serenata de Braga*— para violinos pelos Srs. Orlando Paiva e S. Pinto.
4.º *Marche Ruy Blas*—balata pela Sra. Desdemona.
5.º *Au clair de la lune*—quartetto de violino, flauta, clarinette e piano, pelos Srs. Santino, João de Albuquerque, Bandeira Filho e Elias Pompilio.
6.º *Massenet* –Il re de la hora romanza de barytono pelo Sr. Sant Athos.
7.º *Sarasate*—Les adieux, melodie de violino, pelo Sr M. Cleto
8.º *Verdi* - Il Trovatore Qual voce ! duo de baryono e soprano pelo Sr. Athos e a Sra. Desdemona.
9.º *Folz.*—Carnaval de Napoles, phantazia de flauta pelo Sr. João Alves.
10. *Verdi*—Geovana d'Arco, ouvertura pela orchestra.

Os acompanhamentos á piano estão a cargo dos consocios Bandeira Filho e Elias Pompilio.

A festa terá começo ás 8 1/2 horas da noite.

Secreto Familiar da Torre — E' tá convocada uma sessão ordinaria dessa sociedade para amanhã, ás 11 horas da manhã, na respectiva séde, afim de serem resolvidos assumptos importantes, referentes ao sarao que se acha marcado para o dia 7 do corrente

E' de presumir que compareçam todos os socios.

Alfandega—Hoje serão pagas nesta repartição as folhas de justiça federal, repartição de saude dos portos, aposentados, capatazia e officiaes reformados.

A criança no Japão—Os japonezes são um povo alegre, polido, amavel, benevolente e ameno, e, o que vai bem com com essas qualidades, amando a infancia acima de tudo; póde dizer-se com razão que o imperio do sol nascente, é o «Paraizo das crianças». No «Popular Science Montly» publicou o Dr. Eastlake um estudo dos mais interessantes sobre a vida no Japão, no qual se encontram muitas informações sobre as crianças naquelle paiz.

Desde o começo da vida da criança manifesta-se o amor que cada um tem por ella, que é a preoccupação de todos os instantes. Quando chega aos cem dias de idade, é um divertimento e occasião de uma festa de familia, em que ella tem o primeiro logar. Os parentes, os amigos vêm «le cajoler» trazer-lhe brinquedos, vestidos, pasteis, presentes em dinheiro. E' a idade em que nas classes pobres se considera que o bêbê póde ser levado amarrado ás costas do irmão ou irmã, desta mais frequentemente, emquanto ella está desoccupada, para ir assim gozar do ar livre.

E' necessario notar que a saude da criança é objecto dos maiores cuidados. Não só o aleitamento é muito prolongado, tanto que se vê a todo o momento crianças de quatro annos deixarem os brinquedos em procura do seio materno, como na epoca da dentição fazem as crianças comer peixes e pequenos crustaceos para fornecer-lhes a cal de que precisam. Ha empenho em desenvolver a sua musculatura: para as crianças das familias pobres pelo menos, desde que estão bem firmes, se habituam a trazer um pequeno fardo amarrado as costas, fardo proporcional a sua estatura, e cujo peso se augmenta á proporção que crescem. Tornam se assim vigorosos carregadores que admira encontrar sob a debil constituição dos japonezes. As praticas japonezas, em relação aos cuidados dispensados as crianças, tem sido largamente demonstradas. Se se alliado ao que diz Purakami no «Economista francez», vê se que a mortalidade infantil é extraordinariamente pequena no Japão, o que faz com que a população ahi augmente mais rapidamente do que em qualquer outro paiz do mundo inteiro. Não usaram senão 30, 2 crianças por mil habitantes, mas não se contam senão 276 mortos em cinco annos sobre mil, emquanto que em tempo analogo é de 361.2 em França, 335 na Prussia, 483 na Russia; por outra parte alli não se conta senão 20,2 crianças mortas em mil casos de obitos, quando em França esse numero e de 22 8 e na Russia 35,7.

Por pouca intimidade na vida quotidiana do Japão, vê-se immediatamente que lugar importante nella têm as crianças e quanto se interessam pelas suas distracções e pequenas alegrias. Em toda a cidade, ha uma serie de negociantes e mercadores que têm por unicos clientes as crianças. Ha especialmente uma certa classe que se encontra pelas ruas levando nos hombros a moda japoneza ou chineza, isto é, nas duas extremidades respectivas de um bambú horisontal, dous fornos em que queimam carvão de madeira.

Chegados ao centro de uma rua em que teem clientella, ficam logo cercados de crianças. Pela pequena quantia de um ou dous réis (o réis vale o decimo de um sou ou 4 centimos) cada um delles póde ter a sua disposição uma massa perfumada e uma colher, e tem tambem o direito de fazer cosinhar essa massa sobre uma placa de ferro liso que cobre o forno, dar-lhe a forma que lhe approuver e a comer depois de bem dourada e em torrada.

O fundo do commercio consta de tubos de taquara e uma especie de massa de cevada e para satisfazer os seus clientes, o mercador, o artista (porque o gato certeiro se encontra no mais inferior homem do povo) põe um pouco da massa na ponta da taquara, sopra-a para dar-lhe a forma a gosto do comprador.

Este explica o que quer, borboletas, flores e outros objectos e depois de admirar a obra na qual se manifesta o maior gosto artistico, devora a, segurado-a pela taquara e assim não engordura os dedos.

As crianças, fóra das festas ordinarias religiosas, em que ha sempre jogos a ellas destinados, barracas de mercadores de brinquedos, etc., teem cada anno duas festas especiaes Uma é o «Sekou» ou o dia dos rapazes, celebrada a 5 de Maio. Cada um dos rapazes recebe presentes e iça-se para cada um delles, em uma grande vara até o tecto, uma enorme carpa em papel de cores vivas. A festa das meninas é a «Obinasana» ou a gloriosa deusa das meninas, e realisa se a 3 de Março. Póde dizer-se que é o grande dia das bonecas: com os seus mais bellos enfeites tambem preparam a sua casa e dão um chá.

Apezar da profunda affeição dos japonezes pelas crianças, elles a não demonstram como outros povos; é muito raro ver uma mãe japoneza beijar um filho, ainda que elle seja muito pequeno, irmãos e irmãs não se abraçam, não se acariciam, as irmãs avistam-se a certa distancia dos irmãos, o que não impede de se banharem juntos, sem que ninguem os possa censurar.

Os principaes annos de uma menina são o terceiro, o setimo e o decimo quinto, em que a consideram como mulher; os de um menino são o terceiro o quinto e o decimo quinto, em que então é um homem.

As crianças vão ás escolas em commum até aos seis annos, as moças estudam oito annos de grammatica e dous ou tres na escola normal supplementar, os rapazes continuam nas escolas especiaes. Na educação moral e pratica á maneira de Diderot, fazem conhecer ás raparigas e aos rapazes grande numero de cousas que outros povos tratam de occultar-lhes cuidadosamente.

Casamento civil — O escrivão de casamentos das freguezias da Boa-Vista, Graça, Poço da Panella e Varzea, affixou no dia 1.º do corrente, na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, edital de proclama de casamento dos seguintes contrahentes:

Primeira publicação

Julio Francisco Regis, com Luiza de Siqueira Bastos, solteiros e moradores na freguezia da Boa-Vista.

— O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro de casamentos, á rua do Imperador n. 75, primeiro andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

José Dias de Almeida, natural de Portugal, commerciante, com Felismina Monteiro da Silva Figueiredo, natural deste Estado, viuvos e residentes na freguezia de S. José.

José Marinho dos Santos, artista, natural deste Estado, com Thereza de Albuquerque Suruagy, natural do Estado da Parahyba, solteiros e residentes na freguezia do Recife.

Jacob Francisco de Mello, viuvo, sapateiro, com Minervina Maria da Conceição, solteira, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Primeira publicação

Joaquim Gonçalves de Azevedo, natural de Portugal, commerciante, residente na freguezia do Recife, com Joaquina de Albuquerque Mello natural deste Estado, residente no municipio de Olinda, solteiros.

Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, natural deste Estado, escrivão, residente na freguezia de Santo Antonio, com Felismina da Fonseca Galvão, natural do Estado de Santa Catharina residente na freguezia de S. José, solteiros.

Congo — Esse paquete da Companhia des Messageries Maritimes, devia ter sahido hontem ás 3 horas da tarde do porto da Bahia, conforme communicação telegraphica recebida pela respectiva agencia neste Estado.

Deve amanhecer em nosso porto amanhã.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 30 de Novembro de 1893.

Boletim meteorologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,º5	757m.30	18.73	76
9 »	27,º4	758m.85	19 44	71
12 »	28,º3	760m.23	19 56	70
3 t.	27,º8	758m.21	19.56	68
6 »	27,º8	758m.99	18,92	68

Temperatura minima 24,º00.
Temperatura maxima 30,º00.
Evaporação em 24 horas ao sol 9,m4.
Chuva nulla.
Direcção do vento ENE com interrupções de E e NE de meia noite até 9 h. e 05 m. da manhã; E e ESE alternados até meia noite.
Velocidade média do vento 4,m07 por segundo.
Nebulosidade média 0,27.

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	30 de Novemb.	10—00 da m.	1,m90
B. M.	30 de »	4—10 da t.	0,m90

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 30 de Novembro de 1893.

Existiam 496, entraram 8, sahiram 14—existem 490.
Nacionaes 461, mulheres 17, estrangeiros 12.
Total 490.
—Arraçoados 424.
Bons 409.
Doentes 14.
Louco 1.
Louca 0.
Total—424.
Não houve movimento na enfermaria.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 30 de Novembro foi o seguinte:

Existiam	669	
Entraram	14	683
Sahiram	11	
Falleceram	1	
Existem	671	683

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Moscoso, entrou ás 8 da manhã e sahio ás 8 3/4.
Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 7 da manhã e sahio ás 8.
Dr. Malaquias, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 2/4.
Dr. Berardo, entrou ás 11 1/4 da manhã e sahio 12 1/2.
Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/4 e sahio ás 11 2/4.
Dr. Lopes Pessôa, entrou ás 9 e sahio ás 10.
Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/4 e sahio ás 11 3/4.
Dr. Andrade Lima, entrou ás 10 1/4 e sahio ás 11 1/4.
Pharmaceutico entrou as 8 1/4 da manhã e sahio as 2 da tarde.
Ajudante, entrou ás 6 1/2 horas da manhã e sahio ás 5 1/4 da tarde.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 30 de Novembro:

Bellarmina do Monte Donata, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José.
Clementino, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio.
José Baptista do Rego, Bahia, 40 annos, solteiro, Boa-Vista.
Maria da Conceição Branca, Pernambuco, 2 annos, Graça.
Antonio Feijó de Oliveira, Pernambuco, 30 annos, casado, Graça
Euphrosino Alves do Nascimento, Pernambuco, 5 dias, Boa-Vista.
Um feto do sexo feminino, Recife.
Claudino José de Miranda, Pernambuco, 70 annos, casado, Varzea.

PERNAMBUCO

Caixa Economica e Monte de Soccorro de Pernambuco

Balancetes em 31 de Novembro de 1893

CAIXA ECONOMICA

Activo

Alfandega de Pernambuco	4.122:302$330
Monte de soccorro c/ de passagem	15:071$590
Caixa	816$000
	4.138:189$920

Passivo

Depositos em contas correntes	4.138:189$920

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	97:672$716
Moveis	6:126$627
Apolices do Estado	1:000$000
Despezas geraes	23:293$690
Caixa	4:109$330
	132:202$363

Passivo

Capital	71:192$241
Caixa economica c/ passagem	15:071$590
Saldo de penhores vendidos em leilão	8:341$252
Saldo de penhores prescriptos	275$450
Lucros e perdas	28:883$470
Juros	8:433$460
	132:202$363

S. E. & O.
Pernambuco, 2 de Novembro de 1893.
O gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

CHRONICA JUDICIARIA

Superior Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE DEZEMBRO DE 1893

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO LUIZ

Secretario interino Dr. Alberto Coelho

A's horas do costume presentes os Srs. juizes em numero legal e o Dr. procurador geral do Estado, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravo de instrumento:

Do Limoeiro—Aggravante Antonio Candido da Oliveira, aggravado José Rosado da Silveira. Relator o juiz Carlos Vaz. Adjuntos os juizes Caldas Barreto e Teixeira de Sá.—Negou-se provimento, unanimemente.

Recursos municipaes:

De Olinda—Recorrente o bacharel Emilio de Miranda Rosa, recorrido o Concelho Municipal. Relator o juiz Costa Ribeiro. Adjuntos os juizes Caldas Barreto e Galvão.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Garanhuns—Recorrente José Paulino Rodrigues de Barros, recorrido o Concelho Municipal. Relator o juiz Teixeira de Sá. Adjuntos os juizes Carlos Vaz e Caldas Barreto.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

Prorogação de inventario:

Impetrante D. Maria da Conceição Cavalcante Wanderley Lins.—Concedeu se o prazo pedido.

Impetrante—D. Francisca de Mesquita Wanderley Lins.—Concedeu se o prazo de 6 mezes.

Appellações civeis:

Do Recife—Appellantes José Hermino Pontual e D. Nympha Nery Pontual, appellados os herdeiros de Francisco Antonio Pontual. Relator o juiz Caldas Barreto. Revisores os juizes Almeida e Carlos Vaz.—Julgou-se por sentença a habilitação

Do Recife—Appellante José Soares do Amaral, appellado Antonio José Machado. Relator o juiz Caldas Barreto. Revisores os juizes Almeida e Galvão.—Confirmou-se o Acordão embargado, unanimemente.

Appellações commerciaes:

Do Recife—Appellante Joaquim Nicoláo Ferreira, appellado João da Costa Bastos. Relator o juiz Almeida. Revisores os juizes Carlos Vaz e Galvão.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife — Appellante a Companhia Ferro Carril, appellado Antonio Frederico Supra. Relator o juiz Teixeira de Sá. Revisores os juizes Caldas Barreto e Almeida.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

RECTIFICAÇÃO

Appellação civel:

De Pão d'Alho—Appellante Joaquim Candido Carneiro da Silva, appellado Manoel Barbosa Camello. Relator o juiz Teixeira de Sá. Revisores os juizes Galvão e Costa Ribeiro.—Foram recebidos os embargos, contra o voto do relator.

PASSAGENS

Do juiz Galvão ao juiz Costa Ribeiro.

Appellação civel:

Do Recife—Appellante João Antonio da Costa Moreira, appellados D. Constancia Perpetua Machado Beltrão e outros.

Do juiz Costa Ribeiro ao juiz Teixeira de Sá:

Appellação civel:

Do Recife—Appellante Francisco Joaquim da Costa Guedes, appellada D. Maria Theodolinda de Macedo.

Do juiz Caldas Barreto ao juiz Almeida:

Appellação crime:

Da Victoria—Appellante Lucio Celestino de Farias, appellada a justiça.

Appellações civeis:

De Palmares—Appellantes Tavares de Mello Genro & C., appellado Pedro do Rego Mello.

Do Recife—Appellantes Ernesto & Leopoldo, appellados Papoula & Irmãos.

Do juiz Almeida ao juiz Carlos Vaz:

Appellações crimes:

De Pesqueira—Appellante Vicente Ferreira de Miranda, appellada a justiça.

Do Brejo da Madre de Deus—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Olympio de Moura.

Do juiz Carlos Vaz ao juiz Galvão:

Appellações civeis:

Do Cabo—Appellante João Rufino Ferreira Coelho, appellado Francisco Manoel do Rego Barreto.

De S. Lourenço—Appellante D. Idalina Ermelinda de Barros Rego, appellados D. Emilia Adelaide Netto e outros.

Appellação commercial:

Do Rio Formoso—Appellante João Baptista Castanha, appellado o Visconde do Rio Formoso.

DILIGENCIAS

Com vista as partes:

Appellação commercial:

De Palmares—Appellante Domingos Marques de Freitas, appellado Severino Saraiva de Andrade.

DISTRIBUIÇÕES

Recurso crime:

Ao juiz Almeida:

Do Recife — Recorrente o juizo, recorrido José Estuart Borborema.

Aggravo de petição:

Ao juiz Galvão:

Do Recife—Aggravantes Browns & C., aggravado Raphael Nina e Camello Pessoa.

Conflicto de jurisdicção:

Ao juiz Galvão:

Entre o juiz de direito do civel do Recife e o inspector da Alfandega.

Appellações crimes:

Ao juiz Almeida:

Do Recife—Appellante Manoel Candido Bezerra, appellada a justiça.

Ao juiz Carlos Vaz:

De Timbaúba—Appellante João Serafim do Espirito Santo, appellada a justiça.

Appellação commercial:

Ao juiz Teixeira de Sá:

Do Recife—Appellante Manoel Olympio de Barros Costa, successor de José Joaquim Ferreira de Souza, appellado Pedro Emilio Roberto.

Encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

SPORT

Prado Pernambucano

O prado do Lucca amanhã realisará a sua 8ª corrida.

PALPITES

Desde já offerecemos os nossos, prognosticos.

Não serão a ultima palavra, porque esta será dada pelos mais competentes no theatro dos acontecimentos; com tudo poderão acertar.

1º pareo—Malaio.
2º pareo—Vingador—Nictheroy—Malange.
3º pareo—Douradilho—Radamés—Rusticano.
4º pareo—Tadeú—Sans-Souci—Allystopper.
5º pareo Sirocco—Petropolis—Napolitano.
6º pareo—Pontable—Colosso—Malaio.
7º pareo—Pyrilampo—Turco 2º—Maurity.
8º pareo—Traquinas.

MEMORIAL

Chá especial

Marca « Bull Dog »

O chá especial, que recebe mensalmente Bazar da Bôa-Vista á rua da Imperatriz n. 88 é melhor que vem ao mercado, e, vende-se a $500 a libra.

Sem contestação

Chapelaria Raphael

é quem maior e mais moderno sortimento tem de Chapéos de todas as qualidades.
Capotas de seda, palha e flores;
Toucas e chapéos phantasia para creanças.
Gravatas, flores, plumas e passaros.
Aigrétes phantasia para penteados.
Gazes e véos de todas as cores, etc., etc., etc.
2—Rua do Barão da Victoria—2

BAZAR

BOA-VISTA

RUA DA IMPERATRIZ N.—88

Acaba de receber a ultima novidade em

GRAVATAS

GRAVATAS de cambraia branca.
GRAVATAS de cambraia de côres.
GRAVATAS de seda de côres.
GRAVATAS de seda branca.
GRAVATAS de seda preta.
GRAVATAS de seda crepon.
GRAVATAS mantas escocezas.

BISCUITS

Lindo sortimento de objectos de biscuits proprios para ornato de salas, enfeites de toillet e especiaes para presentes.

OBRAS DE ELECTROPLET

SERVIÇOS para chá.
BANDEJAS para copos.
SALVAS, LICOREIROS.
BANDEJAS para pão.
PORTA-CARTÕES, MOLHEIROS, PORTA RETRACTOS, RICOS TINTEIROS e diversos objectos para presentes.

ESPARTILHOS

Espartilhos do melhor fabricante, em seda e algodão.
MEIAS preta e de côres para—homens, senhoras e crianças.
LEQUES e ventarolas.
BENGALAS—para homens e meninos.

RENDAS

Grande sortimento de bicos—cremes, brancos e de côres.
Galões, fitas e bordados brancos e de côres

PERFUMARIAS

Grande sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.

Espelhos

Espelhos grandes para sala—Bizaut—do fabricante H. MARTIN.
LENÇOS de cambraia de linho e seda.
CHAPEOS e CAPOTAS para senhoras a...... 30$000 cada um.
TOALHAS, BONECAS e outros BRINQUEDOS para crianças.
ESTOJOS para costuras, CARTEIRAS, THESOURAS finas para costuras.
PENTES de travessa em tartaruga.
ESCOVAS para cabello, roupa, unhas e dentes.
PUNHOS E COLLARINHOS—LINHO
JARROS de louça e Biscuit.
COROAS MORTUARIAS
Lindas capellas e cruzes mortuarias.
VELOCIPEDES e CARROS para crianças.

Alfredo, Ganches & C.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

«Contos do meu tempo» de O. Leal

II

A proposito das producções litterarias do auctor dos «Contos do meu tempo» encontra-se na *Lucta* folha portugueza a seguinte apreciação do eminente jornalista Asevedo Ramos—Os contos de Oscar Leal «são escriptos á *la diable*, simile de ruidosa palestra de café entre bohemios, na mutação de impressões palpitantes, onde o bom humor se acotovela com o scintillar das ideias e a gargalhada explode sonora e franca evidenciando saude e vigor.

...... Emfim o auctor pela feição de seu caracter, pela sua actividade e pelo profundo amor ao estado, honra ao seu paiz. »

Não entendem assim os collaboradores anonymos da «Gazeta da Tarde» um dos quaes senão quis, melhor provou o seu despeito, porque além de se occupar no n. 260 d'aquella folha de «Notas Litterarias» com o manifesto fim de atassalhar os que trabalham de fronte descoberta, mostra a prevenção de que está possuido quando diz «que já era máo o juizo que antecipadamente fazia do auctor pela leitura da «Viagem as Terras Goyanas. »

E não se lembra o malicioso que essa obra foi bem recebida por toda a imprensa pernambucana e que elle é agora tardiamente o unico a encontrar que dizer? A imprensa brasileira recebeu-a unanimemente com agrado e basta ver se o que acerca d'essa obra diz Pinheiro Chagas no prefacio, assim como as folhas de Lisboa onde os estranhos gozam de mais estima, porque são repellidos sempre aquelles que não possuindo merecimento, desejam elevar-se tentando deprimir os que o tem de sobra.

A «Folha do Povo», Diario Popular», «Universal», Reporter», Antonio Maria», «Correio da Noite» «Diario do Commercio», «Seculo», «Diario Illustrado», etc., todos lhe tecem elogios, reconhecendo em O. Leal as qualidades que distinguem um escriptor.

A «Gazeta do Recife» que elogiou essa obra antes do autor aqui chegar e estabelecer o seu consultorio, transcreveu em seu numero de 23 de Agosto do anno passado honrosa noticia d'uma folha de Lisboa, fazendo depois referencias encomiasticas ao autor.

Quando Oscar Leal representando o Brazil orou ao lado do tumulo de Elias Garcia e perante oito mil pessoas em 24 de Abril de 1893, a imprensa lisboeta festejou-o mais uma vez e elle vio-se retractado em cinco jornaes illustrados dalli.

A sociedade de Geographia do Rio depois da conferencia que lá realisou, cobrio-o de palmas e elegeu-o incontinente seu membro correspondente, como succedeu com a de Lisboa.

Entre outros assumptos, Oscar Leal deixava o auditorio impressionado provando que o velho mundo é a America e não a Europa, que o Tocantins nunca foi tributario do Amazonas, nem Marajó uma ilha mas sim um grande archipelago que conta duas mil ilhas!

O Congresso Geographico de Madrid por seu presidente o general Arroquia, convidou-o a tomar parte nos trabalhos do Congresso que o premeou com uma distincção honrosa.

Finalmente só os invejosos anonymos desta terra, é que entendem tentar amesquinhal-o no conceito publico.

Em tudo isto diviso um «dente de coelho» e bom seria que o autor dos «Contos do meu tempo» antes de partir para a Europa publicasse o «Parteiro» onde em estylo realista vão ser postas á luz da evidencia verdades nuas e desde já podemos garantir que o successo vai ser completo.

Oscar Leal não está só ficai certos.

Elle tem defensores e amigos... Nada ha como dar tempo ao tempo.

Os despeitados e os anonymos occupam-se, por motivos occultos, daquelles que tem merecimento e honrades e olvidam-se que esses riem hoje das audacias praticadas por quem nada tem que perder. As cousas mudam quando menos se espera.

E os anonymos que encontram acolhimento, continuem cá e lá a mudar de pseudonymo porque só terão o despreso dos que se distinguem e da gente sensata.

Reproduzo as transcripções que se seguem por ter-se hontem dado casual omissão de palavras e agradeço ao auctor dos «Contos do meu tempo», o favor que fez de ceder-me as suas collecções jornalisticas, desculpando-me não satisfazel-o no que desejava. Vejamos que conclusões se pode tirar destas noticias:

..... sem pretenções a romancista o Sr. Dr. Leal mostra-se um « conteur » muito estimavel, pois diz com espirito o que quer referir e por vezes captiva inteiramente o leitor. O livro..... merece ser lido e não destôa dos creditos conquistados pelo auctor em Portugal onde publicou outras obras litterarias. (Quanto aos versos diz que não versos no bom sentido do termo),

Do «Diario de Pernambuco».

..... « Sendo um pouco agradavel a leitura dos contos, o mesmo não podemos dizer dos versos que são defeituosos «.

Da «Gazeta da Tarde».

..... « Comprehende esta obra contos versos e excursões que revelam muita habilidade no auctor incontestavelmente intelligente ».

Do «Commercio de Pernambuco».

..... « nenhum outro merecimento tem senão revelar em seu auctor uma audacia desmedida ».

Da «Provincia».

Qual a conclusão a tirar? Que o livro deve ser lido.

Agora os Titos que esperem se ver retractados na reproducção dos seus folhetins e até outra vista.

1 de Dezembro de 1893.

Jayme de Sá.

Attenção

Exm. Sr. Dr. Governador do Estado

Ainda pela segunda vez, procuramos occupar as columnas deste «Diario» e pedimos á V. S. que lance suas vistas para as celebres casas de jogo da roleta.

Exm. Sr. estas casas de jogos, tem feito um desarranjo enorme no seio da familia pernambucana, pelos prejuizos que tem causado aos seus chefes, arrastando-os a commetterem toda a sorte de desatinos, é o que lhe podemos asseverar.

Por conseguinte tornamos a pedir á V. Exc. que não consinta mais que estas malditas casas continuem, pois, prestará V. Exc. a familia pernambucana um immenso favor, evitando emquanto é tempo desgraças que por ventura possa apparecer, e punindo com todo rigor seus autores segundo as disposições do Cod. Penal.

Abaixo as roletas??

As victimas.

Quereis curar-vos?

Não percaes tempo. Usai do Peitoral de Cambará do Sr. Souza Soares, de Pelotas, que é remedio garantido para as enfermidades pulmonares, bronchites, asthmas, rouquidões e qualquer tosse ou mais grave e impertinente que seja.

O agente Companhia de Drogas.

A pura verdade

Attesto que tendo aconselhado a mais de quarenta pessoas as pilulas anti-dyspepticas do Dr Heinzelmann, todas se curaram e ficaram sem encommodo algum, tanto em gastro enterite como dyspepsia.

Pernambuco, 26 de Maio de 1893.
Rua Marcilio Dias n. 91.
Francisco Ferreira de Almeida Cruz.

Vidro 2$000. Duzia 20$000. Meia duzi 10$000.
Vende-se em todas as pharmacias.
DEPOSITO GERAL
Pharmacia Maranhão
Rua Marcilio Dias n. 5

Podemos garantir

O Feitoral de Cambará, grande remedio rio-grandense, do Sr. Sousa Soares, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica; cura a asthma por mais antiga que seja; cura de uma fórma admiravel a coqueluche; cura incontestavelmente a tuberculose pulmonar; e cura tão facil e rapidamente as tosses simples, rouquidões, defluxões, etc, que ao proprio doente causa admiração!

O agente Companhia de Drogas.

Graças a Deus

Attesto que me achava prostada de cama a mais de 5 dias com uma dôr de colicas, usando de muitos medicamentos sem nenhum delles produzir effeito á semelhante soffrimento; passei então a tomar as pilulas anti dyspepticas do Dr. Heinzelmann aconselhadas pela Exma. Sra. D Leocadia de Jesus Ebla, e na 1ª dose que usei passou-me radicalmente este mal que tanto impossibilitou-me dos meus trabalhos.

Sirva o presente attestado de verdadeira prova a todos que soffrem do mesmo mal, identificando-me com minha verdadeira gratidão ao celebre inventor das maravilhosas pilulas.

Pernambuco, 26 de Maio 1893, rua da Concordia n. 228.
Paula Maria da Conceição.

Vidro 2$000. Duzia 20$000. 1/2 duzia 10$000.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS
Deposito geral
Pharmacia Maranhão
Rua Marcilio Dias n. 135.

Candietinha

Desta localidade do Rio Grande do Sul escreve um respeitavel estancieiro, declarando o seguinte:

«O abaixo assignado declara; que soffrendo, a um anno, de uma tosse suffocante e com fortes dores no lado esquerdo do peito, e já desanimado por luctar em vão com o uso de medicamentos, sem proveito, foi radicalmente curado, e em pouco tempo, com o Peitoral de Cambará, do Sr. Souza Soares, de Pelotas.

Antonio R. Velleda Filho.»

(Affirma está reconhecida).

E' unico agente a Companhia de Drogas.

Curso de ferias
Geographia e Historia
PELO
Bacharel Julio Pires Ferreira
NO EDIFICIO DO INSTITUTO 19 DE ABRIL

Cura de feridas

Foi com o uso do Elixir M. Morato, que curei-me de umas feridas de máo caracter que tive muito tempo, sem poder obter melhoras com muitos medicamentos que tomei.

Hoje graças ao grande depurativo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, estou completamente bom.

Mandem publicar esta para bem da humanidade.

Araras.

F. de Andrade Costa.

Agentes em Pernambuco: A Companhia de Drogas.
Rua Marquez de Olinda 24.

Propriedades Lagos e Serijó
Protesto

Deparando no *Diario de Pernambuco* com um edital do Illm Sr. Dr. Inspector da Alfandega annunciando o arrendamento das propriedades Lagos e Serijó, mediante propostas em cartas selladas e fechadas, recebidas até o dia 14 de Dezembro proximo vindouro, venho pelo presente declarar que em ditas propriedades tenho importantes bemfeitorias, as quaes já foram avaliadas por ordem do Sr. Dr. juiz dos Feitos da Fazenda, e sem que eu seja dellas previa e integralmente indemnisado, protesto não despejar ditas propriedades senão depois de esgotados todos os recursos legaes.

Fique, pois, este meu protesto de sobre-aviso áquelles que pretenderam arrendar as referidas propriedades.

Engenho Lages, 27 de Novembro de 1893.

Luiz Guedes Correia Gondim.

Illm. Sr. Dr. Antonio Molinari Laurin mui digno gerente das Succursaes de Bahia, Pernambuco e Pará da New York Life Insurance Company.

Amigo e Sr.

Na qualidade de procurador do Sr. Dr. Bernardo José da Camara, herdeiro dos bens deixados pela sua fallecida esposa D. Joaquina Wanderley da Camara segurada na New York Life sob apolice n. 639.465, cumpro um grato dever de reconhecimento agradecendo a V. S. e a administração da mesma Companhia a promptidão e boa vontade com que acaba de liquidar este sinistro com uma lettra a tres dias de vista, contra a Caixa Matriz da New York Life de dez mil dollar que paga ao cambio do dia representará em nossa moeda reis quarenta e oito contos e oitocentos.

Sendo de grande alcance o fiel cumprimento de suas promessas e promptidão nas suas liquidações, torno publico o criterio da New York Life Insurance Company para que assim possa ter ella o maior incremento possivel e fique patente o quanto vale «um seguro de vida».

Com alta estima e consideração de V. S. Att°. Am° Obr°.

Assignado, Antonio Domingos de Lima.

Procurador do Dr. Bernardo José da Camara.

Recife, 27 de Novembro de 1893.

Illm. Sr. Dr. Antonio Molinari Laurin, mui digno gerente das succursaes de Bahia, Pernambuco e Pará, da New-York Life Insurance Company.—Recife, 27 de Novembro de 1893.

Illm. Sr.

Do alto da imprensa venho tornar patente o criterio e pontualidade da New-York Life Insurance Company aqui representada por V. S como seu digno Gerente pela promptidão com que acaba de liquidar o sinistro da apolice numero quatro-centos mil tresentos e onze pertencente ao meu fallecido marido Antonio da Costa Moreira.

Recebendo hoje por intermedio de V. S. uma letra contra a Caixa Matriz da New York Life a 3 dias de vista no valor de 9769.90 dollars que pago ao cambio do dia ceria em nossa moeda quarenta e oito contos oito centos mil reis, devo tornar publico o meu verdadeiro e natural reconhecimento a V. S. e a illustre administração da New York Life uma vez que representando ella o verdadeiro futuro das familias, faço votos pela sua sempre feliz prosperidade.

De V S.
Attenciosa respeitadora.
Candida da Fonte Moreira.
por si e como tutora de suas filhas.

Tosse simples
Cura efficaz e economica

Não convém desprezar uma tosse por mais simples que pareça. O Peitoral de Cambará de Sousa Soares, que é o principal remedio, deve ser usado ás colheres das de chá ou das de sopa, conforme a idade do doente) 3 ou 4 vezes ao dia, e nos casos mais obstinados de 2 em 2 horas; assim o pequeno incommodo desapparecerá promptamente levando comsigo, talvez, uma gravissima enfermidade pulmonar!

A alimentação será simples e o doente guardará o leito achando-se febril.

E' unico agente neste Estado a Companhia de Drogas.

EDITAES

O Doutor José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz dos Feitos da Fazenda do Estado de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia 7 de Dezembro do corrente anno se ha de arrematar por venda e quem mais der em leilão publico do agente Gusmão a casa n. 2 á rua do Marquez digo na Travessa de João de Barros, freguezia da Boa Vista, com 2 janellas de frente, 1 porta no oitão do lado direito, 2 salas, 1 quarto, cosinha fóra, sitio grande com arvores fructiferas, terreno foreiro, em máo estado, medindo de frente 6 metros e 30 centimetros e de fundo 8 metros e 80 centimetros, avaliada em 500$000. Pertence a José Moreira da Silva e vai a praça por execução da Fazenda do Estado.

E para que conste, passou se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 28 de Novembro da 1893.—Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

José Julião R. Pinto de Souza

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Sousa, juiz dos Feitos da Fazenda do Estado de Pernambuco, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 9 de Dezembro do corrente anno se hão de arrematar por venda e quem mais der em praça publica desse juiso os bens seguintes:

A armação de pinho resina toda envernisada, com balcão da mesma madeira, existentes no estabelecimento n. 18 á rua Visconde de Inhaúma, avaliados em 200$. Pertencem a Collaço & C. e vão a praça por execução da Fazenda.

A casa n. 15 á rua de S. João, freguezia de S. José, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cosinha fora, quintal murado, cacimba, medindo de frente quatro metros e oitenta centimetros e de fundo doze metros e noventa centimetros, avaliada em 1:500$000. Pertence a Jeronymo da Motta Monteiro, penhorada por execução da Fazenda.

A casa n. 36 á rua do Marquez do Herval, com duas portas de frente, uma sala, um quarto, cosinha interna, sem quintal, medindo de frente tres metros e oitenta centimetros e de fundo cinco metros e noventa centimetros, avaliada e 500$000. Pertence a José Pedro de Souza e Silva e penhorada por execução da Fazenda.

A casa n. 1 á rua do Brum, freguezia da Varzea, com quatro janellas e uma porta de frente, duas janellas em cada oitão, duas salas, dous gabinetes, cinco quartos internos e dous externos, cosinha interna, terreno proprio, medindo de frente nove metros e vinte e cinco centimetros, e de fundo quinze metros e sessenta centimetros, quintal grande em aberto, avaliada em 2:000$000. Pertence a Thereza Cassina Lins e se acha penhorada por execução da Fazenda.

A casa terrea n. 16 á rua do Areial, freguezia do Recife, com porta e janella de frente, duas salas, tres quartos, cosinha fora e quintal murado, medindo de frente tres metros e quarenta centimetros e de fundo dezoito metros e quarenta e cinco centimetros, avaliada em 800$000. Pertence a Marcolino Pereira Salles e penhorada por execução da Fazenda.

A casa terrea n. 41 a Travessa do Peixoto, freguezia de S. José, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cosinha fora, um quarto e quintal murado, medindo de frente quatro metros e setenta e cinco centimetros e de fundo treze metros, avaliada em 1:000$000. Pertence a Augusto Cavalcante de Mello e penhorada por execução da Fazenda.

A casa terrea n. 2 á rua do Major Agostinho Bezerra, freguezia de Santo Antonio, com porta e janella de frente, uma sala, um quarto, cosinha fora e pequeno quintal murado, medindo de frente sete metros e oitenta centimetros e de fundo treze metros e oitenta centimetros, avaliada em 500$000. Pertence a Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

O sobrado de dous andares n. 16 á rua da Companhia Pernambucana, freguezia do Recife, tem o pavimento terreo quatro portas, sendo uma da escada, salão e pequeno quintal murado; o pavimento superior com tres quartos, duas salas, cosinha interna, duas portas de frente, sem varanda; o segundo andar com duas salas, dous quartos, cosinha, tres janellas de frente, medindo seis metros e quarenta centimetros de frente, onze metros e noventa centimetros de fundo, em completo estado de ruinas, pela quantia de 900$000, feito já o abatimento legal, visto como fôr avaliado em 1:000$000 e esta a segunda praça. Pertence a Antonio Diogo da Silva e se acha penhorado por execução que lhe move a Fazenda.

E para que conste, passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 28 de Novembro de 1893.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

José Julião Regueira Pinto de Souza.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz dos feitos da fazenda do Estado de Pernambuco.

Faço saber pelo presente que no dia 7 de Dezembro do corrente anno o agente Gusmão venderá em publico leilão a quem mais der o balcão e a armação envidraçada de madeira de amarello, assim como o fiteiro tambem envidraçado, existentes na casa n. 36 a rua de João do Rego, avaliados em 100$000. Pertencem a Amaral Vieira & C. e vão ser vendidos por execução da Fazenda do Estado.

E para que conste passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife do Pernambuco, aos 28 de Novembro de 1893.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz dos feitos da fazenda do Estado de Pernambuco, etc.

Faz saber pelo presente que no dia 7 de Dezembro do corrente anno, o agente Gusmão venderá a quem mais der em publico leilão, a casa n. 9 na estrada do Giquiá á Jaboatão, freguezia de Afogados, com duas janellas e uma porta de frente, duas salas, quatro quartos, cosinha externa, terreno proprio, dous grandes viveiros, medindo dito predio 8 metros de largura e de fundo 12 ditos e 10 centimetros, em bom estado de conservação, avaliada em 2:500$, pertencente ao Dr. Balbino de Moraes Pinheiro, e se acha penhorada por execução da Fazenda do Estado.

E para constar passou-se edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 28 de Novembro de 1893.

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão o subscrevi.

— Inspectoria geral da instrucção Publica de Pernambuco, 29 de Novembro de 1893.

EDITAL N. 24

Aos Srs. delegados litterarios

Segundo consultas que me teem sido dirigidas pelos delegados litterarios sobre se deve ou não proceder aos exames das escolas primarias do Estado, isto é, aquellas, cujos professores em disponibilidade acham-se gratuitamente leccionando, pelo vigente em antigo programma de exames de 22 de Outubro de 1884; de accordo com o Exm. Sr. Dr. governador do Estado, tenho resolvi o que sejam feitos por este ultimo, uma vez que os referidos professores por elles prepararam os seus alumnos; ficando entretanto, desde já scientes de que esta concessão limita-se ao fluente anno, para o que chamo a attenção dos mesmos Srs. delegados litterarios.

O inspector geral
Felippe Figueirôa de F. Sobrinho.

— Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, 29 de Novembro de 1893.

EDITAL N. 23

Apuração da eleição para um membro do conselho litterario.

De ordem do Dr. inspector geral, faço saber a quem interessar possa, que foi designado o proximo dia 2 de Dezembro, ao meio dia, para na sala em que funcciona o conselho litterario proceder-se a apuração dos votos para a eleição de um professor que, no mesmo conselho, represente a classe.

Outrosim, podem assistir a este acto, mas sem nelle intervirem quaesquer professor publico que presente se acharem.

No impedimento do secretario, o official
João B. Fox.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz dos feitos da fazenda do Estado de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia 7 de Dezembro do corrente anno pelas 11 horas da manhã o agente Thomaz José de Gusmão venderá em sua agencia a quem mais der em publico leilão a casa de pedra e cal n. 1 C. na Estrada Velha de Santo Amaro, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal em aberto e sotão, bastante estragada, mede de largura 5 metros e 10 centimetros e de fundo 10 metros e 25 centimetros avaliada em 300$000. Pertence a João Baptista de Mello e se acha penhorada por execução da Fazenda do Estado.

E para que conste passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de Novembro de 1893.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 1 de Dezembro de 1893.

Não houve cotação.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram com a taxa de 10 5/8 sobre Londres a 90 dias, e mais tarde o London Bank effectuou algumas transacções a 10 3/8 baixando em seguida para 10 5/16, fechando o mercado mais frouxo e os bancos saccavam somente a 10 1/4.

Em papel particular fez-se negocios a 10 7/16 e 10 3/8.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	5$000 a	5$100
Usinas por 15 kilos	4$800 a	5$300
Branco idem idem	4$600 a	5$200
Somenos, idem idem	4$200 a	4$350
Mascavado idem idem	3$200 a	3$300
Bruto idem idem	3$000 a	3$100
Bruto melaço	2$700 a	2$900
Retame idem idem	2$200 a	2$[illegible]

Algodão

Cotamos nominal a 11$400 por 15 kilos, de boas procedencias.

Alcool

Por pipa de 480 litros 275$000 venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 153$000 venda.

Mel

Cotamos nominal a 80$000 por pipa.

Carnauba

Cota-se de 11$ a 17$000 por 15 kilos nominal.

Borracha

Cota-se a 22$000 por 15 kilos.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 790 réis nominal.

Verdes a 465 reis venda.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO
Mez de Novembro

Entradas	Dias	Assucar (Saccos)	Algodão (Saccas)
Barcaças	1 a 30	76471	3018
Vapores	1 a 30	3150	9890
Animaes	1 a 30	8793	4439
Estrada de Ferro Central	1 a 30	8187	2534
Idem de S Francisco	1 a 30	123458	1667
Idem de Limoeiro	1 a 29	104081	20964
Somma		324140	42512

Importação

Barca allemã «Bertha» entrada de New-Port, em 25 do passado e consignado a ordem.

Carvão de pedra 869 toneladas a ordem.

—

Barca norueguense «Hymmet,» entrada de Liverpool, em 24 do passado e consignada a Companhia do Gas.

Carvão de pedra 541 toneladas a ordem.

Barca norueguense «Carmel,» entrada da Ilha Grande em 29, e consignada a Lopes Guimarães Irmãos.

Carvão de pedra 594 toneladas a ordem.

—

Lugar inglez «Viola» entrado de Terra Nova em 28 do passado e consignado a H. J. Perman.

Bacalhau 2269 barricas e 1514 meias ditas a ordem.

—

Barca portugueza «Nova Lida.» entrada do Rio de Janeiro, em 24 do passado e consignada a Amorim Irmãos e comp.

Barricas 200 a Francisco Ribeiro e comp.

Barris 200 a Pereira Pinto e comp., 200 a José da Costa Ferreira.

Botijas 100 barricas a A. D. Simões.

Farello 5000 saccos a Companhia de Estiva, 1000 a David Ferreira Porto Baltar, 1000 a Ferreira Rodrigues e comp., 250 a Guimarães & Valente.

Pipas 50 a José da Costa Ferreira.

—

Patacho inglez «Mary Johns», entrado de Terra Nova em 30 do passado e consignado a H J Perman

Bacalhão 2,520 barricas e 1,655 1/2 ditas á ordem.

—

Vapor austriaco «Matlekoorit», entrado do Fiume e escalas em 30 do passado e consignado a J. Pater & C.

Agua mineral 50 caixas á ordem.

Farinha de trigo 716 barricas a Companhia de Panificação. 1500 a H. Forster & C, 1050 a Mach do Lopes & C.

Mercadorias 21 volumes á ordem.

Machinismo 17 caixas á ordem.

Marmore 76 caixas a C. Junior A Leite 115 á ordem.

Papel 2 caixas a Azevedo e comp., 7 a Moreira e comp.

Tecidos 5 caixas a Cramer Frey e comp., 1 a Muller e comp.

Vinho 4 barris e 2 caixas á ordem.

Vermouth 20 caixas a Ferreira Rodrigues e comp.

—

Parahyba vapor nacional «Jacuhype», entrado em 28 do passado e consignado a Companhia Pernambucana.

Assucar 3847 saccos á ordem.

Aguardente 50 pipas á ordem.

Algodão 600 saccos a Rodrigues Lima & C., 350 a ordem.

Bagas de mamona 159 saccas a R. de Carvalho e comp.

—

Vapor nacional «Beberibe», entrado dos portos do norte em 29 e consignado a Companhia Pernambucana.

Algodão 140 saccos á ordem, 280 a Souza Nogueira e comp., 700 a Amorim Irmãos, 430 a Rodrigues Lima e comp., 255 a Gonçalves Cunha e comp., 161 a Companhia de Estiva, 84 a G. de Mattos Irmãos.

Chapéos 3 fardos a Manoel S. Franco, 1 a J. A. C. Vianna.

Cera 50 saccos a J. A. C. Vianna, 20 á ordem.

Couros 10 a G. de Mattos Irmãos, 26 a Souza Nogueira e comp.

Esteiras 7 volumes á ordem.

Gomma 40 saccos á ordem.

Mercadorias 7 volumes á ordem.

Pelles 8 fardos á ordem, 7 a Rorsbarck Brothers e comp.

Pennas de emma 6 caixas á ordem.

Sola 9 rolos á ordem.

Vellas 9 caixas á ordem.

Vassouras 6 fardos a Manoel de Souza Franco, 20 á ordem.

Roupa 8 volumes á ordem.

Exportação

RECIFE 30 DE NOVEMBRO DE 1893

Para o exterior.

— No vapor inglez «Portuguense Prince», para New-York, carregaram:

J. Pater & C., 10,000 saccos com 750,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Basuto», para New York, carregaram:

E. C. Ramsden, 35 fardos com 8,130 pelles de cabra e 1,460 ditas de carneiro.

Abe Stein & C., 30 fardos com 8,000 pelles de cabra e 25 ditos com 5,000 ditas de carneiro.

— No vapor inglez «Architect», para Liverpool, carregaram:

C. Cunha & C., 20 saccos com 1,360 kilos de cera de carnauba.

R. Carvalho & C., 300 saccos com 24,500 kilos de caroços de algodão.

Pohlman & C., 74 saccos com 4,280 kilos de cacáo.

Blackbom & C., 525 kilos de borracha de mangabeira.

— Na barca portugueza «Tentadora», para Lisboa, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

Para o Porto, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 500 saccas com 33,903 kilos de algodão.

— Na barca ingleza «Atlantic», para Estados Unidos, carregaram:

C. Lima & C., 892 saccos com 66,900 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense «Lendmande», para Inglaterra, carregaram:

Borstelman & C., 306 fardos com 30,566 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional, «Jaboatão», para Ceará, carregaram:

P. Alves & C., 20 barricas com 1,822 kilos de assucar refinado.

Beltrão & Monteiro, 20 barricas com 2,104 kilos de assucar branco.

Para Aracaty, carregaram:

P. Alves & C., 6 barricas com 552 kilos de assucar refinado e 7 ditas com 745 ditos de dito branco.

P. Carneiro & C., 30 barricas com 1,810 kilos de assucar branco.

Para Macáo, carregou:

A. Mendes, 20 caixas com 410 kilos de sabão.

A. F. Teixeira, 10 barricas com 700 kilos de assucar branco.

Para Mossoró, carregou:

M. Viegas, 10 barris com 460 litros de vinagre.

— No vapor inglez «Basuto», para Pará, carregaram:

E. Kastback & C, 100 volumes com 7,900 kilos de assucar branco.

J. Pires, 4 pipas com 1,880 litros de alcool.

M. Cordeiro & C., 150 barricas com 10,049 kilos de assucar branco.

Companhia Productos Calcareos, 1,600 saccos com 96,000 litros de cal.

— No vapor inglez «Euclide», para Santos, carregaram:

C. Guimarães Junior, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.

A. Irmãos & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 1,500 ditos com 90,000 ditos de dito mascavado.

S. Guimarães & C., 60 pipas com 27,900 litros de alcool. 100 barris com 9,000 ditos de aguardente, 1,050 saccos com 63,000 kilos de assucar mascavado e 1,050 ditos com 60,000 ditos de dito branco.

E. Kastback & C., 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 150 ditos com 9,000 ditos de dito mascavado.

J. Pires, 200 barris com 17,600 litros de aguardente.

P. Carneiro & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

C. A. Surle, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez «Entre Rios», para Rio de Janeiro, carregaram:

S. Guimarães & C., 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

L. M. de Araujo, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para Santos, carregou:

G. de A. M. Pereira, 25 pipas com 11,750 litros de aguardente.

— No vapor francez «Concordia», para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Carneiro & C., 834 saccos com 50,040 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Jacuhipe», para Penedo, carregaram:

D. S. Simões & C., 10 caixas com 80 litros de capilé.

— Na barcaça «Correio de Natal», para Macabiba, carregou:

J. T. Pinto Lapa, 30 caixas com 240 litros de genebra e 8 ditas com 80 litros de cidra.

Para Natal, carregaram:

Oliveira & C., 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado e 4 ditas com 449 ditos de dito branco.

— No hiate «Deus te Salve», para Ceará, carregaram:

P. Alves & C., 95 barricas com 5,200 kilos de assucar refinado e 15 ditas com 1,595 ditos de dito branco.

— Na barcaça «Flor do Passo», para Parahiba, carregaram:

C. Pinto & C., 160 caixas e 10 garrafões com 1,430 litros de genebra

— No hiate «D. Julia», para Macáo, carregaram:

L. Magalhães & C., 50 saccos com farinha de mandioca e 25 caixas com 320 kilos de sabão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 27 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO DE 1893

Aguardente (litro)	365
Alcool (litro)	556
Algodão em rama (kilo)	700
Arroz com casca (kilo)	100
Assucar refinado (kilo)	460
Assucar branco (kilo)	316
Assucar mascavado (kilo)	190
Bagas de mamonas (kilo)	226
Borracha de leite de mangab. (kilo)	1$500
Cachaça (litro)	312
Couros seccos espichados (kilo)	752
Couros seccos salgados (kilo)	702
Couros verdes (kilo)	414
Caroços de algodão (kilo)	40
Carrapateira (semente) (kilo)	120
Cacáo (kilo)	800
Café bom (kilo)	1$500
Café restolho (kilo)	1$300
Café moido (kilo)	1$700
Carnauba (cera vegetal) (kilo)	900
Cera vegetal (kilo)	900
Canna (aguardente (litro)	580
Cha (litro)	
Carvão cardiff	28$000
Codrinno (um)	1$800
Cocos sem casca (cento)	8$000
Cocos com casca (cento)	6$000
Farinha de mandioca (kilo)	100
Folhas medicinaes de qualquer qualidade (kilo)	300
Genebra (litro)	480
Graxa (sebo em rama ou coado) (kilo)	800
Mel de tanque (litro)	170
Milho (kilo)	95
Pelles de cabra cortidas	190$000
Pelles de cabra em cabello (cento)	200$000
Pelles de carneiro em cabello	140$000
Sabão	320
Sebo	600
Semente de carnaúba (kilo)	60
Sola (meio)	17$000
Stearina em velas (kilo)	1$000
Tatajuba (kilo)	40
Taboas de amarello em pranchões (duzia)	150$
Vinagre (litro)	120

Rendimentos publicos

MEZ DE DEZEMBRO DE 1893

Alfandega

Renda geral	
Do dia 1	50:034$056
Renda do Estado:	
Do dia 1	9 216$902

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 2 de Dezembro de 1893.

O chefe da secção,
José Gomes da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 — 2:101$488

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 — 198$113

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 28 de Novembro foi o seguinte: Entraram.

36 bois pesando 6,215 kilos.

305 kilos de peixe a 20 rs.	6$100
2 compart. com mariscos a 100 rs.	$200
2 ditos com camarões a 100 rs.	$200
31 columnas a 600 rs.	18$900
6 cargas com gallinhas a 500 rs.	3$000
1 cassuais com gallinhas a 300 rs.	$300
2 cargas com batatas a 300 rs.	$600
1 cargas com gerimum a 300 rs.	$300
2 carga com bananas a 300 rs.	$600
1 carga com laranjas a 300 rs.	$300
6 cargas com melancia a 300 rs.	1$800
6 cargas com fructas a 300 rs.	1$800
55 cargas com farinha a 200 rs.	11$000
15 cargas com milho secco a 200 rs.	3$000
8 cargas com feijão a 200 rs.	1$600
48 lugares a 200 rs.	9$600
7 suinos a 200 rs.	1$400
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
48 comp. com fazendas a 600 rs.	28$800
30 comp. com verduras a 300 rs.	15$000
72 comp. com farinha a 400 rs.	28$800
44 comp. com talhos a 2$	88$000
	268$300
Rendimentos do dia 1 e 27	7 231$600
	7 499$900

Preços do dia:
Carne verde de 500 a 800 rs. o kilo.
Suinos de 800 a 900 idem.
Carneiro de 900 a 1$ idem.
Farinha de 400 a 500 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 1$400 a 2$ a cuia.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 1

Rio-Grande do Sul—28 dias, patacho argentino «Condeiras», de 169 toneladas, capitão Francisco Dias Costa, equipagem 9, carga xarque; a Amorim Irmãos & C.

Liverpool e escala pela Ilha Grande—34 dias, vapor inglez «Editor», de 1026 toneladas, commandante James Turner, equipagem 27, carga varios generos; a Blackburn & C.

Havre e escala pela Ilha Grande—41 dias, vapor francez «Concordia», de 1615 toneladas, commandante A. Thebaut, equipagem 41, carga varios generos; a Augusto Labille.

Montevidéo e escala—20 dias, vapor allemão «Pelotas», de 1559 toneladas, commandante H. Hansen, equipagem 32, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Macció—9 dias, lugar norueguense «Snare», de 513 toneladas, capitão M. A. Olsen, equipagem 9, em lastro a; William Boxwell & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca norueguense «Latona» de 543 toneladas, capitão G. Gabrsen, equipagem 11, em lastro a Niemeyer Chan & C.

Santos—7 dias, vapor inglez «Ashley» de 1500 toneladas, commandante R. Hall, equipagem 22, em lastro a Niemeyer Chan & C.

Terra Nova—41 dias lugar inglez «Imogene» de 176 toneladas, capitão A. Beavis, equipagem 9, carga bacalhão a Blackburn & C.

Terra Nova—36 dias, lugar inglez «Goldens Wedding» de 215 toneladas, capitão David Rees, equipagem 9, carga bacalhão a Johnston Pater & C.

Penedo—12 horas, vapor nacional «Sinimbú» de 156 toneladas, commandante Lobato, equipagem 19, em lastro a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Macció—vapor inglez «Architect», commandante J. Thompson, carga varios generos.

Bahia e escala—vapor nacional «Jacuhype», commandante Alfredo Monteiro, carga varios generos.

Estados Unidos—lugar inglez «Merril», capitão W. M. Gilmore, carga assucar.

Rio Formoso e Tamandaré—vapor nacional «Beberibe», commandante Fabio Rino, carga varios generos.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Patacho inglez Ora.
De Porto Alegre
Escuna allemã Hermann.
De Pelotas
Lugar inglez Miranwy.
Patacho hollandez Aliene.
Patacho hollandez Margaretha.
Lugar inglez New Day.
Lugar norueguense Chance.
Patacho sueco Helena.
Patacho nacional Hermanos.
Patacho nacional Marinho 6°.
Patacho nacional Marinho 2°.
Patacho nacional Annita.
De Cardiff
Barca ingleza Hugo.
Barca norueguense Elarl.
Lugar inglez Dora.
Do Porto
Patacho nacional Rival.
De Swansea
Barca ingleza Starry.
Barca norueguesa Frey.
De New Port pela Ilha Grande
Barca norueguense Carme.
De Liverpool
Barca norueguense Fanny.
De Terra Nova
Lugar inglez Rosina.
De Londres
Lugar inglez Harnet.

Vapores a entrar

Mez de Dezembro

Europa	«Entre Rios»	2
Sul	«Campina»	2
Sul	«Pernambuco»	2
Sul	«Congo»	3
Sul	«Nile»	4
Norte	«Manaus»	5
Europa	«Capua»	5
Europa	«Rubens»	6
Sul	«Dordona»	6
Europa	«Corsica»	9
Sul	«Napoli»	12

Vapores a sahir

Mez de Dezembro

Europa	«Comete»	2 as 4 h.
Sul	«Campinas»	3 as 4 h.
Europa	«Congo»	3 as 4 h.
Europa	«Nile»	4 as 4 h.
Norte	«Pernambuco»	4 as 5 h.
Sul	«Manaus»	6 as 4 h.
Sul	«Capua»	7 as 12 h.
Sul	«Concordia»	7 as 2 h.
Europa	«Napoli»	12 as 4 h.

O cidadão José Benedicto Buarque 1 supplente do juiz substituto do Dr. juiz de direito, em exercicio na presente causa pelo impedimento d'estes.

Faço saber a todos quantos interessar possa, que por D. Maria Barbara de Mendonça e seus filhos, lhe foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. 1º. supplente do juiz substituto do municipio de Porto Calvo. Dizem Maria Barbara de Mendonça, Olympia Afra de Mendonça, o bacharel Bernardo Lindolpho de Mendonça, Emilia Amasilia de Mendonça, Antonio Peregrino de Mendonça e José Ernesto Pio de Mendonça, senhores e possuidores do Engenho Conceição sito n'este municipio, que tendo dirigido ao meretissimo Dr. juis de direito do municipio a petição junta requerendo as citações dos seus heréos e mais interessados, para a aviventação da demarcação de sua propriedade, obteve o despacho constante da mesma petição mandando requerer perante o juiz substituto, o que feito, este declarou-se suspeito, como se vê do respeitavel despacho lançado na mesma petição, pelo que compete a V. S. funccionar no feito, e por isso, os supplicantes requerem que se digne, attendendo ao requerido, deferir como fôr de direito. E. R. M. — Porto Calvo, 11 de Setembro de 1893. O advogado, Bernardo Lyndolpho de Mendonça. Estava competentemente sellada a presente petição na qual foi proferido o despacho do theor seguinte: Façam-se as citações e passem se os editaes na forma requerida. Nomeio curador a lide dos menores e mentecapto ao cidadão Ludgero Jorge da Silva—Porto Calvo, 11 de Setembro de 1893 —José Benedicto. Acompanhou a petição acima transcripta, a petição inicial a qual é do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do municipio de Porto Calvo.—Dizem Maria Barbara de Mendonça, Olympia Afra de Mendonça, o bacharel Bernardo Lyndolpho de Mendonça e Emilia Amasilia de Mendonça residentes na cidade do Recife, José Ernesto Julio de Mendonça e Antonio Peregrino de Mendonça, residentes n'este municipio, viuva e filhos do finado coronel José Ignacio de Mendonça, senhores e possuidores do engenho Conceição, sito n'este municipio e antigamente conhecido por Morras, sob a invocação de Santos Cosme e Damião, que houveram por herança de seus fallecidos paes e avós o tenente coronel Bernardo Antonio de Mendonça e D. Anna Barbosa de Mendonça, e desde muitos annos habitado e cultivado pelos supplicantes e seus antecessores, com plantio de cannas e outras lavouras, e onde teem convenientemente montada fabrica de fazer assucar e outras muitas bemfeitorias, querem aviventar a demarcação antiga de sua mencionada propriedade, pelos mesmos marcos e rumos antigos em vista das confrontações e limites das respectivas escripturas juntas a esta como prova do *jus in ré* dos supplicantes e seus antecessores requerem a V. S. se digne passar mandado para serem citados os hereos confrontantes Gonçalo Lerinho Buarque dos Reis, por si, e como tutor dos seus filhos menores Amaro e Pedro, todos senhores e co-possuidores dos engenhos S Caetano, conhecido por Duas Bocas, Primavera e Flores; coronel Minervino Nominando de Gusmão Lima, Manoel da Cunha Pereira e Francisco Pereira da Cunha, consenhores do engenho Flores Manoel Theodoro Accioli Lins, Joaquim Estevão Accioli Lins, José Ambrosio de Mello, marido de D. Maria das Mercês de Gusmão Lima, consenhores dos engenhos Primavera e Flores; Antonio Buarque de Gusmão Lima, Minervino Buarque de Gusmão Lima, consenhores do engenho Primavera; Gaspar Salgado de Albuquerque Maranhão consenhor dos engenhos Minas e Flores; João Olavo Barbosa Maciel, Genuino Barbosa Maciel, Bellarmino Barbosa Maciel, consenhores do sitio Roncador e do engenho Dois Irmãos; Laurentino Barbosa Maciel, Augusto Barbosa Maciel, D. Esmeraldina Barbosa Maciel, D. Jesuina Barbosa Maciel, Padre José Prudente Telles da Costa, consenhores do engenho Dois Irmãos, Dr. Francisco de Assis Mendonça, consenhor do engenho S. Francisco; José Zeferino de Barros, senhor do engenho Japaratuba; Francisco Affonso de Mello, senhor do engenho Esperança conhecido por Periquito; Jacintho Pinto de Vasconcellos Lins, senhor dos engenhos Ferrão e Lagôa-Redonda; Dr. Jacintho Paes de Mendonça, senhor do engenho Novo e consenhor do S. Francisco; F. da Rocha Wanderley Netto, consenhor do engenho Solidade; Sebastião Antonio da Silva, na parte em que o engenho Patente se possa limitar com a propriedade dos supplicantes, e o curador geral de orphãos, todos residentes neste municipio, e bem assim que mandeis expedir e affixar editaes com o praso da lei, para serem citados, nos municipios, de Camaragibe, Gonçalo de Barros Wanderley, consenhor do engenho Minas; de Maragy, o major Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Francisco Argobasto de Paula Cavalcante, consenhores do engenho Solidade, e o Dr. Anastacio de Paula Cavalcante, consenhor do engenho Ferrão; do Quitunde, Dr. Jeronymo Accioli Lins e D. Clara Maria de Gusmão, consenhores do engenho Primavera, todos deste Estado; e no Estado de Pernambuco nos municipios, de Palmares, José Antonio Alves Maciel, Antonio Alves Maciel, Francisco Alves Maciel, José B. Maciel, D. Maria Augusta B. Maciel, consenhores do engenho Dois Irmãos, e residentes no engenho Monte Pio; de S. Bento, João Barbosa Maciel, Augusto Barbosa Maciel, consenhores do engenho Dois Irmãos; de Agoa-Preta, D. Leopoldina Barbosa Maciel, João Barbosa Maciel, D. Maria Barbosa Maciel, Antonio Barbara Maciel, D. Theotonia Barbosa Maciel, Arthur Barbosa Maciel, Antonio Barbosa Maciel, Eugenio Barbosa Maciel e seu pai José Beserra Cavalcante Maciel, por si, e como tutor dos mesmos seus filhos menores, todos consenhores do engenho Dois Irmãos, e residentes no engenho Pirangy; de Barreiros Joaquim Simphronio de Mello senhor do engenho Bôa Sorte, conhecido por Mumbuca e José Martins de Miranda, na parte em que possa limitarem-se os engenhos Bom Jesus e Promoção, de que se diz consenhor com a propriedade dos supplicantes; incluindo-se no mesmo edital citação a todos os heréos e interessados incertos e desconhecidos que possam, existir sem sciencia dos supplicantes, para na primeira audiencia deste juizo, depois da entrega dos mandados e recolhimento das certidões dos editaes no cartorio competentemente cumpridos com as formalidades legaes, virem louvar-se em agrimensor que proceda á aviventação requerida, em arbitradores, e verem nesse acto assignar-se-lhes o prazo da lei para a contestação da acção, sob pena de ser tudo feito á revelia dos supplicados na forma da lei.

Outro sim requerem a V. S., que mande passar mandado a fim de serem citados para o fim requerido a Manoel Isidoro da Cunha, Francisco Gomes Pereira Guerra, intrusos que illicitamente se acham na propriedade dos supplicantes, e tambem para restituirem depois da aviventação, os terrenos de que, com má fé, se querem apossar; e finalmente requerem que vos digneis nomear curador á *lide* dos menores e orphãos filhos de Gonçalo Lerino Buarque dos Reis, de José Beserra Cavalcante Maciel, de D. Maria das Mercês de Gusmão Lima, e do interdicto e mentecapto Francisco Alves Maciel, afim de representarem a seus curatelados em todos os termos de acção, prestando o devido juramento.

Os supplicantes avaliam a presente causa em 20:000$; e P. P. V. S. que autoada sejam os supplicados citados para o fim especificado, a assistirem a todos os termos da causa e sua execução, e igualmente, para proporcionalmente abonarem as despezas da medição.

Porto Calvo, 9 de Setembro de 1893.—O advogado Bernardo Lyndolpho de Mendonça.

Estava igualmente sellada e despachada.

E mais se não continha nas petições e despachos aqui transcriptos, em virtude do que mandou o juiz passar o presente edital com o prazo de 30 dias, para os que residirem neste Estado, e de 90 dias para os que residirem nos outros Estados: pelo que são pelo presente citados não só os heréos confrontantes acima declarados como ainda todos os incertos e desconhecidos, e finalmente todos os interessados em geral, para depois do ultimo prazo se louvarem em agrimensor e peritos, que procedam a aviventação requerida.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou não só passar o presente que será publicado e affixado no lugar do costume, como remetter outros de igual theor para serem affixados nos municipios em que residirem os citandos e publicados pela imprensa da capital.

Dado e passado nesta cidade de Porto Calvo do Estado de Alagoas, em 25 de Setembro de 1893.

Eu Emiliano José Velho, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

José Benedicto Buarque.

Está conforme.—O escrivão *Emiliano José Velho.*

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. Dr. Procurador Fiscal deste Thesouro são convidados os Srs. proprietarios das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, a virem pagar o que devem pelo calçamento feito em frente de suas casas no praso de 30 dias a contar desta data.

Secção do Contencioso do Thesouro do Estado, 30 de Novembro de 1893.

Manoel do Nascimento Silva Mello
1.º official.

Por esta Repartição, e de ordem do Sr Dr. Questor Policial, faço publico que foram apprehendidos, e se acham depositadas na subdelegacia do Recife 3 cavallos, que serão entregues a quem apresentar documentos probatorios de legitimo dominio.

Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 29 de Novembro de 1893.

O secretario,
Cassiano Lopes.

Corpo policial

De ordem do Sr. tenente coronel commandante são avisadas todas as praças que se acham desertadas de que no dia 7 de Dezembro termina o praso do indulto.

Todas que se apresentarem dentro desse praso serão consideradas indultadas.

Para que chegue ao conhecimento de todas manda publicar o presente.

Secretaria do corpo policial de Pernambuco em 29 de Novembro de 1893.

José Gomes Pereira da Silva,
Tenente secretario.

Alfandega
Propriedades— Leges e Serijó
(arrendamento)

De ordem do Sr. Dr. Inspector e em cumprimento da ordem da directoria geral das rendas publicas do Thesouro Federal, sob n. 14 de 15 de Setembro proximo preterito, faço publico que esta repartição recebe propostas em cartas selladas e fechadas, até o dia 14 de Dezembro deste anno, para o arrendamento das propriedades nacionaes denominadas—Leges e Serijó—situadas no municipio de Itambé deste Estado, as quaes são destinadas principalmente ao plantio da canna e fabrico de assucar.

O arrendamento não se fará por tempo excedente de nove annos e para elle servirá de base o arbitramento de 2:500$000 annuaes, dado ao respectivo aluguel vencido e ora communicado ao Thesouro Federal.

Em 13 de Novembro de 1893.
M. Antonino da C. Aranha

Companhia Exploradora de Productos Calcareos

3.ª chamada de capital

De ordem da directoria, são convidados os senhores accionistas subscriptores da segunda serie do capital desta companhia, a realisarem a terceira entrada de 10 % ou 20$000 por acção até o dia 15 do corrente, no Banco Popular.

Recife, 10 de Novembro de 1893.
Rodrigo Carvalho,
Secretario interino.

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 8.ª CORRIDA
QUE SE REALISARA' NO
Dia 3 de Dezembro de 1893

1.º Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenbam ganho premios. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Bismark II..	5	Rodado......	Pernamb..	54	Enc. e azul.	J. C. Rezende.
2	Pontable.....	5	Castanho....	«	54	Encarnado e bonet pr	M. L. Machado Junior.
3	Malaio.......	5	Mellado.....	«	54	Verde e amarello.....	J. Moraes.

2.º Pareo—**Liberdade**—1:000 metros—Animaes de Pernambuco Premios: 250$000 ao 1.º 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Tenor 2.º....	5	Alazão....	Pernamb..	52	Amarello e roxo.....	Azevedo & C.
2	Regente......	5	»	«	56	Azul e ouro	Coud. Cruzeiro.
3	Vivaz........	5	Castanho....	«	52	Preto enc. e ouro...	A. Bom Fim.
4	Malange......	5	Russo.......	«	56	Encarnado e azul....	A. C. Resende.
5	Chefe........	5	Russo claro..	«	54		U. Simões.
6	Patchouly....	5	Russo	«	54	Encarnado	M. Alves.
7	Vingador	5	Rodado......	«	58	Preto e encarnado....	Coud. 1º de Junho.
8	Feniano......	4	Baio........	»	52	Azul e encarnado....	P. O. Resende.
9	Nitheroy.....	5	Castanho....	«	56	Preto e ouro........	J. S. Mercês.

3.º Pareo—**Conciliação**—1.000 metros.—Animaes pungas e pelludos. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Douradilho..	4	Douradilho..	Pernamb..	54	Azul e creme.......	Coud. Colombo.
2	Radamés.....	3	Zaino.......	»	51	Verde ouro e bon. pr..	Coud. Brazileira.
3	Rusticano....	3	Alazão......	»	51	Grenat e ouro........	Coud. Pelotense.
4	Bonina.......	5	Zaino.......	«	54	Amarello e verde....	C. P. dos Santos.

4.º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1100 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pigmeu......	5	Zaino........	Pernamb..	52	Ouro e preto.......	A. M. A.
2	Todo é......	5	Baio........	«	51	Verde e amarello....	J. Moraes.
3	Sans-Souci...	5	»	«	52	Azul e creme........	Cond. Colombo.
4	Hoguenot	5	Preto........	«	52	Amarello e roxo.....	J. N. da Silva.
5	Ally-Stopper.	5	Rodado......	«	51		C. Campos.

5.º Pareo—**Prado Pernambucano**—1 550 metros—Animaes Nacionaes Egua estrangeira Premios: 400$000 ao 1.º, 80$000 2.º e 40$000 ao 3.º

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Scirocco.....	5	Alazão......	R. de Jan.	56	Azul e ouro...	C. Internacional.
2	Petropolis...	5	»	Pernamb..	56	Verde e amarello.....	Cond. Independencia.
3	Atlante......	5	»	»	56	Verde e amarello....	Cond. Independencia.
4	Napolitano ..	5	»	S. Paulo..	56	Azul e encarnado....	F. C. Resende.

6.º Pareo—**Estimulo**—1:200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º 25$000 ao 3.º

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Malange	5	Russo.......	Pernamb..	52	Azul e encarnado....	A. C. Rezende.
2	Feniano.....	6	Baio........	»	52	Encar. e azul	P. O. Resende.
3	Colosso	5	Rodado......	»	52	Azul e ouro.........	Coud. Cruzeiro.
4	Pontable....	5	Castanho ...	»	52	Enc. e bonet. preto..	M. L. M. Junior.
5	Malaio......	5	Mellado.....	»	52	Verde e amarello....	J. Moraes.
6	Septicismo...	5	Castanho....	»	52	Ouro e preto	A. M. de Almeida.
7	Regente.....	5	Alazão......	»	52	Azul e ouro..........	Coud. Cruzeiro.

7.º Pareo—**Derby Club de Pernambuco**—1.200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1º, 60$000 ao 2º e 30$000 ao 3.º

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pyrilampo...	5	Tordilho.....	Pernamb..	52	Branco e azul.......	A. Silva.
2	Turco 2.º....	5	Alazão......	»	52	Grenat e azul........	J. C. Ferreira.
3	Berlim......	5	Zaino	«	52	Azul e branco.......	A. Silva.
4	Maurity....	5	Castanho ...	»	58	Grenat. e azul........	A. Taques.

8.º Pareo—**Imprensa**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

N.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Colosso......	5	Rodado......	Pernamb..	61	Azul e ouro.........	Coud. Cruzeiro.
2	Pirata	5	Preto.......	»	54	Amarello e verde.....	Magalhães & C.
3	Traquino...	5	Baio........	»	56	Grenat e azul	Freitas & C.

Observações

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1|2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até Sabbado 2 de Dezembro ás 3 horas da tarde na Secretaria do Prado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as côres adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado—á rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 20 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues aos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vier sem animal.

AVISO

A archibancada do centro, fica exclusivamente reservada para as directorias congeneres, autoridades civis e militares e imprensa.

PREÇOS

Entrada Geral . . . . . . 1$000
Entrada com direito a archibancada e ensilhamento . . . . . . 2$000

Secretaria do Prado 30 de Novembro de 1893.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

Alfandega
Terrenos da praia dos Milagres em Olinda

De ordem do Sr. Dr, inspector, são convidados todos os proprietarios de terrenos contiguos aos da praia dos Milagres em Olinda, a virem requerer, no praso de 30 dias, que lhes fica marcado, o aforamento destes ultimos, cada um na parte correspondente á testada de sua propriedade; ficando, porém, os mesmos proprietarios advertidos de que fôra d'aquelle prazo os alludidos terrenos poderão ser livremente concedidos a quem os pretender e satisfizer as exigencias legaes, visto que o pensamento da lei, favorecendo taes annexações, é adoptar um meio mais conducente a consecução do fim da emphyteuse, que é sem duvida utilisar e valorisar os terrenos, e por conseguinte o direito de preferencia dos confinantes, tal como se acha consagrado no decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868, jámais poderá coarctar o procedimento desta repartição, a quem cabe zelar os interesses fiscaes, não permittindo que continuem os referidos terrenos a serem illegalmente utilisados por aquelles proprietarios como se fossem de dominio proprio, conforme consta.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 6 de Novembro de 1893.

M. Antonino de Carvalho Aranha.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Para a 17ª corrida a realizar-se no dia 10 de Dezembro de 1893
5.º ANNIVERSARIO DO
PRADO DA ESTANCIA

1.º PAREO—**Ferro Carril**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Prado Pernambucano** — 905 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.º PAREO—GRANDE PREMIO—**Imprensa Pernambucana** = *Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 800$000 ao primeiro, 300$000 ao segundo 120$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**Hippodromo do Campo Grande** — 1.050 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

5.º PAREO—GRANDE PREMIO—**Derby-Club de Pernambuco**—*Handcap de limites.* Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 2:000$000 ao primeiro, 600$000 ao segundo e 300$000 ao terceiro.

6.º PAREO—**Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá** — 1.450 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro 100$000 ao segundo e 48$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**Turf Pernambucano**—1.250 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 48$000 ao terceiro.

8.º PAREO—**10 de Dezembro**—1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro. 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Observações

De accordo com o art. 5.º do codigo de corridas não poderão ser inscriptos no pareo Prado Pernambucano os animaes Maurity, Piramoo, Pyrilampo, Platão, Huguenote e Aventureiro, no pareo Hippodromo do Campo Grande os animaes Pyrilampo, Maurity, Platão e Piramon, no pareo Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá os animaes do pareo Prado Pernambucano e mais Ids, Todo-é, Pygmeu, Turco 2.º, Sans Souci, Maranguape, Ally Storper, Berlim, Mouro, Talispher, Dublim e Boccacio 2.º, no pareo Turf Pernambucano os mesmos do pareo Prado Pernambucano Trilhos Urbanos de Caxangá e mais Santa Fé, Malange, Colosso, Bismarck, Pontable e Pirata, no pareo 10 de Dezembro os animaes do pareo Santa Fé da corrida passada e mais Malaio, podendo entrar os animaes Mascote Rio Grande e Ruy Blas.

A inscripção encerrar-se-ha terça-feira 5 de Dezembro as 6 horas da tarde na secretaria do Derby-Club a rua Duque de Caxias n. 20.

Nenhuma proposta será aceita sem o valor da inscripção.

Secretaria do Derby-Club 30 de Novembro de 1893.

O secretario,
J. Benigno da Silva.

Endereço telegraphico-Fiuza

LOTERIAS NACIONAES

Os pedidos de bilhetes de todas as loterias devem ser dirigidos

Á

CASA DA FORTUNA

23-Rua 1.º de Março-23

MARTINS FIUZA & C.

Agentes geraes

PERNAMBUCO

Caixa do correio n. 155

Companhia Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Assembléa geral extraordinaria

A requisição do presidente da directoria e por ordem do presidente da assembléa geral, são convidados os Srs. accionistas a reunirem se no dia 7 do mez proximo em assembléa geral extraordinaria para ouvir uma exposição da directoria e tomar providencias relativas ao assumpto.

A reunião effectuar-se-ha ao meio dia no salão das reuniões da companhia, na estação da rua da Aurora, e para effectuar-se deve ter a representação de dous terços do capital.

Escriptorio do gerente da companhia, 21 de Novembro de 1893.

A. Pereira Simões.

Alfandega

Aforamento de terreno de Marinha sito a rua imperial freguesia de S. José desta cidade.

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição tendo Edward Collier Leigh, requerido por aforamento um terreno de marinha sito a rua Oitenta e Nove (antiga Imperial) da freguesia de S. José desta cidade, com oitenta e oito metros de frente e cento e quarenta de fundo, o qual confina ao norte com o rio Capibaribe, ao sul com a rua Oitenta e Nove a leste com o terreno de marinha devoluto com doze metros de frente, contados no alinhamento da rua Oitenta e Nove a encontrar com as casas de Pedro José da Silva, e a Oeste com o terreno tambem de marinha com doze metros de frente contados no mesmo alinhamento a encontrar com a casa de Antonio Moreira Reis, é chamado aquelle que se julgar prejudicado afim de provar no praso de 30 dias o direito que tem com relação ao aforamento do referido terreno.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Novembro de 1893.

Manoel Antonino de Carvalho Aranha.

Alfandega de Pernambuco

O conselho para fornecimento de generos ás praças, forragens a cavalhadas, dietas ao Hospital Militar, recebe propostas no dia 6 de Desembro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, no quartel general do commando do 2.° districto militar, onde funccionará para contratar o fornecimento de ta s generos e mais artigos constantes da relação infra, durante o 1.° semestre do anno de 1894:

Ale ria, kilo.
Aguardente de canna, litro.
Araruta, kilo.
Arroz pilado, idem.
Ameixas passadas, idem.
Azeite doce de Lisboa, idem.
Dito, idem idem litro.
Assucar refinado superior, kilo.
Dito refinado de 1.ª qualidade, idem.
Dito de 2.ª dita, idem.
Alfafa idem.
Bacalhão, idem.
Borrachos, um.
Batatas inglezas, kilo.
Bolachinhas inglezas, idem.
Bolachas, idem.
Biscoitos, idem.
Banha de porco, idem.
Bolachinhas, idem.
Carne verde com osso, idem.
Dita idem sem osso, idem.
Chá verde Hissom, idem.
Dito preto Hissom, idem.
Café em grão, idem.
Dito moido, idem.
Carne secca do Rio Grande, idem.
Dita de carneiro, idem.
Dita de porco, idem.
Cogenc fino Champanhe, idem.
Chocolate, idem.
Capim em feixes de 3 kilos, um.
Carvão kok, kilo.
Dito vegetal, barrica.
Feijão mulatinho, kilo.
Dito mulatinho, litro.
Dito preto, kilo.
Dito preto, litro.
Farinha de mandioca superior, kilo.
Dita idem idem, litro.
Dita idem de 1.ª qualidade, kilo.
Dita idem de 1.ª qualidade, litro.
Frango, um.
Fructas, 2 bananas ou 2 laranjas, ração.
Gallinhas, uma.
Gelea, kilo.
Goiabadas em latas, idem.
Leite, idem.
Dito, litro.
Lenha em achas de metro, uma.
Dita em toros, um.
Limas, uma.
Lavagem e concerto de roupa, peça.
Macarrão, kilo.
Manteiga, idem.
Matte, idem.
Manteiga ingleza, idem.
Manteiga franceza, idem.
Marmeladas, idem.
Milho moido, idem.
Ovos, um.
Pão, kilo.
Pão de ló torrado, kilo.
Passas, idem.
Peixe fresco, idem.
Queijo de Minas, idem.
Rosas, idem.
Sal, idem.
Tapioca, idem.
Talharim, idem.
Toucinho de Minas, idem.
Vinagre tinto de Lisboa, idem.
Dito idem idem, litro.
Dito branco de Lisboa, idem.
Vinho tinto, kilo.
Dito idem, litro.
Dito Figueira, kilo.
Dito idem, litro.
Dito do Porto superior, kilo.
Dito idem idem, litro.
Dito de pasto superior, kilo.
Dito idem idem, litro.

Verduras e temperos

Vetaba doce, aipim ou cará,
Bardanas—Agrião ou outra especie,
Couve ou repolho,
Temperos — Cebollinho ou salsa, } Kilo
Pimenta verde
Tomate, fructa ou massa,
Abobora amarella

Outros generos

Alvaiade, kilo.
Azul ultramar, idem.
Amarello francez, idem.
Cola da Bahia.
Cravos, cento.
Cal branca, alqueire.
Cal preta, idem.
Ferraduras uma.
Gomma laca, kilo.
Lixa sortida, duzia.
Oleo de linhaça, kilo.
Medicamentos para cavallos, numero.
Pixe kilo.
Pincel para caiar, um.
Pincel para pintura, idem.
Phosphoros, duzia.
Pós preto, kilo.
Rapé, idem.
Roxo terra, idem.
Sabão amarello, idem.
Seccante fezes d'ouro, idem.
Seccante de zinco, idem.
Sapolio, idem,
Tijolo para limpar faca, um.
Velas Stets, libra.
Ditas de cera, idem.
Verde francez, kilo.
Vassouras de piaçava, duzia.
Zarcão, kilo.

Objectos de escripturação

Atlas impressos, cento.
Baixas impressas, idem.
Brabante pardo, novello.
Canivetes finos, um.
Certificado de obito, cento.
Custaneiras para officios, uma.
Encadernação de diarios officiaes, por trimestre, volume.
Encadernação de ordens do dia por anno, idem.
Envelloppes para officios com 0,35240x cento.
Ditos para officios com 34 ⋈ cento.
Ditos para officios com 0,22 ⋈ 0,09 idem.
Ditos para officios com 0,40 ⋈ 0,15.
Grampos de metal de ns. 2 a 7, idem.
Gomma arabica em grão, kilo.
Livro pautado para pharmacia com 200 folhas, idem.
Livro de papel Carmen com 200 folhas, idem.
Lapis preto Faber ns. 2 e 3, duzia.
Ditos de duas côres, idem.
Livranças impressas, cento.
Livros pautados para receituario com 80 folha, um.
Livro pautado para o almoxarifado com 200 folhas, um.
Livros de papel Carré com 200 folhas um.
Livros de papel almaço pautado com 100 folhas, um.
Matta-borrão, folha.
Mappas geraes de dietas, cento.
Mappa parcial de dietas, idem.
Dito de movimento diario, idem.
Dito de Pharmacia, idem.
Dito Nosologico, idem.
Obliterador, um.
Obreias grandes para sello, uma.
Papel roseo timbrado para officios, resma.
Papel Imperial, caderno,
Papel para mappas com 45, 50 e 60 linhas, folha.
Papel pardo de linho para embrulho, mão.
Pennas d'aço Perry, caixa.
Ditas d'aço Mallat, idem.
Ditas d'aço Talan, Idem.
Papeletas impressas, cento.
Pasta para carteira, uma.
Pastas com pont , idem.
Papel almaço liso, resma.
Dito para cartas officiaes, caixa.
Reguas chatas de 0,60, uma.
Ditas chatas de 0,80 idem
Tinta Blue Black, boião
Dita carmin, frasco,
Dita escarlate Stphen, idem.
Vales impressos diarios, cento.

Condições

1· Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prasos marcados nos respectivos contractos. entregando os generos nos quarteis e hospital, e depositando na Alfandega, uma quantia como caução, que será arbitrada pelos conselhos de fornecimentos.

2· As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente a multa de 5 °|. da importancia que montarem os numeros de artigos que forem acceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto dentro do praso que lhe fôr marcado pelos jornaes.

3· Só poderão concorrer ao fornecimento os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7,685 de 6 de Março de 1880.

4 Os fornecedores serão obrigados a vender generos pelos preços do contracto que assignarem, aos officiaes dos respectivos corpos e Fortalezas.

5· Da falta de fiel comprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores, ficarão sujeitos a pagar a multas de 25 °|. do valor dos generos e artigos rejeitados, por má qualidade ou não recebidos em tempo, obrigando-se alem disso a substituirem-n'o ou pagar *incontinente* os que forem comprados pelos corpos, sob pena de multa de 10 °|. do respectivo valor.

6. Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

7. As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do referid dia, em que alli serão abertas o apuradas em presença dos proponentes.

8 Os fornecedores que requererem a rescisão do contracto e forem attendidos, ficarão sujeitos a multa de 10 °|. sobre o total do fornecimento do semestre do anno anterior.

9. Finalmente não serão acceitas as propostas que não contendo as quantidades e qualidades dos artigos pedidos, se affastarem deste edital, nem tambem aquellas cujos preços estiverem sujeitos a abatimento ou desconto, por isso que os mesmos preços devem ser invariaveis.

Alfandega de Pernambuco, 22 de Novembro de 1893.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

Alfandega

Aforamento de terreno de Marinha sito no Hospicio freguesia da Boa Vista

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta Repartição, tendo Edvard Collier Leigh. requerido por aforamento um terreno de marinha sito no Hospicio, freguesia da Boa Vista desta cidade, com cento e cincoenta e dois metros de frente, cento e oitenta e trez metros de fundo, o qual confina ao norte com a rua projectada D. Vital, ao sul com a rua do Hospicio, a leste com a camboa e ponte do Hospicio, e a oeste com a estrada do Pombal, é chamado aquelle que se julgar prejudicado afim de provar no praso de 30 dias o direito que tem com relação ao aforamento do referido terreno.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de Novembro de 1893.

Manoel Antonino de Carvalho Aranha.

Agencia de Penhores

São convidados os Srs. possuidores das cauções abaixo descriptas a virem reformal as ou resgatal as desta data a 30 dias, sob pena de serem vendidas conforme determina as condições assignadas pelos Srs. empenhantes.

Numeros:
151, 164, 169, 174, 216, 233, 237, 243, 251, 264, 266, 274, 2 7, 308, 311, 314, 315, 329, 374 386, 387, 395 482, 516.

Recife, 2 de Novembro de 1893.

Luiz Vernet.

Companhia Serraria Pernambucana

Convido aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 14 de Dezembro, á 1 hora da tarde, na séde da Companhia a rua da Imperatriz n. 37, para tomarem conhecimento do relatorio e contas referentes ao anno findo em 30 de Agosto e nomearem os membros da commissão fiscal.

Alvaro Pinto Alves
Director secretario.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Fornecimento de Janeiro a Junho de 1894

De ordem do Sr. director engenheiro chefe se faz publico que até as duas horas da tarde de 16 do vindouro recebem-se propostas na secretaria desta estrada para o fornecimento, por contracto, no semestre de Janeiro a Junho do anno vindouro dos artigos constantes da relação que será facultada ao exame dos interessados no escriptorio desta mesma estrada na rua do Crespo n. 18.

Os proponentes deverão apresentar-se nesta Repartição a hora acima indicada trazendo suas propostas em carta fechada devidamente sellada, datada e assignada com os preços escriptos por extenso e sem emendas, rasuras ou coisa que duvida faça acompanhando-se, tanto quanto possivel, das respectivas amostras, principalmente dos artigos cuja qualidade não esteja expressa na relação acima referida.

Para ser admittido a concorrencia cada proponente terá na thesouraria da Estrada um deposito de 100$000 perdendo o direito de levantal o aquelle que, preferido para o fornecimento de qualquer artigo, recusar-se a assignar o contracto dentro do praso de oito dias, contados da data em que houver recebido o aviso que para tal fim lhe fôr expedido.

Na agencia desta Estrada na rua do Crespo n. 18, encontrarão os proponentes os modelos dos impressos, livros etc., e se prestarão as informações necessarias.

Para garantia da boa execução do contracto depositarão os contractantes no cofre da Estrada uma quantia fixada pelo Director, de accordo com a importancia do fornecimento contractado.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco. Palmares, 29 de Novembro de 1893.

Alfredo de Albuquerque Gama.
Secretario, interino.

Alfandega

De ordem do Illustre Sr. Dr. inspector e tendo em vista o requerimento devidamente informado e abaixo transcripto, fica marcado. a D. Gasparina dos Santos Corrêa de Araujo, o praso de 30 dias para vir provar o direito que tem sobre o terreno em que se acha edificada a casa pertencente ao signatario do mesmo requerimento, visto que essa casa, a julgar pelo respectivo numero, está situada no terreno de marinha aforado ao bacharel Pedro Francisco Corrêa de Araujo, não constando, alem disto, que a referida D. Gasparina seja foreira de terreno algum.

O referido requerimento, documento e informações poderão ser consultados nesta Repartição pela mencionada D. Gasparina ou seu procurador.

«Illm. Sr. Dr. Inspector da Alfandega—Raymundo Nonato de Oliveira, tendo comprado em 7 de Maio de 1892, a casa terrea n. 135 a rua 89, antiga imperial, pelo preço de 2:500$000 a João Gonçalves da Cruz e sua mulher, como edificada em Candido Gonçalves de Oliveiterreno foreiro a D. Gasparina dos Santos Corrêa de Araujo. a cujo procurador Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, foi pego pelo vendedor o respectivo laudemio de 2 2|1 por cento sobre o valor da compra, em vista ao documento incluso, acontece que o supplicante com bons fundamentos, sabe que o sólo em que está edificada dita casa e mais as que lhe servem de limites, é de marinha, tendo a dita D. Gasparina o dominio util; e como queira legalmente ficar na posse do terreno, que em boa fé fez acquisição, requer a V. S. que lhe mande passar o respectivo titulo de aforamento perpetu, como é de lei.

Assim pede deferimento—E. R. Mercê. Recife, 19 de Outubro de 1893.—Raymundo Nonato de Oliveira.»

Em 6 de Novembro de 1893.

M. Antonino de C. Aranha.

Alfandega

De ordem do Illm. Sr, Dr. inspector desta alfandega se faz publico que fica marcado o praso de 8 dias contados da data do presente edital, para os abaixos declarados, devedores do imposto de industrias e profissões relativo ao exercicio de 1886 a 1887 e não pago na época propria na collectoria de Itambé, virem pagar seus debitos amigavelmente, certos de que se o não fizerem, serão as respectivas certidões remettidas ao Dr. procurador da republica para promover a cobrança executiva.

José Fernandes de Almeida	26$806
João Nepomuceno Fasc ei	32$602
José Mauricio de Sant'Anna Pessoa	26$806
Hermenegildo Gomes de Souza Bastos	15$414
Manoel Clemente do Rego Cavalcante	28$290
José Joaquim da Rocha Farias Filho	27$892
	25$357
Bellarmino Francisco Monteiro	25$357
José Ferreira de Mendonça	25$357
Antonio Tavares	25$357
José Francisco Pessarra	10$8.7
Joaquim Araçagy	25$357
Joaquim José de Sant'Anna	25$357
Ignacio José Felippe	18$.12
Pedro Justino Cavalcante	78$112
Antonio Gomes de Mello	18$112
Candido Soares	18$112
Antonio Gomes Cordeiro	26$806
Vicente Alves Ferreira	26$806
Vulpiciano Vieira Magalhães	25$357
Antonio Joaquim de Albuquerque Uchoa	25$357
Antonio Cordeiro de Mello	12$765
Candido Soares	8$625
Ignacio José Felippe	9$055
José Silvestre de Araujo Silva	6$520
João T. do Albuquerque Montenegro	13$402
Joaquim Vieira Magalhães	12$678
O mesmo	12$678
José Vicente de Araujo	10$867
Joaquim José de Sant'Anna	12$678
José Vicente de Araujo	5$335
José Felippe de Fontes	9$055
Manoel Barbosa Alves de Oliveira	14$851
Manoel C. do Rego Cavalcante	1?$678
Miguel Lacyneto	23$?08
Manoel Francisco Gomes	22$235
Manoel Taciano de Barros	12$678
Manoel Joaquim de Andrade	9$055
Manoel José Piaugeno	9$.55
Thomé Rodrigues Chaves	5$ 33
Vulpiano Meira Magalhães	22$578
Vicente Alves Ferreira	13$402
Pedro Justino Cavalcante	9$055

Alfandega do Estado de Pernambuco, 24 Novembro de 1893.

O chefe de secção,
Manoel Antonino C. Aranha.

Thesouro do Estado do Amazonas

NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE MANÁOS FORTALEZA

N. 21.—De ordem do Sr. Dr. inspector desta repartição, e em virtude do officio de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado sob n. 559 de hontem, chamo concurrentes pelo praso de 60 dias, a contar desta data, para o contracto de uma linha de navegação a vapor entre esta capital e a do Estado do Ceará, de accordo com a lei n. 46 de 30 de Agosto ultimo, abaixo transcripta, ficando ao Governo a faculdade de fazer as modificações que forem convenientes com referencia aos pontos de escala, conforme lhe autorisa o § 7.° da lei n. 62 de 18 de Outubro proximo passado.

Os proponentes deverão previamente depositar no cofre deste Thesouro a quantia de seis contos de reis, para garantia de sua responsabilidade pela multa em que incorrerem quando, offerecendo condições reputadas as mais vantajosas, recusarem-se a assignar o contracto.

As propostas serão recebidas nesta secretaria até o dia 30 de Dezembro vindouro.

Secretaria do Thesouro do Estado do Amazonas, 1.° de Novembro de 1893.

O escripturario de 1ª classe,—*Irineo Alves Muniz*, servindo de secretario.

Lei n. 46 de 30 de Agosto de 1893

Autorisa o Governo do Estado a contractar uma linha de navegação entre esta capital e a do Estado do Ceará.

Eduardo Gonçalves Ribeiro, Bacharel em Mathematica e Sciencias Physicas, capitão do estado-maior de 1.ª classe e Governador do Estado do Amazonas etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que o Congresso dos representantes do Estado do Amazonas decretou e eu sanccionei a seguinte lei:

Art. 1.° Fica o Governador do Estado, autorisado a contractar com quem mais vantagens offerecer uma linha de navegação á vapor entre a cidade de Manáos e a capital do Ceará, com escalas por Itacoatiára, Parintins, Belém, S. Luiz, Parnabyba, Acarahú, Granja, Camocim e Mondahú, mediante a subvenção annual de cincoenta contos de reis (50:000$000).

Art. 2.° Os vapores serão de capacidade sufficiente para o movimento de carga nos pontos intermediarios e accomodações para passageiros de ré e de prôa.

Art. 3.° Convém attender no contracto:

1.° Que a sede da Companhia será em Manáos e os vapores obrigados a duas viagens por mes, no proximo biennio e nos seguintes 3;

2.° Que o Estado terá direito a 3 passagens de ré, 10 de prôa e 5 toneladas de carga em cada viagem dos vapores;

3.° Que tambem terá preferencia sempre que precisar no embarque e conducção de animaes vaccum ou cavallar e de materiaes para suas obras;

4.° Que o excesso de tonelladas soffrerá abatimento de 30 °|. trinta por cento nas tabellas de fretes sempre que se tratar de carga ou transporte de animaes ou materiaes por conta do governo

5.° Que as tabellas de fretes e passagens e o horario da sahida e entrada dos vapores serão approvadas pelo governo do Estado e revistas de tres em tres annos, de accordo com a empreza;

6.° Que o contracto durará seis annos, podendo ser renovado se assim entender o Congresso;

Art. 4.° Quando o Governador, forçado por conveniencia do serviço publico precisar do material fluctuante para transporte de tropas, a empreza cederá immediatamente um ou mais vapores com o abatimento de 40 °|. (quarenta por cento) sobre a tabella de fretes.

Art. 5.° O Governador tambem fica autorisado a adoptar as medidas que julgar convenientes para a boa execução do contracto, estabelecendo multas por qualquer infracção de suas clausulas.

Art. 6.° Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que a cumpram e façam cumpril a fielmente.

O secretario do Estado a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Amazonas, em Manáos, aos 30 dias do mez de Agosto de 1893, 5° da Republica.

Eduardo Gonçalves Ribeiro.
José Maria Correia.

THEATRO SANTA ISABEL

Arcadia Dramatica Julio de Sant'Anna

Espectaculo social sob sob direcção do consocio A. FIGUEIRA.

Domingo 3 de Dezembro de 1893

Primeira Parte

Grande ouvertura pela Orchestra, regida pelo distincto Maestro da ARCADIA João B. Alves da Silva.

Segunda Parte

Representação da engraçadissima e bella opereta em 1 acto

A Gata Borralheira

Terceira Parte

Por um consocio amador será cantado o applaudido monologo original

O Pão Fresco

Quarta Parte

Subirá á scena a festejadissima opereta de costumes portuguezes em 2 actos.

Intrigas no Bairro

No intervallo do 1° acto das INTRIGAS será cantado pela 1ª vez, o lindo monologo producção de A. Figueira e dedicado á ARCADIA

Joãosinho Aulet...

Principia ás 8 horas em ponto

AVISO—Os Srs. socios podem procurar os seus ingressos em mão do thesoureiro a rua do Rangel n. 31 até domingo ao meio dia e no theatro das 6 horas em diante do referido dia

Fica reservada a 1ª fila de cadeiras de 1ª ordem cujos bilhetes são numerados.

Haverá bonds para todas as linhas.

A classe dos Merceeiros

De ordem do Sr Director da Sociedade União Commercial Beneficente dos Merceeiros, communico á todos os nossos collegas em geral, que não tendo sido possivel por falta de base ou dados estatisticos, esta Directoria, cumprir a determinação do Exm. Sr. Governador do Estado, referente á distribuição do imposto da classe n. 8 (cereaes café e fumo) da lei n. 33 de 10 de Dezembro de 1891, uma vez que esta Directoria não quis appresentar um trabalho imperfeito e desproporcional como é o que está feito pela respectiva repartição, declaro aos nossos referidos collegas que está pendente de decisão do Exm. Sr. Dr. Governador, uma petição em que se pede como é de justiça a relevação do pagamento de 20 °|. de multa imposta aos contribuintes que deixaram de pagar este imposto que está em litigio desde a data da respectiva colecta, e que portanto devem aguardar a solução de S. Exc., que lhes será opportunamente communicada.

Recife, 22 de Novembro de 1893.

O 1., secretario
A. S. Castro.

Veneravel

Confraria de Nossa Senhora da Soledade da freguesia da Boa Vista

De ordem do irmão presidente, convido a todos os irmãos desta veneravel confraria á reunirem-se em nosso consistorio pelas 11 horas da manhã do dia 3 do corrente mez, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios que teem de administrar esta confraria no anno de 1894, conforme determina o art. 33 do nosso compromisso.

Secretaria da veneravel confraria de N. S. da Soledade da Boa Vista, 1° de Dezembro de 1893

O secretario
João Sabino Pereira Giraldes.

O prefeito do municipio do Recife, manda fazer publico a quem interessar possa, que durante o mez corrente recebe-se sem multa o imposto de revisão de pesos, balanças e medidas dos estabelecimentos commerciaes das freguezias do Poço e Varzea deste municipio no Paço do Concelho Municipal, das nove e meia horas da manhã as 3 da tarde.

Paço do Concelho Municipal do Recife, 1 de Dezembro de 1893.

Joaquim José Ferreira da Rocha.
Secretario,

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. Inspector do Thesouro do Estado de Pernambuco declaro que pagar-se-ha no dia 2 do corrente mez nesta Repartição a classe de empregados da Recebedoria, Obras Publicas, Instrucção Publica e Bibliotheca.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 1 de Dezembro de 1893.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Companhia Tethys de seguros maritimos e terrestres

Assembléa geral

São convidados os Srs. accionistas á comparecerem a sessão da assembléa geral constitutiva desta companhia, a qual terá lugar no 1° andar do palacete da Associação Commercial Beneficente, á 1 hora da tarde do dia 6 do corrente, em cuja occasião se procederá a eleição do presidente e secretarios da assembléa geral do primeiro anno social.

Recife, 1° de Dezembro de 1893.

Os incorporadores
Pereira Carneiro & C.
Menezes, Lima & C.
Fonseca Irmãos & C.

Alfandega de Pernambuco

Hoje serão pagas as seguintes folhas: Justiça Federal, Repartição da Saude do Porto, Aposentados, Capatasia e Officiaes reformados

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Nova parada

A começar do dia 3 do corrente parará sempre que tiver passageiros para saltar ou subir o trem do ramal de Beberibe entre as estações da Estrada Nova e Encruzilhada, no ponto indicado na taboleta—Parada.

Escriptorio do gerente da companhia 1° de Dezembro de 1893.

A. Pereira Simões.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares receberá propostas, no dia 9 do corrente ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo, destinados ao rancho das duas companhias no semestre de Janeiro a Junho de 1894.

Arroz pilado, kilos.
Assucar mascavinho, idem.
Banha de porco, idem.
Carne verde, idem.
Carne secca (xarque), idem.
Carne de porco, idem.
Doce de goiaba, idem.
Feijão mulatinho, litros.
Farinha de mandioca, idem.
Queijo flamengo, kilos.
Manteiga ingleza, idem.
Toucinho, idem.
Vinagre, litros.
Sal, idem.
Lenha, achas.
Batatas inglezas, kilos.
Escovas para sapatos, uma.
Graxa para sapatos, lata, idem.
Café em grão, kilos.
Pães de 125 grammas, um.
Lavagem e engommado de roupa, peça, uma.
Sapato de couro, pares.
Chinellos de couro, pares.

Observações

Todos os generos serão de primeira qualidade e postos no arsenal por conta do contractante, o qual ficará sujeito á multa de 5 0|0 se recusar-se a assignar o contracto e será obrigado a entrar com os generos que lhe forem pedidos no praso de 2 horas, findas as quaes serão comprados no mercado e pagos por conta do mesmo.

As propostas deverão ser em duplicata com relação a cada especie de artigo devendo trazer no alto o nome do proponente, a indicação da casa commercial e numero e marca das amostras, o praso improrogavel da entrega e a declaração expressa de sujeitar-se ás penas do Regulamento em vigor.

Os proponentes mencionarão no sobrescripto de suas propostas, a especie do artigo proposto, marca e numero das amostras que apresentarem á dita sessão.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 1 de Dezembro de 1893.

José Francisco Ribeiro Machado.
Secretario.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

Fornecimento de Janeiro á Junho de 1894

De ordem do Sr. director engenheiro chefe se faz publico que até uma hora da tarde do dia 12 do mez corrente, recebem-se propostas na secretaria desta Estrada para o fornecimento, por contracto, no semestre de Janeiro á Junho do anno vindouro dos artigos constantes da relação que será facultada ao exame dos interessados na mesma secretaria.

O proponentes deverão apresentar-se nesta repartição á hora acima indicada trazendo suas propostas em carta fechada devidamente selladas, datadas e assignadas, com os preços escriptos por extenso e sem emendas rasuras ou cousa que duvida faça, acompanhando-se as respectivas amostras, principalmente dos artigos cuja qualidade não esteja expressa na relação acima referida.

Para ser admittido á concorrencia, cada proponente fará na thesouraria da Estrada um deposito de 200$000 perdendo o direito de levantal-o aquelle que, preferido para o fornecimento de qualquer artigo, recusar-se á assignar o contracto dentro do prazo de 8 dias, contados da data em que houver recebido o aviso que para tal fim lhe for expedido.

Para garantia da bôa execução do contracto depositarão os contractantes no cofre da estrada uma quantia fixada pelo director, de accordo com a importancia do fornecimento contractado.

Secretaria 1.° de Dezembro de 1893.

V. P. Ribeiro de Souza
Secretario.

MARITIMOS

Brigue «Prazeres»

Vende se o brigue nacional «Prazeres» ancorado no quarto da carne secca. Este brigue é construido com optimas madeiras, e acha-se perfeitamente conservado: a tratar com Amorim Irmãos & C., rua do Bom Jesus n. 3.

Johnston Pater & C., consignatarios do vapor austriaco «Mattekovits» previne os recebedores de carga por este vapor, que tendo sido o dito vapor forçado a seguir para a Ilha Grande a fazer quarentena, procederão na cobrança de 25 °|. sobre o frete exarado nos conhecimentos.

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Rossignol

E' esperado dos portos do sul até o dia

3 de Dezembro de 1893

seguindo depois da necessaria demora para Bordeaux com escala por

Dakar e Lisboa

Este paquete é illuminado á luz electrica.

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

H. Burle & C.

42—Rua do Commercio—42

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Corsica

Commandante Esnol

E' esperado dos portos da Europa até o dia 9 de Novembro seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company

O novo e explendido paquete

Nile

Commandante J D. Spooner

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para e

Lisboa. Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navigation company—um serviço de vapores semanaes que, Cartindo de Bordeaux, Cognac, Charent, etc, de vem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO SUL

O paquete

Pernambuco

Commandante R. Ripper

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Dezembro seguindo depois da demora do costume para

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração Maranhão Pará Obidos e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE

O paquete Manáos

Commandante F. A. Almeida

Espera-se dos portos do norte até o dia 5 do corrente seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió e Bahia

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no largo do Corpo Santo n. 11.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—Rua do Commercio—6

1º andar

O vapor austriaco

Matlekwits

E' esperado da Ilha Grande e seguindo depois da indispensavel demora para

Rio de Janeiro e Santos

Para onde recebe carga e dinheiro a frete modico a tratar com os

Consignatarios

Johnston Pater & C.

15 - Rua do Commercio—15

Companhia Rob. M, Stomans Line

Vapor Capua

E' esperado de New York até o dia 5 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—Rua do Commercio—6

1· andar

LEILOES

Leilão

Agente Britto

De um sobrado de 1 andar com 1 terraço, á rua dos Guararapes n. 49 A, tendo no andar terreo, 1 armazem que tem sempre sido occupado por taverna, tendo mais no fundo deste armazem, 1 cosinha que se aluga separadamente, edificada em terreno proprio, rendendo 55$000 mensaes, Os Srs. pretendentes podem querendo ir vel-o.

EM SEGUIDA

Vende-se, 1 boa vacca e 1 novilha de raça e 1 cavallo andador.

Sabbado, 2 de Dezembro de 1893

AS 11 HORAS

Armazem da rua da Impeatriz n. 48

2.º leilão definitivo

Da armação de amarello envidraçada, resto de generos e utencilios existentes na taverna sita na travessa da rua dos Guararapes n. 2.

Sabbado 2 de Dezembro

AS 11 HORAS

O agente Gusmão autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz do 1· districto municipal e a requerimento de Fraga Rocha & C. e Costa Lima & C, levará a 2.· leilão o estabelecimento acima pertencente aos executados Barros & C., o qual será vendido em lotes a vontade dos compradores.

Agente Pestana

Leilão

Da armação, balcão e mais utencilios existentes na casa n. 83 sita na Estrada Nova, freguezia de Afogados.

Terça-feira 5 do corrente

A's 11 HORAS NO MESMO PREDIO

O agente Pestana venderá por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz da fazenda a armação acima mencionada.

Importante leilão

De fazendas limpas e avariadas

Constando de:

Uma caixa marca N D com 100 peças de flaneleta com toque de avaria descarregada de bordo do vapor «Edictor».

Uma caixa marca Salazar n. 26 contendo 50 bonecas, com avaria d'agua do mar descarregada do bordo do vapor al lemão «Santos» e vindas de Hamburgo.

Uma caixa com 12 duzias de gravatas sortidas.

Uma caixa com .... peças de argelim.

Cortes para calças, brim, flanella de algodão, ganga, merinó, cachemira e muitas outras fazendas que serão vendidas para fechamento de contas e ao correr do martello.

Terça-feira 5 do corrente

AS 11 HORAS

Agente Pinto

No armazem da Rua do Bom Jesus n. 45

Em continuação:

Uma burra cofre, 1 piano, 1 realejo grande com lindas musicas e candieiros.

Leilão

De 1 mobilia de amarello completa com tampo de pedra, 1 espelho, 1 candieiro belga, 2 pares de jarros, 3 quatros, 2 etageres 2 figuras, 3 pares de cortinados, pannos de crochet para cadeiras e sofá, 2 escarradeiras de porcelana, 1 tapete para sofá, 1 cama franceza de amarello com colxão, 1 to let de amarello, 1 banca cabeceira de cama, 1 cabide de columnas, 1 guarnição de porcelana para lavatorio, 1 tapete, 2 marquezões, 2 cabides, 1 jardineira, 1 espelho, 1 quadro, 1 commoda, 1 sofá 1 consolo 1 meza de amarello com pés torneados, 2 apparadores, 5 cadeiras de páo carga, 1 marqueza, 1 relogio de parede, 1 lavatorio, de amarello, 1 espelho, 1 mappa do Brasil, 2 quadros, 1 machina de costura, 1 lanterna americana, 1 jarra com torneira, 2 candieiros, louça para almoço e jantar, copos, garrafas, calices, compoteiras, licoreiro, talheres, colheres, bandeijas, ferramentas para jardim e muitos outros objectos de casa de familia.

Terça-feira 5 do corrente

AS 11 HORAS

Na casa sita a rua de Santa Thereza n. 48

O agente Gusmão autorisado por uma familia que retira-se para fora do Estado fará leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de duas amas, sendo uma de leite e outra para cosinha; rua da Saudade numero 28 A.

— BOA MORADA — Aluga-se o 2· andar á rua de S. Jorge n 139, com agua.

— Uma familia estrangeira precisa alugar uma boa casa com sitio nos arredores desta cidade; nesta typographia se faz o favor de informar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; á rua da Matriz da Boa Vista n. 28, 2· andar.

— Precisa-se de uma pessoa para tratar de animaes; no becco das Almas, casa do Sr, Moreira.

— Vendem-se saccos de arroz, vasios, em muito bom estado; na prensa de algodão no caes do Ramos.

— Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, e sitio com bastantes fructeiras, na travessa Fernandes Vieira, perto da estação do Caminho Novo e da linha de bonds de Fernandes Vieira; a tratar no oitão do Corpo Santo n. 25, com Ferreira & Irmão.

— Precisa se de uma ama para cosinhar o tra para lavar e engommar; no Caminho Novo n. 120.

— Uma senhora habilitada ao ensino primario e secundario, musica, canto e piano, se propõe a ensinar em algum collegio e mesmo em algum engenho perto da praça e linha ferrea. Para informação na rua 1.º de Março, loja Graciosa.

— Precisa-se de um criado de 11 a 14 annos de idade para mandados, na rua do Dr. Epaminondas de Mello n. 1.

— Precisa-se de uma ama para menino; á tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

— Vendem-se os predios n. 5 á rua do Tuyuti, e 18 á rua da Companhia Pernambucana, estando este com as paredes internas arruinadas: á fallar com o Sr. Antonio Faustino.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao commercio e a quem interessar possa, que desde o dia 31 de Outubro proximo passado, dissolveram entre si e amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sob a razão social de Campos & Costa, com estabelecimento de seccos á rua do Conselheiro Peretti n. 48, retirando-se o socio Albino Teixeira Campos, e ficando a cargo do socio Francisco Ricardo da Costa o activo e passivo da mesma firma.

Recife, 29 de Novembro de 1893.

Albino Teixeira Campos.
Francisco Ricardo da Costa.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de molhados e que dê fiador; á tratar na rua do Capitão Lima n. 15, Santo Amaro.

Criado

Precisa-se de um criado para compras e mandados, jardineiro e mais serviço de casa de familia; na rua da Soledade n. 29, chalet, entrada pelo oitão.

Aluga-se

O sobrado do Poço da Panella á rua da Matriz, com accommodações para grande familia: á tratar com Manoel Ferreira dos Santos Braga á rua do Lamarão, taverna.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 á 20 annos de idade, com pratica de molhados; á tratar á rua do Rangel n. 53.

Attenção

No becco dos Ferreiros n. 6 precisa-se de perfeitas costureiras.

LOJA DO POVO

11---RUA 1º. DE MARÇO---11

Liquidação

O liquidatario, tendo resolvido acabar com as fazendas existentes na loja acima, convida o respeitavel publico para fazer suas compras, visto em preço não haver competidor como abaixo prova:

Cassas tamines nadados, covado 160 reis.
Nansuck de cores fixas, o covado a 240 reis.
Flanellas para vestido, o covado a 480 reis.
Voile amatisado de 1ª, o covado a 1$000
Idem gurgorina, o covado a 800 reis.
Linon com bollas, phantasia, o covado a 800 reis.
Linhos de cores lisas listas, covado a 400 reis.
Esguião de linho pardo, covado a 500 reis.
Lenços de phantasia a 2$500 reis a duzia.
Ricas fronhas para noivos, par 6$000.
Fechús de 1ª a 2$000 um
Grande sortimento de chitas, covado 320 reis.
Brins finos de cores, a 600 reis o covado.
Camisas de flanella, uma 5$000.
Ditas brancas, uma 5$000.
Assim como muitos outros artigos que só a vista.
Setim avariado, branco a 240 rs. o covado. pechincha.
Ricas cortes de vestido, em caximira a 25$000,
Idem em Zeferos muito elegantes a 15$000.
Lenços de cores a 2$000 a duzia.
Pano fino para roupa a 2$000 o covado.
Aproveitem está se acabando.
Aproveitem, a liquidação está a findar.

LOJA DO POVO

LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

Sendo fim de anno resolvemos vender com grande differença em preços os artigos seguintes:

MADAPOLAO AMERICANO, sem confecção a 10$000 a peça.
SARGELIM DIAGONAL, todas as cores, á 240 rs. o covado.
VOILES DE CORES, lindos desenhos, a 200 rs. o covado.
CHITAS CLARAS e escuras, bôa qualidade, a 240 e 320 o covado.
TOALHAS DE LINHO adamascado para mesa, a 8$000 e 10$ uma.
PANO DA COSTA para mesa, a 1$600 o covado.
CASEMIRAS PRETAS e de côres, pura lã, a 3$500 e 4$000 o covado.
BRINS DE CORES americanos, lindos padrões, a 800 e 1$000 o covado.
BRIM BRANCO de linho a 2$500 a vara.
METTON ENFESTADO para costumes, a 1$600 rs. o covado.
FLANELLA DE ALGODAO e lã desde 500 a 1$200 o covado.
GANGAS ENCARNADAS para cobertas, a 240 rs. o covado.
CRETONES LINDOS padrões para coberta, a 500 e 600 rs o covado.
FAILE DE VICHY, padrões claros e modernos, de 800 a 400 rs. o covado.
CRETONES DE 1ª QUALIDADE ricos padrões a 500 e 600 rs. o covado.
CORTES DE LINON com todos seus pertences, de 18$000 a 12$000.
LANS DE LISTRAS de 400 a 240 o covado.
LANS ESCOSSEZAS claras e escuras, de 1$000 a 500 rs. o covado.
GUARDANAPOS a 3$000 a duzia.
BRETANHA FINA a 6$000 a peça.
BRAMANTE TRANÇADO 4 larguras a 1$400 rs. o metro.
VELLUDO DA RUSSIA, ultima moda, a 1$200 o covado.
SETINS LISOS de todas as cores, a 1$000 e 1$200 o covado.
CORTES DE CASEMIRA para homem, a 7$000 cada uma.
VOILES DE LÃ, lindos padrões, de 1$500 a 800 rs. o covado.
LENÇOS DE SEDA do Japão, a 2$400 a duzia.
LUVAS DE SEDA de côres, a 1$000, 1$500 e 2$000 o par.
RENDAS HESPANHOLAS de seda e algodão, todas as cores, de 3$000 a 8$000 rs. o metro.
TOALHAS para rosto a 7$000 a duzia.
RENDAS com vidrilhos, preta e de cores.
LENÇOS brancos rendados.
BICOS brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
GUARNIÇÕES de vidrilhos para vestido, a 2$000 e 3$000 uma.
VESTIDOS para menina, jersey e cachemira.

Além das mercadorias acima mencionadas possue mais a LOJA DAS ESTRELLAS um grande deposito dos seguintes artigos:

Mallas grandes de todos os tamanhos.
Ditas de Carneira para viagem.
Manequins americanos.
Mosquiteiros de todos os tamanhos, brancos e de cores.
Esteira da India, qualidade optima e padrões inteiramente novos.
Alcatifas, tapetes, jutas etc.
Cortinas de cores para janella.
Cortinados brancos de crochet.
Tecidos de cores arrendados para cortinas de janella, lindissimos desenhos, a 1$200 e 1$600.

Todos esses artigos vende a Loja e Armazem das Estrelas por preço sem competencia.

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

TELEPHONE N. 210

SABAO CURATIVO DE REUTER

Tumores, cravo, pelle vermelha, aspera e oleosa impidido ou curado por o mais grande de todos os aformoseadores da pelle, o Sabão Curativo de Reuter. Produza a pelle formosa, branca e clara e mãos brandas; absolutamente puro, delicadamente medicinado, extremamente incomparavel como sabão para a pelle bem como do toucador, do banho e do quarto das crianças.

CAUTELA.—Não é genuino sem cada envoltorio ter a marca registrada de Barclay & Co, New-York.

MEDICINAL E PARA TOILETTE

XAROPE DE REUTER N 2·

Como remedio da Estação Calmosa, Purificador do sangue, diuretico, aperiente, nenhum outro appellidado depurativo ou saisaparrilha se approxima sequer ao Xarope de Reuter n. 2. Combina quatro grandes propriedades em um só remedio, operando a um tempo sobre os orgãos digestivos, o sangue, os rins e os intestinos.

Absolutamente neutralisa expulsa pelos canaes intestinaes, rins e poros da pelle, os germens nocivos, que fluctuam no sangue, na urina e na anspiração

O MELHOR PURIFICADOR PARA O SANGUE

PEQUENAS PILULAS DE REUTER

Figado entorpecido cura-se positivamente com estas pilulas. Ellas são um remedio purgativo livre de perigo para o homem mais fraco, tão bem como bastante activo para o homem mais forte, e não constipam depois; pela decção geral agrada a todos que as usam. São as pilulas estandarte da flora medica dos Estados-Unidos. São as menores e mais faceis a tomar. Quarentaem a

PARA O FIGADO

TRICOFERO DE BARRY

Uma preparação elegante, extremamente perfumada, remove todas as impurezas do craneo, preservativo contra calvicie e cabello cinzento; faz o cabello crescer espesso, brando e lustroso. Infellivel para curar erupções, doenças da pelle, glandulas e musculos, e cura rapidamente cortaduras, queimaduras, feridas, torceduras, etc.

CAUTELA.—Não é genuino sem cada frasco ter marca registrada

PARA O CABELLO E A PELLE

...RIOS DESTES PRODUCTOS.—A companhia de Drogas productos chimicos Rua Marquez de Olinda n. 28.

---

†

Padre Joaquim Pereira Freire

A familia do padre Joaquim Pereira Freire convida os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem as missas que mandam rezar no dia 4 do corrente (segunda-feira) nas igrejas de S. Francisco e matriz de Afogados, trigesimo dia de seu passamento, ficando eternamente agradecida a todas as pessoas que se dignarem assistir as.

Amas

Precisa-se de uma ama de leite, de uma copeira e de uma criada para tratar da roupa de creanças, á tratar na Capunga—rua Joaquim Nabuco n. 61.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e tratar de quartos; no 3º andar por cima da typographia do «Diario», na rua Duque de Caxias n. 42.

Ama

Precisa se de uma mulher de bons costumes para servir de ama a uma criança; á tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas, ou na Casa Forte n. 5.

Amas

Precisa se de tres amas, sendo uma para cosinhar, outra para lavar e engommar, e outra para tratar de duas crianças, e que durmam em casa de seus patrões; á tratar na rua do Hospicio n. 43.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, na rua da Imperatriz n. 24, 1·. andar.

Ama de cosinha

Precisa-se de uma que cosinhe bem, durma em casa dos patrões e queira ir para Casa Forte; e tratar na rua da Matriz da Boa Vista n. 18 segundo andar.

Ama

Precisa se de uma ama; á rua do Padre Floriano n. 52.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Imperatriz n. 41, padaria.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira, á tratar á rua Barão da Victor. 51, na antiga agencia de moveis.

Puro azeite de Oliveira

Superior de 1.ª sorte

vende-se em LATINHAS de litro e ENGARRAFADO na

Adega Portugueza

Rua das Larangeiras n. 4

Vinhos tintos de mesa

Collares, Palhete e Alvaralhão

e muitas outras acreditadas marcas acaba de chegar para o já bem conhecido armazem de vinhos

Adega Portugueza

Rua das Larangeiras n. 4

Vinhos do Porto finos

em 10º e engarrafados vende-se por preços rasoaveis na

ADEGA PORTUGUEZA

Rua das Larangeiras n. 4

Licores de Marie Brizard

anisete, coração, cacau a la vanilla creme de Thé-Murrasquino etc., COGNACS de diversas marcas e procedencia vende-se na

Adega Portugueza

Rua das Larangeiras n. 4

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario».

CRIADA

Precisa se de uma que seja preta para andar com uma criança, á rua do Paysandú n. 19.

Caixeiro

Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento; á tratar na loja de fazendas em Afogados.

Bom negocio

Traspassa-se a venda e rancho sito á Estrada Nova n. 85, Zumbi, conhecido pelo rancho da viuva Villa Seca, por motivo de seu dono estar doente, é bom negocio; á tratar no mesmo, ou á rancho Cabugá n. 11.

Feitor

Precisa-se de um feitor; á tratar na rua Marquez de Olinda n. 27, loja de cigarros.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para lavar e engommar, para casa de familia de duas pessoas, paga-se bem; á tratar na rua do Livramento n. 28.

Olinda

Aluga-se uma casa nos Milagres n. 31 com commodos para familia regular, e deitando os fundos para o mar toda reedificada de novo, caiada e pintada, quem quizer pode ir vel-a, e a tratar na ladeira da Ribeira n. 28.

Sitio

Aluga-se ou vende-se, com banho salgado junto, tem casa para familia, o qual tem muito terreno com 37 pés de coqueiros, dando fructo e muitas outras fructeiras, muito perto de bonds e do caminho de ferro para o Recife: á tratar á rua de Santa Thereza n. 38.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 16 annos e dê fiador; á tratar no bilhar de Afogados.

Cosinheira e criado

Precisa-se de uma ama cosinheira e de um criado á tratar na rua Duque de Caxias n. 56 e 58, loja.

Criados

Precisa-se de criados que saibão ler e escrever para trabalho de fabrica e armazem; á tratar na fabrica de vinho de caju' á rua da Aurora numero 111.

Destillador

Precisa-se de um com bastante pratica, á tratar na fabrica de Vinho de Cajú, em Olinda, de Madeira & C., ou á rua de Mariz e Barros n. 14.

Jaboatão

33.200

Pede-se ao Sr. Sebastião Carneiro de Barros Campello conhecido por Baixa Grande o favor de vir ou mandar liquidar o negocio que não ignora á rua Nova n. 16, pois já fazem annos.

Aluga-se

O 3.º andar de sobrado á rua do Imperador n. 26, com agua, e tambem a casa terrea da rua Capitão Antonio de Lima n. 26; á tratar na rua Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

Officina de gravura

P. MACHADO

Faz qualquer trabalho concernente a arte de gravura; como cunhos para medalhas, blocks para papel, clichés, etc., etc.

Rua das Larangeiras n. 13

LUNCH ROOM INTERNACIONAL

24—RUA DO COMMERCIO—RECIFE

ANDRIEUX & C. participam ao publico e aos seus numerosos freguezes que acabam de mandar vir da Europa pelo paquete «Tagus» um CHEFE DE COSINHA de esmerada reputação—Mr. Defrancs—que dirigio na ultima estação dos banhos o serviço culinario do Grande Hotel do Kursaal em Blansenberghe (Belgica) quem agora desejar saborear um delicioso almoço ou lunch deve dirigir-se ao Recife, ao Lunch Room.

Em vista dos grandes sacrificios que se impuzeram ANDRIEUX & C. contam com a protecção geral dos generosos pernambucanos e em particular dos gourmets de todas nacionalidades.

Cardapio variado diariamente.

Brevemente: importantes modificações no estabelecimento.

24—Rua do Commercio—24

RECIFE

Roda d'agua de ferro

Compra-se uma roda d'agua de ferro em bom estado, que regule de 28 á 30 palmos de raio: á tratar na rua Barão da Victoria n. 17.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que de commum accordo extinguiram a sociedade que gyrava sob a firma social de Guimarães Braga & C., retirando-se o socio A. P. Braga Guimarães pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Romualdo da Silva Guimarães Braga responsavel pelo activo e passivo da mesma firma, gyrando com a mesma em seus ulteriores negocios.

Recife, 30 de Novembro de 1893.

Romualdo da Silva Guimarães Braga.
Antonio Pereira Braga Guimarães.

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, groselhas, frambuesa, baunilha, hortelã-pimenta etc., etc.

12 A—CAES DO CAPIBARIBE—12 A

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende se a retalho nos maiores armazens de molhados.

Pede Royal Blend marca Viado cujo nome e emblema são registrados por todo do Brazil.

BROWNS & C.

MACHINAS PARA BENEFICIAR CAFE'
E OUTROS FINS
LIDGERWOOD

Rodas d'agua — Machinas a vapor
Torbinas — Portateis
Engenho de Serra — Lavadores
Moendas de Canna — Despolpadores
Moinhos de Fu — Descascadores
Debulhadores — Ventiladores
Separadores — Mambiques

Brunidores, Conductores, Catadores, Evaporadores a vapor. Defecadores triple effeito, Vacuos e todos os machinismos pertencentes ao fabrico do assucar, caldeira Multitabular para queimar bagaço ou casca de café. Prensas Hydraulicas bombas de todos os tamanhos, Carneiros Hydraulicos para levantar agua, Arados de plantar milho, etc. etc. Engenho completo de fabricar farinha e engenho completo para beneficiar arroz.

Correias de sola e de borracha de qualidade superior. Ole especial para machinas. Pertences e peças avulsas para as machinas.

ESCRIPTORIO
95—Rua do Ouvidor—95
DEPOSITO
134 e 136—Rua da Saúde—134 e 136
Lidgerwood Mf'g C. Lima
CAPITAL FEDERAL

MORMO! CORYSA! LAMPARAO! TETANO!

Cura-se radicalmente com a MORVINA EUNGUENTO DE MAGALHAES poderoso remedios que teem sido applicados com exito assombroso no curativo destas molestias, dando os resultado verdadeiramente assombroso ! !

O Mormo, corysa, bronchites, esponjas, marqueiras, tumores, lamparão, tetano etc que: si todas estas molestias tão frequentes no Brazil, e que a maioria dos veterinarios re- ...mtaua incuraveis ! ! A MORVINA veio demonstrar praticamente a curabilidade destas molestias, razm sentando por si uma botica veterinaria, com a vantagem de curar todas as molestias propriprdee Brasil.

Unicos agentes neste estado
MATTOS & C.
DROGARIA IMPORTADORA
RUA SETE DE SETEMBRO N. 5
RIO DE JANEIRO
—):o:(—
GUIMARÃES BRAGA & C.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 3
PERNAMBUCO

GRANDE HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rosario ns 29 e 31
Telephone n. 152

Manoel Garcia, conhecendo a inadiavel necessidade de que ... escentia esta grande capital, sem poupar sacrificios e despezas, acaba de fundir ... antigos hoteis COMMERCIAL E CONGRESSISTA em um grande estabelecimento em hospedaria denominando o

Grande Hotel Commercial

Alli encontrará o publico pernambucano e os illustres viajantes, além de bem preparadas comidas, bebidas finas e escolhidas, uma bem montada e descente hospedaria, com todas as prescripções hygienicas, a par de um serviço completo por parte o grande pessoal de que dispõe esse importante estabelecimento, hoje o primeiro em seu genero nesta cidade.

Montado com a maxima descencia, dispõe o GRANDE HOTEL COMMERCIAL de um salão de recreio artisticamente preparado, onde podem ser realisados banquetes.

O proprietario deste estabelecimento pede a visita do publico Pernambucano.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rosario ns. 29 e 31

Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes de impureza do Sangue.

E' uma loucura andar a fazer experiencias com misturas inferiores compostas de drogas ordinarias ou de plantas indigenas cuja efficacia não é confirmada pela sciencia, enquanto que a molestia cada ... vai ganhando terreno.

... em mão, sem demora, de um remedio garantido cuja efficacia seja facto assignalado e inquestionavel!

O EXTRACTO COMPOSTO CONCENTRADO DE SALSAPARRILHA DE AYER é conhecido e recommendado pelos medicos mais intelligentes dos paizes adiantados, já durante 40 annos.

Centenas de milhares de doentes têm colhido beneficios do seu emprego e são outras tantas testemunhas da sua efficacia positiva e incomparavel.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
DEPOSITO GERAL

Caju', abacaxis e janipabo

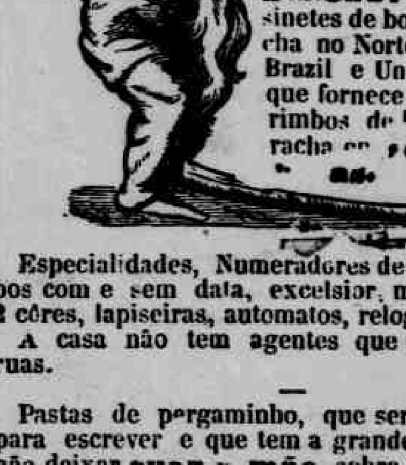
Compra-se toda e qualquer quantidade destes fructos; na grande fabrica de vinhos naturaes de fructas, em Olinda de Maceira & C.

Vende-se

Uma taverna n'um dos melhores pontos da Boa Vista: para informações no pateo do Livramento n. 11.

Iguarassu'

Nesta esperançosa villa, uma das melhores do Estado, pela sua pouca distancia da de Itamaracá e desta capital, a qual será brevemente ligada por estrada de ferro, tornando-se por este modo um dos seus melhores arrabaldes, já pela salubridade de seu clima e já pela abundancia de fructas, peixe, agua potavel, etc., e onde o commercio promette desenvolver-se, vendem-se por baratissimo preço seis casas, sendo quatro proprias para residencia de familia e duas para commercio, uma das quaes com armação, cocheira para estabelecimento de diligencias, baixa de capim e cercado: a tratar na Praça do Berval n. 3, armazem de materiaes, onde será encontrado tambem grande sortimento de tudo quanto é necessario para edificações.



Especialidades, Numeradores de metal carimbos com e sem data, excelsior, marcando com 2 côres, lapiseiras, automatos, relogios etc.

A casa não tem agentes que percorrem as ruas.

Pastas de pergaminho, que servem de calço para escrever e que tem a grande utilidade de não deixar suar a mão, sobre a qual se poderão tomar notas e facilmente limpal-as á 5$000 cada uma.

Pequenas lampadas instantaneas de algibeira (sem precisão de fosforos) com spoletas de reserva systema modernissimo á 2$000 uma.

Vende-se á Rua do Vigario n. 19 1.º andar Recife.

Farateira Philipson, Apparelho de pegar B...tas e outros insectos.

Patente Brazileira n. 1575. Patente Argentina n. 1300. Registrado em quasi todas as republicas da America do Sul. Preço de cada um 3$000. Só e Unica venda em grosso e a retalho para todo o Brazil e Republica Argentina.

Rua do Vigario n. 19 1.º andar
PERNAMBUCO
H. PHILIPSON, INVENTOR

KEROZENE INEXPLOSIVEL

Vendem
Fonseca Irmãos

Esplendido

Grande deposito de relogios de todas as qualidades.

Esplendido sortimento.

Vendas em grosso e a retalho.

Modicidade em preços.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11
Regulador da Marinha
A, J. C. Araujo & C.

GRANDE FABRICA
DE
Ladrilhos e Mozaicos de
Emanuele Cresta & C.
Rio de Janeiro e S. Paulo

Esta fabrica perfeitamente montada, executa o mais exigente pedido que lhe seja feito, por quem quer desejar, uma sala, corredor, quarto, terraço ou passeio, perfeitamente limpo e de duração eterna. O mosaico nacional da casa Cresta não é frio e tem sido preferido a outros ladrilhos, porque é hygienico, limpo, evita tapetes ou esteiras e é eterno!

Chama-se attenção dos Srs., constructores para o catálogo e amostras em casa de PAULINO MAIA, á rua do Commercio n. 22, 1.º andar.

Preços e qualidades, sem competencia.

Kaiserbrunnen

Agua thermal e natural de Aquisgran

Afamada pela sua efficacia em adiantar a dieta e o apetite

Os medicos mais reputados a recommendam ás pessoas que padecem do figado, da gota, de dôres rheumaticas, de doenças pituitosas de ataques de respiração opprimida e de digestão laboriosa.

Acha-se a venda na casa de: João Fernandes de Almeida, travessa da Madre de Deus n. 21 e rua da Cruz n. 18.

Vende-se

Um bom terreno no arrabalde do Chacon, com duas frentes e alicerces para 3 casas, uma boa cacimba com excellente agua, perto da estação da Casa Forte, tres minutos para tomar o trem, e perto do rio; á tratar na rua da Imperatriz numero 42.

LUZ DIAMANTE,
LONGMAN & MARTINEZ,
NEW YORK.
Livre de Explosão, Fumaça e Mão Cheiro
A venda em todos os armazens de seccos e molhados.

Guimarães & Valente
4 e 6 Largo do Corpo Santo 4 e 6
Casa aviadora

em grosso e a retalho, especialista em
Vinhos, chá e manteiga

importam todos os generos directamente e vendem a preços mais rasoaveis do que qualquer outra casa

Vinhos para mesa

Figueira especial, pasto, Collares, Alvaralhão e Bordeaux

SOBRE MESA

o já muito conhecido e acreditado vinho do porto de
ADRIANO

proprio para convalescentes; e outras marcas taes como ADEGA DO FRADE e quinta de BEMFICA

MANTEIGA
Bretel Fréres, F. Demagny e F. Heymaco (Dinamarqueza).

Chá

preto e verde, o que ha de melhor e mais especial no mercado

Completo sortimento

de cognacs, cervejas, champagnes, licores bolaxinhas, conservas e doces

Constante deposito de arroz de casca, alfafa flor, milho, farinha e kerozene inexplosivo, luz diamante.

4 e 6 Largo do Corpo Santo 4 e 6

ESPECIFICOS
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e todas garantidas do Mundo.

No. CURA
1. Febres, Congestão, Inflammações ....
2. Febre e Colica causadas por Lombrigas ...
3. Colica, Choro e Insomnia das Crianças ....
4. Diarrhea de Crianças e Adultos ....
5. Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica Biliosa
6. Colerina, Colera-Morbo, Vomitos ....
7. Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite.
8. Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia ......
9. Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem......
10. Dyspepsia, Indigestão, Prisão de Ventre......
11. Suppressão da Regra, Escassa ou demorada ....
12. Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13. Croup, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. Herpes, Erupções, Erysipela ....
15. Rheumatismo, Dôres rheumaticas ....
16. Sezões, Maleita, Febre intermittente ....
17. Hemorrhoidas, Almorreimas internas ou externas, simples ou sanguentas ....
18. Ophthalmia, Olhos fracos ou inflammados
19. Catarrho, agudo ou chronico, Defluxo ......
20. Coqueluche, Tosse espasmodica........
21. Asma, Respiração difficultosa........
22. Suppuração dos Ouvidos, Surdez........
23. Escrofulas, Inchações e Ulceras........
24. Debilidade geral, ou physica........
25. Hydropesia, Accumulações fluidas ....
26. Enjôo do Mar, Nausea, Vomitos........
27. Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga........
28. Impotencia, Debilidade nervosa, seminal..
29. Chaguinhas na Bocca, ou Aphta ....
30. Incontinencia de Ourina. Ourinar-se na Cama ....
31. Menstruação dolorosa, Prurito........
32. Molestias do Coração, Palpitações, etc..
33. Epylepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito........
34. Diphtheria, Mal maligno de Garganta .....
35. Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça ...

O Manual do Dr. Humphreys, ... paginas ... e o modo de curar ... se ...

HUMPHREYS' MEDICINE CO.,
... Fulton Street, NEW YORK.

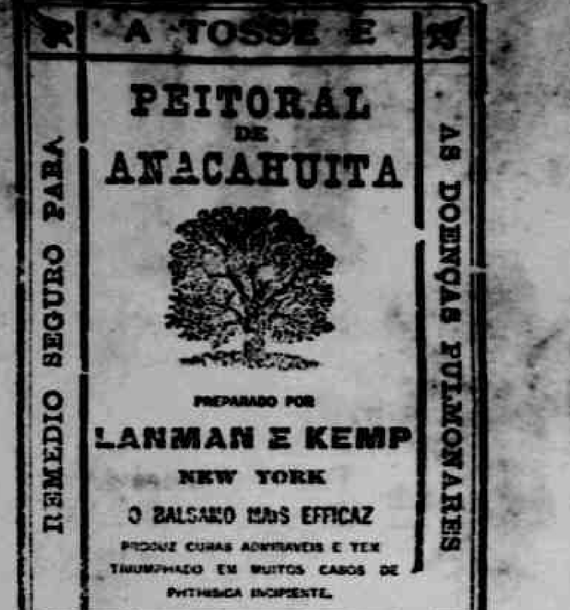
UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

Vende-se

Um boi tourino, novo e de boa raça, e algumas vaccas prenhes e proximo á parir; á tratar na rua de Luiz do Rego n. 54, Santo Amaro.

Massa para sopa

Vende-se macarrão, aletria e talharim a 1$000 o kilo; no pateo do mercado n. 12.



LÃS COM SEDAS

Lisas e em côres *Changeants*, ultima novidade.
Au Paradis des Dames

Cajú

Compra-se diariamente qualquer porção; na rua do Amorim n. 60.

CORTES DE VESTIDOS

Em seda, lã e cambraia bordada, o que ha de mais *chic*.
Au Paradis des Dames

Mercearia

Vende-se uma mercearia em boa localidade, a qual faz um movimento muito regular, o motivo de se vender é seu proprietario ter de se dedicar a outro ramo de commercio; para informações á rua Visconde do Rio Branco numero 113.

ESPLENDIDO ! ! !

E' o sortimento que em cortinados para camas e janellas e colchas de seda e de rede tem
Au Paradis des Dames

Cal Virgem de Jaguaribe

Em barris para o fabrico de assucar vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos.

Preço 6$000 por barrica

Caes do Apollo n. 73

FAZENDAS E MODAS

Sortimento impossivel de descrever-se tem recebido de Paris
Au Paradis des Dames

Regulador
Automatico de pressão
PARA
Moendas de cannas

Cardoso & Irmão, unicos representantes neste Estado dos engenheiros L. de Castilho e E. Botherhood, para a introducção do REGULADOR AUTOMATICO DE PRESSÃO, pedem aos seus amigos e freguezes a fineza de virem ao seu escriptorio á rua do Barão de Triumpho n. 2, afim de examinarem o dito apparelho que resolve perfeitamente o problema da completa expressão sem perigo de especie alguma por passagem de corpo estranho entre os cylindros.

O apparelho póde ser applicado a todas moendas qualquer que seja o systema e tamanho, e póde ser montado sem interrupção da moagem.

Os abaixo assignados com longa pratica de montagem e trabalhos de usina, garantem aos seus numerosos freguezes e amigos que seguras vantagens encontrarão no REGULADOR AUTOMATICO de PRESSÃO, o que não fariam se por ventura não estivessem perfeitamente certos disso.

As encommendas do REGULADOR sendo feitas com urgencia podem prestar ainda na presente safra grandes serviços, sendo tres ou quatro vezes pago o seu custo só com o augmento da extracção que elle permitte.

Recife, 17 de Outubro de 1893.
Cardoso & Irmão.

SEDAS

Brancas, pretas e de côres, lisas e lavradas, grande variedade.
Au Paradis des Dames
38—Rua Barão da Victoria—38

FOLHETIM 16

O CASAMENTO
DE
MARIO
POR
A. SURVILLE

SEGUNDA PARTE

III

(Continuação)

O general, ao voltar á casa, obteve essas informações. Despedio-se lacrimoso do estimado sobrinho, ao qual promettera referir tudo o que se passasse em Roma, relativamente á questão que tanto lhes interessava.

Ao chegar a Sorrento, escreveu o diplomata uma longa carta ao pai, carta que, segundo tinham convencionado, foi enviada ao Sr. Alberto de Biran por intermedio do Sr. d'Ambert.

Todos os que têm visitado os arredores de Napoles conhecem essa deliciosa aldeia de Sorrento, situada na extremidade do golpho, e de onde se descortinam Capri, cujos rochedos azulados se confundem com o firmamento, Ischia, o cabo Misena e todas as outras ilhas que se lhe seguem, como contas de um collar, ao redor da immensa bahia, dominada pelo vesuvio e seu elegante penacho de fumaça.

Tres dias já se tinham passado depois da partida dos fugitivos, quando o engenheiro soube que no hotel em que se installara, devia áquella noite realisar-se uma festa. Camponezes vinham dansar a tarantella; o Sr. d'Alby e Yolanda deviam assistir a essa festa, e, effectivamente, ás oito horas, já se achavam na grande sala do hotel.

Os actores dessa representação não se fizeram esperar.

Os homens, de barrete phrygio, vestiam uma calça cinzenta, presa á cintura por uma facha de seda de côres vivas, que fazia destacar a brancura da camisa, fixa ao pescoço por um alfinete de ouro.

O vestuario das mulheres, mais complicado, se compunha de uma saia branca, de um corpinho bordado a ouro e de uma mantilha de gaze; os braços nús até o cotovello, e na cintura uma facha semelhante á dos homens. Os sapatos de setim preto eram ornados de fitas encarnadas.

Os pares enlaçados entraram em gracioso cortejo.

Nas mãos traziam castanholas, que ordinariamente acompanhavam a musica das tarantellas.

Leves como sylphides em suas evoluções rapidas e harmoniosas, deslisavam os pares no meio dos espectadores, que, maravilhados, os applaudiam.

No fim da primeira figura, os camponezes vieram agrupar-se ao redor de um rapaz que ruflava o tambor, cuja marcação vertiginosa indicava o rythmo de cada uma das partes da tarantella.

Esse, que era o chefe, alternava o tambor com a guitarra. Depois da dansa, cantou o *Addio a Napoli* e a *Sorrentina*, que enthusiasticas palmas provocaram.

Cantou essas canções com uma expressão tanto mais sentida, quanto tinha a seu lado uma menina encantadora, cujas adoraveis perfeições pareciam descrever as palavras da *Sorrentina*, enquanto sua mão acariciava as faces rosadas da camponeza.

Essa festa devia, naturalmente, deixar uma lembrança agradavel no espirito de Mario e de sua noiva.

No dia seguinte, um desses dias de outomno, que, sob aquelle clima, têm attractivos desconhecidos para os povos do norte, o Sr. d'Alby, Yolanda e o diplomata subiram os rudes atalhos que conduzem ao lugar denominado Deserto.

As oliveiras, as laranjeiras em flor estendiam os seus ramos sobre os caminhos, de cujas difficuldades se esquecem os viajantes, quando chegam ao cimo da montanha, de onde se póde admirar uma vista maravilhosa do golpho e de seus arredores.

A' direita se avista Napoles; á esquerda, entrevê-se a bahia de Salerno, de aguas verdes, que contrastam com as vagas azues que a brisa morna mollemente embala aos pés do vesuvio.

Quando o sol começou a desapparecer no horisonte, os viajantes decidiram descer. O guia aconselhou-os a tomarem um novo atalho, através da floresta.

Desciam rapidamente, pois as sombras da noite já invadiam a aldeia. De repente ouviram duas vozes.

Foi grande a sorpresa dos tres estrangeiros, ao reconhecerem o mesmo par que na vespera tinha cantado depois da tarantella.

Era um idyllio amoroso. Mario, não podendo dominar sua emoção, apertou a mão de Yolanda. E junto ao seu ouvido murmurou o doce nome de Rosita.

Rosita! adorada evocação, que resumia um poema de amor! A presença daquelles dous camponezes recordava a ambos a sombria floresta dos lenhadores do Tyrol.

IV

Havia mais de uma semana que os viajantes tinham deixado a cidade dos Cesares. Mas tão depressa passava o tempo e tão profunda era a paz de que gozavam, que do mundo exterior nem mais se recordavam os noivos. Infelizmente, ninguem póde escapar ás realidades da vida, que, a despeito de nossa vontade, nos arrancam barbaramente de nossos sonhos.

Sabemos que o addido de legação havia escripto ao Sr. Alberto de Biran.

Não tendo ainda recebido a resposta solicitada, chegou o diplomata a suppor que o pai tinha communicado suas confidencias a Margarida.

Mario não se enganava.

A carta que o general d'Amberte transmittio ao sobrinho, continha uma recusa formal.

« Meu caro filho, escrevia o pai do engenheiro, li tua longa missiva com a attenção que ella merece, e, com grande pesar, vejo-me forçado a dizer-te que, através dos acontecimentos dessa narração, reconheço que tua imaginação desvia do bom caminho os teus sentimentos. Ninguem desposa uma rapariga que passou a sua infancia entre bohemios, qualquer que seja a sua origem. Parece-me tambem que, no teu desejo de ver realisado um projecto que te era tão caro, foste victima de tuas proprias illusões.

O romance que me referes é inverosimil; não posso nelle acreditar. Como é possivel admittir, que esse pai infeliz tenha podido reconhecer, depois de desesete annos, a filha raptada, aos dous mezes de idade? Esse medalhão de que me fallas como uma prova irrecusavel, póde ter passado de mão em mão antes de ser possuido por aquella que julgam ser Mlle. d'Alby. Tenho a convicção de que, nessa circumstancia, és victima de uma aventureira, que tua sentimentalidade ingenua suppõe filha de um conde. Não sabes que essas bohemias nos occultam, muitas vezes, sob um rosto de um anjo, uma alma de demonio? Quando se trata de uma questão tão grave como é o casamento, o acto mais sério que pode occorrer na vida de um homem, a prudencia de um pai deve salvaguardar a felicidade de um filho.

Mais tarde agradecer-me-has ter evitado a realisação dessa loucura. A bohemia, que te conta uma historia commovente, que te tem seguramente feito derramar lagrimas sentidas, é uma orphã que precisa de um protector.

Novo D. Quixote, tu te declaras cavalheiro dessa Dulcinéa, e, apaixonado, não vês que a tua noiva ideal é uma infeliz que procura uma posição.

Reflecte, meu caro Mario, sobre as consequencias dessa união; e verás que os meus conselhos têm por objectivo evitar uma vergonha para nossa familia. Serás um dia embaixador ou ministro. Como poderás tu receber em teu salão a sociedade elegante e nobre que aos teus jantares ou aos teus bailes deve concorrer?

Nenhuma senhora respeitavel quererá transpor as tuas portas, e o isolamento em que viveres, muito compromettera a tua carreira. Supplico-te, meu filho, que renuncies a essa chimera. Faço um appello á tua razão, e espero que os sentimentos affectuosos, que sempre me testemunhaste, farão esquecer essa paixão funesta. Não me escrevas immediatamente; pede ao tempo a calma precisa para que me possas dar uma resposta.

Acredita que me causa grande desgosto contrariar-te; cumpro, porém, um dever, que um dia reconhecerás como tendo sido dictado pela amisade que te consagro.

Alberto de Biran. »

Ao terminar a leitura dessa carta, Mario exclamou encolerisado:

— Devo isso á minha madrasta! Foi ella quem perfidamente insinuou a meu pai essa objecção ao meu casamento.

Juntamente com a missiva do pai, vinha no mesmo enveloppe uma do Sr. d'Ambert.

O general narrava ao sobrinho uma scena terrivel, que em sua casa havia feito na vespera Mme. de Biran. Em termos pouco amaveis, alludira ella ao diplomata.

« O que receiavamos, dizia o militar, acaba infelizmente de realisar-se: tua madrasta leu a carta que dirigiste a teu pai, e o odio de Margarida contra Mlle. d'Alby, contra a bohemia, como ella chama á tua graciosa Yolanda, póde aconselhar a essa mulher perversa verdadeiros actos de loucura. Tenho sérios receios.

« Se tua inimiga souber que te achas em Sorrento, diante de cousa alguma recuará Mme. de Biran para afastar de ti aquella a quem déste o teu coração. Cuidado, meu querido sobrinho.

« Margarida decidio-se ficar em Roma, onde, pacientemente, segundo me disse, esperará a tua volta. Acho prudente que deixes os arredores de Napoles; porque não prolongas o teu passeio até Vienna? Deves ficar tão longe quanto possivel de tua madrasta, que eu vejo decidida a todos os excessos. Escreve-me, communicando-me o que resolveres. »

(*Continúa*).

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42